



RIS3_Net

Cooperación Interregional para el Crecimiento
Inteligente de las Regiones MAC

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE I+D+i DA MADEIRA, AÇORES E CANÁRIAS NO ÂMBITO DO TURISMO

Açores, 2019

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Projeto **“Cooperación Interregional para el Desarrollo Inteligente de las Regiones MAC – RIS3_NET (MAC/5.11a/075)”**, aprovado na primeira convocatória do Programa de Cooperação INTERREG V-A Espanha-Portugal MAC (Açores, Madeira e Canárias) 2014-2020, financiado em 85% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FRDER, e cujo objetivo é desenvolver uma estratégia de cooperação institucional e um sistema de governança comum, direcionado às instituições responsáveis pelo planeamento, execução e acompanhamento das estratégias de especialização inteligente das regiões da Macaronésia, tendo em conta, também, o potencial de expansão a países terceiros.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1. O SETOR DO TURISMO	9
1.1. O TURISMO NO CONTEXTO GLOAL.....	9
1.2. O TURISMO COMO AREA PRIORITARIA NAS ESTRATÉGIAS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE.....	10
1.3. INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO DA UE PARA O TURISMO	11
1.4. ALINHAMENTO COM O PROJETO RIS3_NET	13
2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i EM TURISMO	15
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i EM TURISMO DA MADEIRA.....	16
2.1.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS	25
2.1.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS	28
2.1.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS	28
2.1.4. ENTIDADES DE APOIO A I+D+i	33
2.1.5. EVOLUÇÃO DA I+D+i SOBRE O TURISMO	34
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i DO TURISMO DOS AÇORES.....	34
2.2.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS	42
2.2.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS	46
2.2.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS	47
2.2.4. ENTIDADES DE APOIO A I+D+i	52
2.2.5. EVOLUÇÃO DA I+D+i SOBRE O TURISMO	53
2.2.6. CASOS DE SUCESSO	55
2.3. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i DO TURISMO DAS CANÁRIAS	61
2.3.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS	69
2.3.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS	73
2.3.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS	76
2.3.4. ENTIDADES DE APOIO A I+D+i	80
2.3.5. EVOLUÇÃO DA I+D+i SOBRE O TURISMO	81
2.3.6. CASOS DE SUCESSO	84
3. A COOPERAÇÃO INTERREGIONAL DO ESPAÇO MAC EM I+D+i TURISMO	86
4. ANÁLISE SWOT DO SISTEMA DE I+D+i EM TURISMO DA MACARONÉSIA.....	89
5. INDICADORES DE VALORIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i EM TURISMO DA MACARONÉSIA.....	96
5.1. INDICADORES DE I+D+i EM TURISMO – MADEIRA.....	97
5.2. INDICADORES DE I+D+i EM TURISMO – AÇORES	100

5.3. INDICADORES DE I+D+i EM TURISMO – CANÁRIAS.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107
ANEXO 1 – REGISTO DAS EVIDÊNCIAS DOS WORKSHOPS RIS3_NET – PROJETO PILOTO TURISMO	111
ANEXO 1.1. WORKSHOP MADEIRA	111
ANEXO 1.2. WORKSHOP AÇORES	113
ANEXO 1.3. WORKSHOP CANÁRIAS	114

INDICE DE FIGURAS

Figura 01: Mapa Macaronésia.....	7
Figura 02: Turismo como área prioritária – Plataforma S3.....	10
Figura 03: Arquipélago da Madeira.....	16
Figura 04: Arquipélago dos Açores.....	35
Figura 05: Plataforma “Portal de Informação Turística – NOS”.....	54
Figura 06: Sofisticação digital Portugal – Dados referentes ao mês de Junho de 2017.....	54
Figura 07: Ações do Projeto SmartTourism.....	56
Figura 08: Ações do Projeto NaTOUREza.....	57
Figura 09: Ações do Projeto SmartDest.....	58
Figura 10: Ações dos GT Turismo da RIS3 Açores.....	59
Figura 11: Evento “Semana I+D+i RIS3 Açores”.....	60
Figura 12: Arquipélago das Canárias.....	62
Figura 13: Montante aprovado em projetos na área do Turismo – PO Madeira 2020.....	97
Figura 14: Distribuição do montante aprovado em projetos na área do Turismo – PO Madeira 2020.....	98
Figura 15: Número de projetos aprovados na área do Turismo – PO Madeira 2020.....	98
Figura 16: Distribuição dos projetos aprovados na área do Turismo – PO Madeira 2020.....	98
Figura 17: Montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Madeira.....	99
Figura 18: Distribuição montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Madeira.....	99
Figura 19: Montante aprovado em projetos na área do Turismo – PO Açores 2020.....	100
Figura 20: Número de projetos aprovados na área do Turismo – PO Açores 2020.....	100
Figura 21: Montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Açores.....	101
Figura 22: Distribuição montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Açores.....	101
Figura 23: Montante aprovado em projetos na área do Turismo – PO Canárias 2020.....	102
Figura 24: Número de projetos aprovados na área do Turismo – PO Canárias 2020.....	102
Figura 25: Distribuição dos projetos aprovados na área do Turismo – PO Canárias 2020.....	103
Figura 26: Distribuição dos projetos aprovados na área do Turismo – PO Canárias 2020.....	103
Figura 27: Montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Canárias.....	104
Figura 28: Distribuição montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Açores.....	104
Figura 29: Agenda Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.....	111
Figura 30: Lista assinatura do Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.....	111
Figura 31: Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.....	112
Figura 32: Agenda Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Açores.....	112
Figura 33: Lista assinatura do Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Açores.....	113
Figura 34: Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.....	113
Figura 35: Agenda Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Canárias.....	114
Figura 36: Lista assinatura do Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Açores.....	114
Figura 37: Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.....	115

INDICE DE TABELAS

Tabela 01: Programas e mecanismos financeiros da EU para o turismo.....	11
Tabela 02: Financiamento para o turismo.....	12
Tabela 03: Linhas de ação e atividades prioritárias para a área “Turismo” da RIS3 Madeira.....	22
Tabela 04: Entidades I+D+i de apoio ao turismo na Madeira.....	27
Tabela 05: Boas Práticas em I+D+i em Turismo na Madeira.....	34
Tabela 06: Tipologias de atuação para a área prioritária “Turismo” da RIS3 Açores.....	42
Tabela 07: Escolas profissionais em turismo nos Açores.....	43
Tabela 08: Entidades I+D+i de apoio ao turismo nos Açores	45
Tabela 09: Boas Práticas em I+D+i em Turismo nos Açores.....	55
Tabela 10: Objetivos Específicos/Tipologias de atuação para a área prioritária “Liderança do Turismo Inteligente” da RIS3 Canárias.....	68
Tabela 11: Entidades I+D+i de apoio ao turismo nas Canárias.....	71
Tabela 12: Boas Práticas em I+D+i em Turismo nas Canárias.....	84
Tabela 13: Análise SWOT do Espaço MAC.....	89
Tabela 14: Análise SWOT da I+D+i em Turismo da Macaronésia.....	91
Tabela 15: Ações no âmbito da I+D+i em Turismo da Macaronésia.....	93
Tabela 16: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PO Madeira 2020.....	97
Tabela 17: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Madeira..	99
Tabela 18: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PO Açores 2020.....	100
Tabela 19: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Açores...	101
Tabela 20: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PO Canárias 2020.....	102
Tabela 21: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PCT MAC e Interreg MAC.....	103

INTRODUÇÃO

O Projeto Piloto, no âmbito do Turismo, para o Espaço da Macaronésia (MAC), tem como base as Estratégias de Especialização Inteligente (RIS3) das Regiões que a compõe: Açores, Madeira e Canárias (figura 01). Estas Estratégias encontram-se definidas de acordo com a Estratégia Europa 2020, que promove a criação de uma economia baseada no conhecimento e na inovação. Para alcançar os objetivos da União Europeia (EU), os países estão adequando suas políticas públicas, apostando na competitividade e internacionalização. Neste âmbito, as Regiões MAC apostam na promoção do desenvolvimento de atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i) e na exploração de ligações e sinergias entre Empresas, Governo e Centros de Investigação, com o objetivo de se tornar referência para outros países no mundo.

Figura 01: Mapa Macaronésia.



Fonte: Google Earth Pro, 2018.

A investigação, o desenvolvimento e a inovação são um dos fatores chaves para alcançar o crescimento económico a longo prazo, contribuindo também para o bem-estar das populações em geral. Neste sentido, a União Europeia vem delineando políticas que fomentam a articulação do crescimento inteligente, baseado no conhecimento e na inovação, com o crescimento sustentável através de uma economia mais eficiente, competitiva e ecológica, e com o crescimento inclusivo que conduza a uma sociedade com elevados níveis de emprego e coesão social.

Neste âmbito, o Projeto Piloto Turismo surge como uma das atividades previstas no Projeto RIS3_NET, uma colaboração entre as regiões da Madeira, Açores e Canárias na definição da Estratégia de Especialização Inteligente Transregional – RIS3 MAC. O objetivo é o

desenvolvimento e implementação de ações práticas de cooperação em áreas prioritárias de interesse comum e que promovem o incremento de massa crítica no Espaço MAC

Das atividades planeadas para a realização do objetivo mencionado, sob orientação do PLOCAN – Plataforma Oceânica de Canárias, foi definida a metodologia comum para a criação de um **“Estudo de Caracterização dos Sistemas I+D+i do espaço MAC”** para cada sector prioritário selecionado, onde se enquadra este documento relativo ao sector do Turismo, que ficou a cargo do Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia – FRCT.

Neste documento analisamos o contexto atual do setor do Turismo a nível global e europeu. Passamos para uma caracterização do Sistema I+D+i do sector em cada região MAC, seguida de uma breve análise da cooperação transregional. O documento termina com uma análise SWOT e uma breve análise de indicadores de valorização do sistema I+D+i no âmbito do Turismo.

A metodologia adotada para a elaboração da caracterização do sistema de I+D+i em turismo da Macaronésia baseou-se nas Estratégias RIS3 das três regiões, bem como noutros documentos e estratégias existentes no âmbito da RIS3 MAC e da UE. Desta forma, baseou-se principalmente nas seguintes fontes de informação:

- Fontes de informação secundária:
 - RIS3 Madeira, RIS3 Açores e RIS3 Canárias;
 - Diagnóstico Territorial e Análise DAFO do Espaço de Cooperação MAC2014-2020;
 - Programa Operacional da Madeira, Açores e Canárias.
 - Agenda Temática “Agenda de I&I – Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer”
 - Proposta “Agenda Temática de I&I – Turismo em Ilhas”
- Fontes de informação primária:
 - Contributos das equipas designadas nas três regiões MAC, através das reuniões de trabalho realizadas.
 - Contributos dos principais *stakeholders* regionais (workshops realizados na Madeira, Açores e Canárias).

Este documento de Caracterização do Sistema de I+D+i em Turismo da Macaronésia terá como resultados:

- Principais dados caracterizadores do sistema de I+D+i em turismo;
- Mapa de atores e capacidades do Espaço MAC;

- Análise SWOT comum do Espaço MAC, no que respeita a I+D+i em turismo;
- Análise de indicadores de valorização do Sistema I+D+i em turismo.

Os resultados alcançados com este estudo, contribuem para os objetivos pretendidos no Projeto Piloto Turismo, permitindo identificar ferramentas para a promoção e valorização da I+D+i em turismo da Macaronésia e impulsionar a sua participação no Espaço Europeu de Investigação, com ações que promovam a cooperação em I+D+i entre as Regiões MAC e outras RUP, países terceiros, etc.

1. O SETOR DO TURISMO

1.1. O TURISMO NO CONTEXTO GLOAL

O turismo tem sido um dos setores mais dinâmicos a nível mundial, evoluindo tanto na oferta como na procura. Impulsionadas por uma classe média crescente em economias emergentes, avanços tecnológicos, novos modelos de negócios e custos de viagens acessíveis, as chegadas de turistas internacionais cresceram 5% em 2018, atingindo a marcar de 1,4 bilhão. Os ganhos de exportação gerados pelo turismo cresceram para US \$ 1,7 trilhão, servindo de catalisador para a inovação e o empreendedorismo no setor. Este crescimento continua a superar a economia mundial, contribuindo para a redução dos deficits comerciais em muitos países, demonstrando a força e resiliência deste setor (UNWTO, 2019).

Esta contribuição do turismo é refletida na economia mundial, com o PIB global de 10% e 30% em exportações de serviços, gerando um em cada dez empregos no planeta e promovendo o crescimento económico e o desenvolvimento das nações (WTTC, 2018).

Em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os países-membros, e cuja missão fundamental é erradicar permanentemente a pobreza no mundo. Foram lançados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, os quais deverão conduzir os esforços dos países sociedade e do setor privado. O turismo possui um enorme potencial para contribuir

positivamente para cada um dos ODS, visto ter um caráter multidisciplinar, multissetorial, holístico e sistémico.

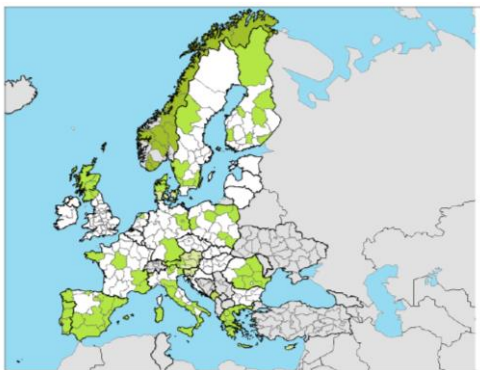
Este cenário requer mais responsabilidade em garantir um gerenciamento eficaz dos destinos, minimizando qualquer efeito adverso que o turismo possa gerar, garantindo a sustentabilidade, em todos os níveis, e promovendo benefícios a todos os envolvidos. Tanto os destinos quanto as empresas necessitam se adaptar para permanecer competitivos no mercado global, ao mesmo tempo em que devem adotar o turismo como meio de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contruindo um futuro melhor para todos. Ou seja, é necessário crescer mais em valor do que apenas em volume (UNWTO, 2019).

Apostar na inovação e criação de conhecimento através dos setores relacionados com as cadeias de valor do turismo tornou-se numa necessidade para as partes interessadas que procuram novas formas de produtos e serviços, gerando novas oportunidades de negócio, como também a própria gestão do setor. Uma das partes interessadas é a classe política, que também enfrentam novos desafios na criação de políticas e instrumentos para fazer face às novas exigências dos turistas, às novas necessidades de negócio, como também as novas tecnologias, garantindo assim a sustentabilidade do destino. Neste cenário, o conhecimento deve ser a chave para uma correta tomada de decisão, onde o planeamento e a gestão do turismo devem ser feitos de forma eficaz através de políticas, programas e ações que contribuam para a sustentabilidade da atividade.

1.2. O TURISMO COMO AREA PRIORITARIA NAS ESTRATÉGIAS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

De acordo com a base de dados Eye@RIS3 disponível na Plataforma S3: Eye@RIS3, o turismo é uma das áreas mais representadas nas prioridades de especialização inteligente escolhidas pelos países e regiões da EU. De 245 regiões, 136 possuem o Turismo como área prioritária nas suas RIS3 (ver figura 02).

Figura 02: Turismo como área prioritária – Plataforma S3.



Fonte: Eye@RIS3 - Smart Specialisation Platform, 2019.

O turismo é provavelmente um dos domínios de desenvolvimento mais transversais, intercetando entre outras, as áreas do mar, agricultura, tecnologia, indústrias culturais e criativas, bio economia, saúde e bem-estar, inovação sustentável, espaço, entre outras.

Como resultado da importância do turismo, a Plataforma S3 possui uma Plataforma Temática denominada “Digitalização e Segurança para o Turismo”. Esta iniciativa é uma das 11 áreas temáticas da Plataforma de Especialização Inteligente para Modernização Industrial (S3P-Indústria), da Comissão Europeia. O principal objetivo desta área temática é ajudar a fortalecer as indústrias do turismo na UE, especialmente na digitalização e segurança do turismo, reforçando a capacidade de inovação regional para facilitar investimentos baseados em infraestrutura de inovação aberta ou em novas tecnologias por grupos de ecossistemas regionais de inovação.

Este consórcio é apoiado pela NECSTouR, a rede de Regiões da Europa para o Turismo Sustentável e Competitivo, reunindo 35 fortes autoridades regionais competentes em turismo associadas a organizações académicas relacionadas ao turismo e representantes de redes de negócios de turismo sustentável e responsável de 20 países europeus.

Assim, a política de turismo da UE visa manter a posição da Europa como um destino líder, maximizando a contribuição da indústria para o crescimento e o emprego e promovendo a cooperação entre os países da UE, principalmente através do intercâmbio de boas práticas em I+D+i.

1.3. INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO DA UE PARA O TURISMO

A UE fornece apoio financeiro e técnico na área do Turismo aos países e regiões membros, assim como a entidades públicas e privadas, nomeadamente através dos seguintes programas e mecanismos financeiros:

Tabela 01: Programas e mecanismos financeiros da EU para o turismo.

PROGRAMAS E MECANISMOS FINANCEIROS DA UE NA ÁREA DO TURISMO
EUROPEAN FUND FOR STRATEGIC INVESTMENTS
EUROPEAN REGIONAL DEVELOPMENT FUND
COHESION FUND
EUROPEAN SOCIAL FUND
EUROPEAN AGRICULTURE FUND FOR RURAL DEVELOPMEN
EUROPEAN MARITIME AND FISHERIES FUND
LIFE
HORIZON 2020
COSME
CREATIVE EUROPE PROGRAMME
ERASMUS +
EMPLOYMENT AND SOCIAL INNOVATION (EASI)

Fonte: European Union, 2016.

Embora estes programas não sejam específicos apenas para o financiamento na área do turismo, todos possuem linhas de financiamento que abrangem o setor, demonstrando a sua transversalidade, como já mencionado.

No âmbito específico do turismo, destacam-se alguns programas de financiamento, orientados para as áreas específicas:

Tabela 02: Financiamento para o turismo.

NO ÂMBITO DO TURISMO	
PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO	ÁREAS
Interreg Europe	Cooperação territorial
Espaço Atlântico	
Interreg MAC	
URBAC	
Horizonte 2020	I+Di, PMEs, Ambiente e Sustentabilidade
COSME	
LIFE	
Mecanismos Conectar Europa	
Erasmus +	Emprego, formação, juventude de desporto
EASI	
Direito, igualdade e cidadania	Cultura, cidadania, direitos e justiça
Europa com os cidadãos	

Fonte: RIS3 MAC, 2018.

1.4. ALINHAMENTO COM O PROJETO RIS3_NET

As estratégias RIS3, para além de constituir uma referência das políticas públicas e dos investimentos estruturais destas regiões, configura-se como base dos investimentos estruturais europeus, no âmbito da Política Europeia de Coesão para a consecução dos grandes desígnios de política da comunidade europeia. Assim, a denominada “Estratégia Europa 2020” é articulada com o crescimento inteligente, baseado no conhecimento e na inovação, com o crescimento sustentável através de uma economia mais eficiente, competitiva e ecológica, e com o crescimento inclusivo que conduza a uma sociedade com elevados níveis de emprego e coesão social.

Esta Estratégia, traduz-se em focar o investimento em investigação e inovação numa seleção de ativos e áreas estratégicas. Para isto, deve-se considerar a sua diferenciação face ao exterior, com potencial para alavancar as vantagens competitivas das regiões e o seu posicionamento em cadeias de valor internacional, combinando os diversos instrumentos de financiamento de modo a criar sinergias e melhorar a eficiência.

Neste sentido, a Comissão Europeia tem apostado, cada vez mais, em sistemas de apoio a programas de cooperação inter-regional, com o objetivo de fomentar sinergias entre as regiões, contribuindo assim para o desenvolvimento em torno de áreas comuns. Para tal, tem disponibilizado diversos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Europeia, resultando em sistemas de financiamento apoiados pelo Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER), que financiam projetos de cooperação, em conformidade com os eixos prioritários previamente definidos, como o Projeto RIS3_NET.

No que respeita o turismo, também é considerado como uma das áreas prioritárias em todas as Regiões da Macaronésia, tendo como base as condições naturais de excelência, o património, o potencial de crescimento e desenvolvimento, a estrutura do tecido empresarial e a existência de massa crítica para a cooperação inter-regional.

Neste sentido, o Projeto Piloto Turismo surge como uma das atividades previstas no projeto RIS3_NET, uma colaboração entre as regiões da Madeira, Açores e Canárias. O projeto RIS3_NET

estabeleceu como um dos objetivos estratégicos o “desenvolvimento e implementação de ações práticas de cooperação em áreas prioritárias de interesse comum e que promovem o incremento de massa crítica no Espaço MAC”.

É neste âmbito que surge a escolha do turismo, responsabilidade dos Açores, tendo o FRCT na liderança do projeto com a colaboração da ARDITI (Madeira) e ACIISI e ITC (Canárias). Das atividades planeadas para a realização do objetivo mencionado, foi definida a atividade “2.2.2 - execução de ações piloto transnacionais”, dentro das quais se enquadra o Projeto Piloto Turismo.

Para o Estudo da Caracterização dos Sistemas de I+D+i em Turismo da Madeira, Açores e nas Canárias, utilizou-se como base as políticas e estratégias adotadas no Espaço MAC, nomeadamente as RIS3. Destaca-se que todas estas políticas e estratégias regionais têm suporte nas orientações e políticas europeias.

Desta forma, o Projeto Piloto Turismo tem como objetivo geral determinar que tipo de ações ou iniciativas são possíveis adotar e desenvolver em comum para gerar valor adicional ao desenvolvimento das RIS3 em cada arquipélago, no entorno europeu, no que respeita ao turismo. Ou seja, consolidar estratégias, promover a cooperação inter-regional e desenvolver uma proposta de valor que diferencie estas Regiões promovendo uma projeção internacional sólida, com base nas vantagens competitivas e características endógenas do Espaço MAC, na área do turismo.

Através do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- OE.1: Fortalecer capacidades de I+D+i em turismo das regiões MAC;
- OE.2: Aumentar o grau de alinhamento das políticas de I+D+i da Macaronésia, com os objetivos do turismo da EU;
- OE.3: Promover/aumentar a participação da I+D+i da Macaronésia em turismo, no Espaço Europeu de Investigação;
- OE.4: Fortalecer intercâmbios de conhecimento e cooperação das Regiões MAC com as Regiões Ultraperiféricas (RUP) europeias e países terceiros.

Para alcançar os objetivos pretendidos, foram seguidas quatro fases, a saber:

1. Estudo de caracterização dos sistemas de I+D+i da Madeira, Açores e Canárias no âmbito do turismo;
2. Validação da análise inicial com stakeholders dos sistemas de I+D+i de turismo do Espaço MAC;
3. Definição de um Plano de Ação Estratégico para fomentar a I+D+i em turismo entre as regiões MAC e outras;
4. Implementação e acompanhamento de ações estratégicas.

Desta forma, com base no estabelecido no formulário de candidatura RIS3_NET, os resultados esperados com o Projeto Piloto Turismo são:

- R.1: Ferramentas de fomento e valorização da I+D+i em turismo do Espaço MAC;
- R.2: Plano de Ação para fomentar a I+D+i e a cooperação no âmbito do turismo entre as regiões MAC e outras RUP, países terceiros, etc.;
- R.3: Descrição de novas linhas de colaboração no âmbito do turismo (novos projetos de I+D+i internacionais e/ou ações derivadas, novas ações de governança e cooperação, etc.) a serem promovidas pelas regiões MAC.

2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i EM TURISMO

O conhecimento é atualmente entendido como a base da geração de riqueza nas sociedades avançadas e onde a investigação e o desenvolvimento posicionam-se como pilares e a inovação é o motor que cria a oportunidade de transformar este conhecimento em desenvolvimento económico. Para isto, é preciso perceber as dimensões destes processos para desenvolver políticas públicas de I+D+i que fomentem a transição da sociedade para a economia do conhecimento.

A caracterização do Sistema de I+D+i em Turismo incide nas dinâmicas observadas nas vertentes de produção e exploração do conhecimento de base científica ou tecnológica. O estudo destas dinâmicas inicia-se pela caracterização estrutural do sistema, com a identificação da tipologia de atores e as capacidades científicas, tecnológicas empresariais e financeiras existentes, as entidades de apoio a I+D+i e os casos de êxitos.

O estudo identifica e analisa ainda as forças e fraquezas internas do sistema I+D+i em Turismo, bem como os riscos e oportunidades exteriores (análise SWOT). Esta análise deve ser realizada por um grupo alargado de peritos de várias áreas relacionadas ao Turismo, tendo como foco a I+D+i neste setor.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i EM TURISMO DA MADEIRA

Integrando a região biogeográfica da Macaronésia, o arquipélago da Madeira é constituído por duas ilhas de pequena dimensão habitadas, Madeira e Porto Santo, possuindo uma área total de 801,51 km² e uma população em torno de 242.723 habitantes. Complementam o arquipélago as ilhas Desertas e as ilhas Selvagens, sendo estas desabitadas (Figura 2) (SREA, 2018).

Figura 03: Arquipélago da Madeira.



Fonte: Google Earth Pro, 2018.

O Turismo desempenha um papel fundamental na economia da Região Autónoma da Madeira, envolvendo diversos setores da atividade económica, representando mais de 25% do Produto Interno Bruto (PIB). Como consequência deste potencial, o Governo da Madeira considera o Turismo como uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da economia regional, e tem investido em políticas e estratégias que se traduzem no aumento do fluxo turístico. Com uma oferta orientada principalmente para o turismo de natureza, oferece produtos e serviços relacionados com percursos pedestres, mergulho, observação de cetáceos, náutica e recreio,

etc. Também oferece produtos e serviços como a rota dos vinhos, golfe e touring cultural e paisagístico.

O arquipélago da Madeira é reconhecido nacional e internacionalmente como um local especial para o turismo, onde suas potencialidades e qualidades turísticas são reforçadas pelos galardões de renome atribuídos ao Destino Madeira ao longo dos anos, a saber:

- Eleita o "Melhor Destino Insular do Mundo" em 2015, 2016 e 2017, pelo World Travel Awards;
- A cidade do Funchal foi distinguida em 2015 entre as melhores cidades europeias, ocupando a 6ª posição no top 10 dos "Melhores Destinos em alta – Europa" na categoria Travellers' Choice™
- A Madeira foi galardoada a 6ª melhor ilha do mundo para passar férias em 2015, pela TripAdvisor - Travelers' Choice Awards;
- A cidade do Funchal foi a grande vencedora dos "Civitas Awards" em 2013, prémios que distinguem as cidades europeias que mais se destacam na promoção da mobilidade sustentável.
- O concelho de Santana foi agraciado pela UNESCO, em 2011, com a distinção de "Reserva da Biosfera", reconhecendo a riqueza de um ecossistema onde se procura conciliar a conservação da biodiversidade e o seu uso sustentável;
- A Madeira recebeu, em 2009, o grau de Excelência de Qualidade pelo Centro Mundial de Excelência de Destinos (CED), da Organização Mundial do Turismo (OMT);
- A Madeira foi reconhecida pela UNESCO, em 1999, como Património Mundial Natural da Humanidade;
- As ilhas Desertas receberam em 1995, o Diploma Europeu do Conselho da Europa para as Áreas Protegidas, um galardão que atesta o trabalho de recuperação e proteção daquele espaço ao longo das últimas décadas.

Tratando-se do envolvimento dos atores regionais na I+D+i em Turismo na Madeira, embora não seja possível afirmar com indicadores, verificou-se durante o Workshop do Projeto Piloto Turismo, que existe alguns constrangimentos para a cooperação entre os atores regionais, nomeadamente a colaboração para desenvolver projetos comuns.

As duas ilhas possuem ligações aéreas e marítimas, com mais de dez companhias aéreas que fazem rota para o arquipélago. Os principais acessos são o Aeroporto Internacional da Madeira,

em Santa Cruz, e o Aeroporto do Porto Santo. Evidencia-se também o crescente número de navios de cruzeiro que visitam a Madeira (293), tendo em 2018 recebido aproximadamente 541.467 mil passageiros (Portos da Madeira, 2019).

O arquipélago da Madeira é uma região autónoma de Portugal, possuindo um enquadramento legal específico para o turismo. Contudo, as leis nacionais incidem no arquipélago, onde destaca-se a existência de um quadro regulamentar que define as grandes linhas de política do turismo, nomeadamente o regime estatutário do Turismo de Portugal, organismo responsável pela sua concretização. A nível governamental, o turismo na Madeira se encontra particularmente relacionado com a Direção Regional do Turismo (DRT).

GOVERNAÇÃO

Direção Regional do Turismo

A DRT está vinculada à Secretaria Regional de Turismo e Cultura, onde defendem que tem por missão o estudo, a coordenação, a promoção, a execução e a fiscalização turísticas no âmbito da política governamental definida para o sector turístico, tendo por objetivo o desenvolvimento sustentado e equilibrado da atividade turística na Região Autónoma da Madeira. A DRT é dirigida por um diretor regional e tem a seguinte estrutura: Direção de Serviços de Empreendimentos e Atividades Turísticas (DSEAT); Direção de Serviços de Eventos Turísticos (DSET); e a Direção de Serviços de Informação e Projetos Turísticos (DSIPT).

Neste âmbito, destaca-se o **Programa Operacional (PO) Madeira 2020**, participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER e FSE, para o período de programação 2014-2020. Este Programa foi preparado pelo Governo Regional da Madeira, e teve por base um trabalho de preparação para o qual convergiram três documentos, com origem nos conteúdos e orientações estratégicas e de programação dos seguintes documentos: Diagnóstico prospetivo Regional; Plano de Desenvolvimento Económico e Social da RAM 2014-2020 (PDES 2014-2020 – Compromisso Madeira@2020); e Conclusões e Recomendações da Avaliação ex-ante e da Avaliação Ambiental Estratégica. O PO Madeira 2020 envolveu um processo de trabalho que envolveu a participação de um vasto conjunto de Organismos do Governo e outras entidades públicas e privadas, bem como os parceiros sociais, sob coordenação do Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM (IDR).

No que respeita ao Turismo, destaca-se o **Documento Estratégico para o Turismo na RAM (2015-2020)** que define uma visão e posicionamento do Destino Madeira, para um horizonte temporal de seis anos, tendo em vista o reforço de competitividade face à atual situação e a destinos concorrentes, que permita melhorar o desempenho do turismo, captando mais turistas e aumentando a rendibilidade dos *players* do sector.

Também foi elaborado a **Estratégia para o Turismo da Madeira 2017-2021**, onde integra as orientações que deverão instruir a atuação do setor, tendente a assegurar o desenvolvimento turístico regional. Assume-se, que esta estratégia responde e materializa um novo paradigma para o Turismo da Região, na medida em que preconiza objetivos que visam consolidar e reforçar o ciclo de crescimento que o setor atravessa, devido à fase em que se encontra – maturidade. A Estratégia reflete todos estes cenários atuais e traça a orientação que o destino deve seguir. O documento está organizado em quatro partes. A Parte I apresenta a atualização do diagnóstico do Turismo Regional, incluindo os dados mais recentes, disponíveis à data de maio de 2016. A Parte II, apresenta a estratégia de desenvolvimento turístico, que reflete os resultados do diagnóstico e a necessidade de mudança do paradigma atual de atuação. A Parte III fornece as orientações para o desenvolvimento das políticas de marketing turístico da RAM, em alinhamento com a estratégia proposta; e a Parte IV encerra o documento, apresentando o Plano de Ação, que inclui uma proposta de programas de implementação da estratégia, respetivo orçamento e gestão da implementação e monitorização.

Para o período 2014-2020, o Governo da Madeira tem como objetivo estratégico um modelo de desenvolvimento baseado na criação de uma cultura de investigação e desenvolvimento tecnológico que seja capaz de gerar emprego e crescimento económico, através da criação de valor pela inovação. O propósito é convergir a **Madeira para “Innovation Follower”**, posicionando-se entre as quatro principais regiões de Portugal em termos de desempenho de inovação, sendo reconhecida como uma das principais regiões da Europa na criação de conhecimento nas áreas do turismo, bio-sustentabilidade e recursos e tecnologias do mar.

Para alcançar esse desígnio, o Governo Regional, no quadro das orientações definidas pela Comissão Europeia, desenvolveu a Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente – RIS3 Madeira. Desde então, o Governo Regional tem apontado a Especialização Inteligente como uma referência na sua ação, utilizando-a designadamente nos documentos de

preparação do quadro comunitário de apoio 2014-2020. A RIS3 Madeira é o documento base que orientará a caracterização do sistema de I+D+i em turismo no arquipélago.

A operacionalização da RIS3 Madeira implicou a criação de uma estrutura de governação, tendo em vista garantir a efetiva concretização do modelo de desenvolvimento estratégico que se preconiza. Desta forma, a estrutura de Governação foi instituída pela Agencia Regional para o Desenvolvimento da Investigação Tecnologia e Inovação (ARDITI), entidade que coordena o Conselho Regional de Inovação.

Assim, em linha com os objetivos da Especialização Inteligente, o desenvolvimento da RIS3 Madeira assume como prioridades para a Região:

- Potencialização e capacitação dos recursos endógenos, das infraestruturas existentes e dos agentes regionais com competências nos domínios identificados através da criação de massa crítica e da reorientação dos recursos existentes em torno dos domínios de especialização da RIS3;
- Atração, retenção e formação de recursos humanos altamente qualificados nos domínios identificados através de parcerias com instituições líderes internacionais e tirando partido da cultura cosmopolita e da qualidade de vida da região para a tornar na localização preferida para a criação e exploração de conhecimento nestes domínios;
- Desenvolvimento de uma cultura inovadora, aberta, mobilizadora e libertadora do potencial individual e coletivo orientado para a criação de emprego, valor económico, social e territorial;
- Reforço da intensidade tecnológica na produção de bens e serviços orientados para cadeias criativas e proporcionando uma transição eficiente das ideias para o mercado;
- Reforço da produtividade, da coesão territorial e da afirmação da competitividade responsável, estruturante e resiliente enquanto verdadeiro desígnio central suportado pelas dinâmicas da RIS3.

A seleção destas prioridades tem como objetivo permitir a Região focar os seus investimentos num conjunto de opções, tendo em atenção as vantagens competitivas endógenas e a especialização internacional. A identificação das prioridades regionais partiu de uma definição preliminar de áreas temáticas abrangentes, definidas como domínios diferenciadores temáticos, cuja seleção foi suportada em aspetos nos quais a Madeira se diferenciava em termos nacionais e mesmos europeus. Estes domínios correspondem a áreas nas quais existe capacidade produtiva

instalada e/ou capacidade de produção de conhecimento científico e tecnológico, seja de forma consolidada, seja uma realidade emergente ou mesmo uma aposta mais voluntarista. Neste sentido, os domínios temáticos identificados para a Madeira são: Turismo; Recursos e Tecnologias do Mar; Saúde e Bem Estar; Qualidade Agro-Alimentar; Sustentabilidade, Manutenção e Gestão de Infraestruturas; Energia, Mobilidade e Alterações Climáticas; Tecnologias de Informação e Comunicação.

A RIS3 Madeira estrutura-se de acordo com os domínios temáticos referidos, sendo a partir deles que se encontram definidos Objetivos e são propostas Linhas de Ação as Prioridades Estratégicas, tendo em vista a maximização dos impactos ao nível da competitividade e da inovação na Região, como também a promoção de um novo posicionamento da Madeira em cadeias de valor internacionais.

A definição da RIS3 Madeira pressupõe a explicitação de objetivos para cada domínio temático considerado, correspondente ao cenário prospetivo que se deseja alcançar. No que respeita ao **Turismo**, a **Visão da RIS3 Madeira** para esta área prioritária é que:

“Em 2020, a Região Autónoma da Madeira terá como proposta de valor o contacto com a natureza nas suas mais diversas formas, complementada pela história, cultura, gastronomia e vinhos da Região, ao longo de todo o ano, com uma orientação concertada à satisfação e bem-estar do turista em todos os momentos da sua viagem, estruturados nos pilares de sustentabilidade (económico, ambiental e social)”.

Com base nesta Visão, foram elencados os seguintes **Objetivos da RIS3 Madeira para o Turismo**:

- Incentivar a criação de emprego qualificado na área do turismo e nos sectores que podem qualificar a aposta turística da Região (conteúdos, marketing digital e social, indústrias criativas e culturais, património natural e cultura, atividades lúdicas e de lazer);
- Promover a organização da Região e a participação de investigadores e empresários da Madeira em conferências de nível internacional nas áreas relacionadas com o turismo;
- Promover a criação de cursos de formação avançada na Região, nomeadamente de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento, nas áreas do Turismo e conexas;



- Atrair e reter investigadores que contribuam para criar massa crítica de investigação na Região que seja capaz de conseguir o reconhecimento e avaliação a nível nacional e internacional;
- Criar uma rede de colaboração entre investigadores, empresas privadas e demais entidades públicas e privadas, de forma a incrementar a competitividade do turismo da Madeira nas diferentes áreas que para ele contribuam;
- Promover a criação de parcerias com instituições de investigação e reforçar a participação em redes de I+D internacionais que contribuam para o desenvolvimento do turismo na Região;
- Promover a deslocalização para a região de empresas ou polos científicos que, em parceria com instituições locais, desenvolvam projetos inovadores que contribuam para a competitividade do Turismo da Região;
- Atrair investimentos para o desenvolvimento de novas áreas do turismo regional e/ou de indústrias que contribuam para a sua competitividade e inovação;
- Aplicar a inovação e particularmente a eco-inovação, através da aplicação de tecnologias e processos inovadores à indústria do Turismo.

Enquadradas pelos Objetivos, foram propostas Áreas de Atuação, Linhas de Ação e Atividades Prioritárias que irão orientar as escolhas inerentes à Especialização Inteligente e que deverão encaminhar os recursos para as áreas de maior potencial de diferenciação internacional e de alavancagem do desenvolvimento económico regional, como é o caso do Turismo. Assim, as

Áreas de Atuação para o Turismo na Madeira são:

- Atração/criação de massa crítica especialista em turismo, tendo em vista o melhoramento da investigação científica, o aumento do conhecimento disponível sobre os fenómenos turísticos e a dinamização da oferta formativa local ou no exterior, através da celebração de parcerias;
- Criação, desenvolvimento, manutenção e monitorização permanente de um sistema de informação do destino sobre os seus visitantes, de modo a conhecê-los com maior rigor e com uma periodicidade adequada à dinâmica do fenómeno turístico, quer ao nível dos seus perfis, quer no que diz respeito aos seus padrões e tendências de consumo, face ao fenómeno turístico global, entre outros temas relevantes para os diferentes setores de atividade ligados ao Turismo;
- Desenvolvimento e implementação de um conjunto de ferramentas inovadoras na promoção e comercialização do destino e da oferta turística da Região.

As **Linhas de Ação e Atividades Prioritárias** para o Turismo na RIS3 Madeira são:

Tabela 03: Linhas de ação e atividades prioritárias para a área “Turismo” da RIS3 Madeira.

LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES PRIORITÁRIAS
1. Estruturar, uniformizar e melhorar a qualidade da informação disponível.	1.1 Planear e realizar um levantamento exaustivo de toda a informação disponível sobre o Turismo na RAM (digital, papel); 1.2 Implementar um programa de atualização da informação disponível; 1.3 Realizar inquéritos aos utilizadores digitais para avaliar e monitorizar o impacto da informação disponível no grau de satisfação do cliente.
2. Desenvolver /melhorar as infraestruturas para a prática de atividades de natureza	2.1 Avaliar o custo-benefício e priorizar o desenvolvimento/ melhoria para cada um dos produtos core e priorização dos investimentos a realizar em cada uma das infraestruturas; 2.2 Definir o modelo de rendibilidade de cada um dos produtos core identificados e respetivo modelo de (re)investimento; 2.3 Captar investidores e fontes de financiamento nas infraestruturas/ produtos; 2.4 Implementar medidas de melhoria das condições das infraestruturas de suporte às atividades turísticas; 2.5 Monitorizar o desenvolvimento das infraestruturas, rendibilidade e satisfação dos turistas.
3. Reabilitar as zonas do centro do Funchal e do Lido	3.1 Definir as prioridades de valorização das zonas turísticas principais - centro do Funchal e zona do Lido (e outras zonas da ilhas); 3.2 Avaliar a necessidade de reabilitação das zonas turísticas principais (restauração, comércio e serviços de apoio) e articular com planos diretores e/ou programas específicos; 3.3 Criar incentivos para a requalificação da oferta hoteleira, restauração, comércio e serviços de apoio e criar medidas para a criação de projetos inovadores que incorporem valores económicos, ambientais e sociais; 3.4 Requalificar a oferta de alojamento, restauração, comércio e serviços de apoio; 3.5 Executar os planos de desenvolvimento das zonas turísticas (Funchal e localidades) e avaliar grau de adequação ao produto turístico.
4. Melhorar as acessibilidades e a mobilidade dos turistas na Região	4.1 Definir circuitos turísticos de acordo com o reposicionamento da oferta turística (orientação à experiência); 4.2 Avaliar as necessidades de acessibilidades e mobilidade na perspetiva turística e introduzir inputs no Plano Integrado e Estratégico dos Transportes da RAM, considerando a mobilidade entre as zonas de hotelaria e de prática de atividades de natureza e de interesse turístico; 4.3 Executar e monitorizar a implementação do novo modelo de transporte e a satisfação dos turistas; 4.4 (Re)Avaliar estratégias individuais das companhias aéreas e definir um plano de abordagem assegurando uma ainda maior articulação na montagem das operações com as companhias aéreas; 4.5 Reavaliar necessidades de mobilidade na perspetiva turística e avaliar necessidades de ajustamentos.
5. Incentivar a colaboração e concertação entre os diversos Agentes do Sector	5.1 Efetuar setup e acompanhamento de implementação da estratégia (2015-2020); 5.2 Elaborar um programa de sensibilização para a colaboração e participação dos diferentes agentes do sector de forma a garantir concertação e coerência das atividades.
6. Investir na qualificação do Capital Humano e aumentar a atratividade do sector	6.1 Comunicar a nova estratégia “em cascata” e sensibilizar os recursos humanos para a nova proposta de valor e serviço orientado ao bem-estar e satisfação do turista; 6.2 Realizar um levantamento exaustivo das reais necessidades da Região em termos de qualificação do Capital Humano e Perfil de Competências; 6.3 Avaliar a oferta formativa e a capacidade das instituições para fazer face às necessidades do mercado e proposta de valor do turismo; 6.4 Desenvolver programas para tornar o sector mais atrativo com vista à captação e retenção de recursos humanos;

	6.5 Incentivar e avaliar a introdução de boas práticas de desenvolvimento do Capital Humano nomeadamente a formação complementar, modelo de remunerações, condições de trabalho e gestão de carreiras;
	6.6 Avaliar o grau de satisfação dos colaboradores do sector e respetivo subsector;
	6.7 Avaliar o potencial de posicionamento da RAM como referência internacional na área de formação no sector do Turismo.
7. Otimizar o Modelo de Promoção	7.1 Implementar um novo Modelo de Governo da Promoção e Gestão;
	7.2 Rever o Plano de Promoção de acordo com as orientações definidas e implementar medidas de monitorização da atividade de promoção;
	7.3 Identificar os parceiros chave em cada iniciativa (visão 360º) e avaliar nível de intervenção na montagem da operação;
	7.4 Desenvolver projeto de dinamização do canal online e criação de ferramentas de comercialização online ligadas a sites informativos sobre o destino (como por exemplo: associações, entidades de promoção, agentes, OT, OTAs, canais online, Câmaras Municipais);
	7.5 Avaliar a diversificação em canais de distribuição em operadores especializados e apostar na comunicação em nichos de mercado com interesses específicos e definir plano específico de abordagem ao mercado;
	7.6 Realizar uma avaliação detalhada dos mercados e segmentos que visa atingir e ajustar o orçamento disponível e construir propostas de valor e campanhas de comunicação customizadas de acordo com as especificidades de cada mercado e desenhar estratégias de fidelização e de retenção de novos turistas à Região (e. g. potencial de cross selling dos turistas de cruzeiro);
	7.7 Aprofundar e rever periodicamente os critérios de priorização dos mercados e dos segmentos e avaliação da concorrência;
	7.8 Criar um dashboard que monitorize e avalie o impacto das ações realizadas.
8. Desenvolver sistemas de obtenção e partilha da informação	8.1 Identificar necessidades de gestão de informação de conhecimento e modelo de gestão, financiamento e partilha de informação;
	8.2 Implementar Modelo de Gestão de informação e conhecimentos;
	8.3 Recolher informação do sector, realizar estudos e inquéritos;
	8.4 Construir uma plataforma de Business Intelligence para o Turismo para monitorização sistemática e detalhada;
	8.5 Avaliar potencial de posicionamento da RAM como Centro de Excelência na produção de estudos/ conhecimento no sector.
9. Tornar o destino atrativo a potenciais investidores	9.1 Desenvolver um programa estruturado e prolongado no tempo de atração e captação de investidores nas diferentes áreas de atividade do Turismo;
	9.2 Preparar Business Cases para apresentação a investidores.
10. Incentivar a implementação de iniciativas que promovam a qualidade urbana, ambiental, paisagística e social do destino	10.1 Introduzir na avaliação de projetos turísticos requisitos de sustentabilidade que garantam a preservação das áreas de atratividade turística;
	10.2 Desenvolver programas que visem a introdução por parte dos agentes económicos de mecanismos de gestão ambiental, a racionalização de consumos e eficiência ambiental, a eficiência energética e energias renováveis, a gestão de resíduos e as boas práticas na cadeia de valor;
	10.3 Desenvolver programas específicos de sensibilização do turismo para o valor natural, histórico e cultural da Região.
11. Desenvolver/ Melhorar as infraestruturas para a prática de atividades de bem-estar	11.1 Elaborar um Plano detalhado para a Ilha do Porto Santo considerando a introdução de pilares de sustentabilidade e I&D (exemplo: propriedade das areias e agricultura biológica);
	11.2 Implementação dos pilares de sustentabilidade e programas de I&D;
	11.3 Reavaliar e confirmar o reposicionamento do bem-estar;
	11.4 Implementar os centros partilhados e outros programas que suportam a oferta dirigida ao segmento bem-estar.

Fonte: RIS3 Madeira, 2015.

2.1.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

Na área da investigação e do ensino na Região, evidencia-se a existência da **Universidade da Madeira – UMa**, dividindo-se em quatro Faculdades e duas Escolas Superiores. No que respeita o ensino do turismo, não existe uma Faculdade específica nesta área. Existe uma Licenciatura em Direção e Gestão Hoteleira e o Curso Técnico Superior (CTESP) em Guias da Natureza, estando inseridos na Faculdade/Escola Superior de Tecnologias e Gestão, sendo uma Escola Politécnica da Universidade da Madeira. Também existe o Mestrado em Ecoturismo, no âmbito da Faculdade de Ciências da Vida.

Para além destes cursos, destaca-se o **Centro de Investigação em Turismo**, da UMa, que tem como missão o desenvolvimento de investigação aplicada com carácter multidisciplinar e interdisciplinar, a produção e partilha do conhecimento científico em turismo. Ainda no âmbito da Universidade, evidencia-se o **Observatório do Turismo – OT-UMa**, criado em 2011, monitoriza o fenómeno turístico na RAM, comprometendo-se a disponibilizar informação relevante e material técnico-científico sobre o fenómeno em observação, às entidades relevantes e à sociedade.

Destaca-se também o **Projeto Turismo (Uma)**, criado em 2015, cuja missão é impulsionar o desenvolvimento do turismo da Madeira e, consequentemente, a riqueza da Região, através da apuração dos factos mais recentes relacionados com o setor nas várias áreas de estudo, nomeadamente no estudo do mercado, do impacto e do destino. Elaboram estudos científicos e disseminam as ações desenvolvidas pelo Observatório do Turismo, informando a oferta de formação avançada de modo a facilitar todos os envolvidos no Turismo no implemento de ideias inovadoras, bem como na aplicação das melhores estratégias de desenvolvimento económico do setor na Região. Dentre os cursos de formação, evidencia os seguintes cursos: ‘Formação para Executivos em Gestão do Turismo’; ‘Business Model Innovation: From the first business plan to your new business plan in tourism’; ‘Future Trends in Tourism; e Paradigm Change: Big Data, Artificial Intelligence and Internet of Things’. Também possui uma plataforma E-learn, com dois cursos: ‘Slow Tourism’ e ‘E-Tourism’.

Para além da Uma, também existe, na Região, o Instituto Superior Politécnico – ISAL, que foi a primeira instituição de ensino superior da Região Autónoma da Madeira, com Licenciatura em

‘Turismo’ e em ‘Organização e Gestão Hoteleira’ e Pós-Graduação em ‘Tour Guiding’ e Gestão Estratégica de Eventos’.

Destaca-se também a **Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira – EPHTM**, inserida na Instituição de Ensino Superior na ilha da Madeira – ISAL, que disponibiliza cursos profissionais nas seguintes áreas: Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; Técnico/a de Restaurante/Bar; Rececionista de Hotel; e Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes. No âmbito da ISAL, existe o **Grupo de Investigação em Turismo Sustentável**, criado em 2019, que visa promover o desenvolvimento de atividades de investigação multidisciplinar nas várias dimensões da sustentabilidade, nomeadamente social, ambiental, cultural e patrimonial e económica e promover de forma geral o conhecimento nas suas áreas de atividade e para a excelência do processo de ensino e aprendizagem no ISAL. Pretende-se que este grupo de trabalho seja líder na investigação na área do Turismo e do Turismo Sustentável na Madeira.

Em termos de capacidades tecnológicas, destaca-se o **Madeira Tecnopolo, Parque de Ciência e Tecnologia da Madeira**, que assume um papel de centro de excelência para sede de empresas e organismos ligados ao desenvolvimento tecnológico, ao ensino e às artes, dispondo ainda de um conjunto de espaços multifacetados para a realização de espetáculos, de feiras e congressos, de reuniões empresariais ou de outras iniciativas que se enquadrem no desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira. As atividades têm como principais objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da economia madeirense como um todo, garantindo a sustentabilidade das suas operações; e
- Potenciar o investimento efetuado, adequando a estrutura e o leque de produtos à realidade existente, de forma a posicionar o Madeiratecnopolo, S.A. como um serviço de referência nas diferentes áreas de atuação.

Neste âmbito, existe a **Startup Madeira**, que tem como objetivo apoiar a implementação de projetos empresariais, servindo como mecanismo de estímulo ao empreendedorismo, à inovação e à proteção do conhecimento. Pretende auxiliar as empresas na fase inicial de arranque e na agregação de valor, contribuindo para a dinamização do tecido empresarial da Região Autónoma da Madeira. A Startup Madeira, criada em 1997 está sob a tutela da Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura do Governo Regional, e é a entidade responsável na Região pela aplicação do "Programa de Centros Europeus de Empresas e Inovação – Business Innovation Centres" (EC BIC's).

Assim, as capacidades científicas e tecnológicas da Madeira em I+D+i em Turismo é composta por estas entidades que já desenvolvem ações nesta área, mas também existem algumas entidades que possuem capacidade para contribuir para o desenvolvimento económico da Região, com base na investigação e inovação, a saber:

Tabela 04: Entidades I+D+i de apoio ao turismo na Madeira.

ENTIDADES I+D+i EM TURISMO NA MADEIRA
Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira
Universidade da Madeira
Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A.
Laboratório regional de engenharia civil, IP-RAM
Museu da Baleia da Madeira
Museu de História Natural do Funchal
Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira
Madeira-ITI
Jardim Botânico da Madeira Eng.º Rui Vieira
Madeira Wine Company
Museu de História Natural do Funchal
Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.
Centro de Investigação em Educação - CIE (UMa)
Centro Estudos Economia Aplicada do Atlântico - CEEApIA
Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Madeira - CIIMAR-Madeira
Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais - CIERL (UMa)
Centro de Estudos de História do Atlântico - CEHA
CITMA - Centro de Ciência e Tecnologia da Madeira
Madeira Tecnopolo
Grupo de Investigação do Vinho Madeira

ENTIDADES I+D+i EM TURISMO NA MADEIRA

Museu da Baleia da Madeira (MBM)

Fonte: RIS3 MAC, 2018; Entidades RAM com I&D, 2018 (documento interno).

2.1.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS

O Turismo na Madeira constitui o principal impulsionador e a maior fonte de receitas da economia da Região, onde as empresas turísticas desempenham um importante papel, disponibilizando produtos e serviços relacionados aos diversos seguimentos turísticos existentes no arquipélago. Estas empresas representam vários setores da atividade económica, incluindo hotelaria, operadores turísticos, agências de viagem, restauração, comércio, portos, aeroportos, companhias aéreas, empresas de transporte, empresas de animação turística, entre outros.

De acordo com o Governo da Madeira, as atividades de Comércio representam 11,9% do total do emprego na região e as do Alojamento e Restauração 12,9%. Segundo a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM, 2018), em 2017 o arquipélago possuía 3.282 estabelecimentos na Seção I – Alojamento, restauração e similares, com 15.250 pessoas empregadas. Embora a atividade turística abranja várias outras categorias, não foi possível identificar o número completo das empresas deste setor.

A análise por sector de atividade económica evidencia que o sector do “Alojamento, restauração e similares” é aquele que se destaca como principal gerador do VAB empresarial. Com efeito, este sector concentra 23,5% do VAB (353,3 milhões de euros). Segue-se o “Comércio” com 16,6% (250,6 milhões de euros) e os “Transportes e armazenagem” com 10,4% (156,1 milhões de euros). As atividades de “Alojamento, restauração e similares” registou a natalidade de 22,82%, sendo uma das atividades que mais criou novas empresas na Região, em 2017 (DREM, 2018).

2.1.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS

No âmbito do Governo Regional da Madeira existe o **Instituto de Desenvolvimento Empresarial – IDE**, organismo coordenador de todos os apoios aos sectores secundários e terciários da economia Regional. O IDE aposta numa gestão integrada dos instrumentos de apoio ao tecido

empresarial, nomeadamente no que se refere ao Investimento, ao Financiamento e ao Funcionamento, potenciando o crescimento sustentado da economia Regional.

Relacionado com a inovação e empreendedorismo na Madeira, existem os seguintes Plano e Ações/Financiamentos:

Plano Referencial Estratégico para a Economia da RAM – PREE-RAM

Pretende, entre outros objetivos, identificar as oportunidades de desenvolvimento empresarial nos sectores emergentes e de especialização à luz das prioridades da Estratégia UE 2020, a construção de cenários prospetivos no horizonte 2020, bem como a identificação de desafios e necessidades de intervenção no próximo período de programação.

Internacionalizar 2020

Sistema de Incentivos à Internacionalização das Empresas da RAM, no âmbito do Eixo 3 – Reforçar a Competitividade das Empresas, com prioridade de investimento em: ‘Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização’; e ‘Promover as capacidades das empresas apoiando o investimento de suporte à melhoria da sua competitividade e do potencial de internacionalização e promoção dos ativos da Região no exterior’.

Empreender 2020

Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo da RAM, enquadrado no Eixo Prioritário é ‘Reforçar a Competitividade das Empresas’, cujo objetivo é apoiar a dinamização do investimento privado e a criação de emprego materializados em projetos de inovação-produto.

Valorizar 2020

Sistema de Incentivos à Valorização e Qualificação Empresarial da RAM, no âmbito do Eixo 3 – Reforçar a Competitividade das Empresas, com prioridade de investimento em: ‘Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços’; e ‘Desenvolver ações vocacionadas para a melhoria da capacidade competitiva das empresas regionais com o objetivo de consolidar o crescimento económico e acrescentar valor aos processos e aos bens e serviços’.

INICIE+

Sistema de Apoio às Iniciativas Empresariais das micro e pequenas empresas da Região, que tem por objetivo financiar operações de criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas, que contribuam para uma maior dinamização da atividade económica regional em geral e para as quais é exigido um maior esforço de adaptação às novas condições de concorrência, que hoje caracterizam o ambiente empresarial.

PME Investimentos - Linha Capitalizar

A Linha Capitalizar é formada por um conjunto de instrumentos financeiros dirigidos maioritariamente a PME, que visam: apoiar investimentos de longo prazo; criar condições mais vantajosas de financiamento para Micro e Pequenas Empresas; alavancar a oferta de soluções de financiamento para investimentos em projetos com fundos comunitários; e ampliar a oferta de operações de Fundo de Maneio e ainda, alargar o acesso a plafonds de crédito a todas as empresas.

Inovar 2020

Sistema de Incentivos à Inovação Empresarial da Região Autónoma da Madeira no âmbito do Eixo 1 – Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação, cujo objetivo é promover o desenvolvimento de iniciativas de I&D&I em contexto empresarial reforçando a ligação entre as empresas e as entidades do Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação (SRDITI) e as instituições de Ensino Superior

PROCiência 2020

Sistema de Incentivos à Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico da RAM, no âmbito do Eixo 1 – Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação, cujo objetivo é promover o desenvolvimento de iniciativas de I&D&I em contexto empresarial reforçando a ligação entre as empresas e as entidades do Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação (SRDITI) e as instituições de Ensino Superior.

Ainda no âmbito do Governo da Madeira, destaca-se a **Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação Tecnologia e Inovação – ARDITI**, que é uma associação de natureza privada, sem fins lucrativos, tendo como principais objetivos:

- Promover e apoiar atividades de investigação e desenvolvimento, nomeadamente através de atribuição de financiamento a projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, bolsas para docentes e investigadores e, bem assim,



- bolsas de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento (Detetar e selecionar fontes de financiamento);
- Realizar atividades de valorização e divulgação de resultados de I&D e concretizar a sua implementação no meio empresarial;
 - Apoiar o Governo na formulação e execução das políticas científica e tecnológica;
 - Prestar serviços de consultadoria e apoio técnico a pessoas singulares e coletivas, incluindo organismos da administração central, regional e local;
 - Proceder ao desenvolvimento, promoção e gestão do Madeira Tecnopolo;
 - Melhorar o processo de inovação segundo uma perspetiva de inteligência estratégica sobre as mais-valias, os desafios, as vantagens competitivas e o potencial da Região, promovendo o envolvimento das partes interessadas na RIS3 Madeira.

A ARDITI presta apoio à ciência e investigação na Madeira através de diferentes instrumentos de financiamento, dirigidos a cientistas, investigadores, equipas de investigação e centros de I&D. Dentre estes instrumentos destacam-se: o **Fundo para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação na RAM (FDCTI-RAM)**, que é um programa específico da ARDITI, com o objetivo de apoiar as unidades de I&D e financiar as atividades que promovam o seu desenvolvimento e internacionalização no âmbito da RIS3 Madeira; e o Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial na Região Autónoma da Madeira – SIFIDE-RA, que visa aumentar a competitividade das empresas, apoiando o seu esforço em Investigação e Desenvolvimento através da dedução à coleta do IRC das respetivas despesas.

Ainda relacionado com as capacidades financeiras da Madeira, evidencia-se a **Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, S.A. – SDM**, que é a entidade responsável, na qualidade de concessionária, pela gestão, administração e promoção do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), nas suas quatro áreas. Tais responsabilidades incluem a emissão das licenças de instalação e funcionamento das empresas no CINM, na sequência do licenciamento da atividade efetuada pelo Governo Regional da Madeira, bem como a construção de infraestruturas na Zona Franca Industrial da Madeira e a promoção do Registo Internacional de Navios da Madeira – MAR e dos restantes serviços inseridos no âmbito do CINM.

O **Centro Internacional de Negócios da Madeira – CINM**, também conhecido por Zona Franca da Madeira, foi criado nos anos 80 como instrumento de desenvolvimento económico regional. Consiste num conjunto de incentivos, sobretudo de natureza fiscal, concedidos com o objetivo

de atrair investimento externo para a Madeira, sendo reconhecido como o mecanismo mais eficiente para a modernização, diversificação e internacionalização da economia regional.

Embora não seja específico na área do Turismo, evidencia-se o **Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira – PRODERAM 2020**, financiado pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Este Programa assenta numa estratégia de desenvolvimento rural que tem por objetivo aumentar os níveis de sustentabilidade agrícola e rural, nomeadamente através do aumento da competitividade das produções locais tradicionais e do reforço da melhoria do ambiente e da paisagem, num quadro agrícola multifuncional e num espaço rural de qualidade e capacitado para promover e sustentar o desenvolvimento económico e social das zonas rurais, onde o turismo é abrangido.

Especificamente aos incentivos em I+D+i, no âmbito do turismo na Madeira, destaca-se o **Programa Operacional – PO Madeira 2020**, que é um programa participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER e FSE, para o período de programação 2014-2020. Composto por onze eixos prioritários, transversais para o setor do turismo, evidencia-se o Eixo 1 – Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, com os seguintes objetivos específicos:

- Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu (FEDER);
- Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, e coinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral (FEDER).

Embora não seja especificamente na área da I+D+i em turismo, destaca-se o Eixo Prioritário 3 – Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas (PME), com os seguintes objetivos específicos: Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração

económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas (FEDER); Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização (FEDER); Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços (FEDER).

Um dos resultados em I+D+i em turismo na Madeira está relacionado com o apoio à formação avançada, através da atribuição e bolsas de doutoramento e pós-doutoramento. Contudo, não foi possível obter informações sobre estes indicadores. As publicações científicas também são indicadores importantes para medir os resultados em I+D+i em Turismo. Mas não foi possível identificar uma base de dados, disponível na Região, que possa quantificar esta variável.

2.1.4. ENTIDADES DE APOIO A I+D+i

As ações a desenvolver envolvem prioritariamente a investigação aplicada e a gestão da inovação, de modo a proporcionar às empresas o acesso à informação tecnológica, o acesso ao sistema nacional de I+D+i, o apoio técnico à transferência de tecnologia de modo a promover a redução de custos e a melhoria da competitividade, o desenvolvimento de novos produtos e serviços, nomeadamente de origem regional, que possam ter impacto na economia da Região, bem como a manutenção de um sistema de investigação capaz de proporcionar esse apoio e intervir na formação dos agentes necessários para atingir esses objetivos.

Neste sentido, há a necessidade de congregar na região o *know-how* necessário para a formação e a resolução de problemas da área, para diminuir a dependência do exterior. A formação em I+D+i em turismo deve ser dinamizada com os objetivos centrados na área e envolver a contratação de jovens investigadores. Para atingir este fim, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma plataforma científica e tecnológica que congregue os intervenientes em todo o setor do turismo de modo a favorecer o aparecimento de massa crítica capaz de lançar novas iniciativas em termos de projetos e formação avançada. Esta plataforma poderia estar sob a responsabilidade da ARDITI e envolveria as entidades (empresas, centros de investigação e universidade) que se juntassem ao processo, fomentando o sistema de I+D+i em turismo.

ARDITI

A Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação Tecnologia e Inovação presta apoio à ciência e investigação na Madeira através de diferentes instrumentos de financiamento, dirigidos a cientistas, investigadores, equipas de investigação e centros de I&D.

A ARDITI também é a entidade responsável pela implementação da RIS3 Açores, desenvolvendo as ações necessárias para promover a Especialização Inteligente na Região, nomeadamente a I+D+i em Turismo.

2.1.5. EVOLUÇÃO DA I+D+i SOBRE O TURISMO

Para perceber a evolução da I+D+i em Turismo na Madeira, a primeira questão a ser colocada é a dificuldade em obter informações específica nesta área, onde grande parte está dispersa e incompleta. Desta forma, não é possível apresentar a evolução da I+D+i em Turismo na Madeira de forma concreta, devido a estas condicionantes.

Todavia, a caracterização do Sistema de I+D+i em Turismo na Madeira possibilita visualizar a existência de capacidades científicas, tecnológicas, empresais e financeiras, destacando-se as políticas públicas de incentivos existentes na Região.

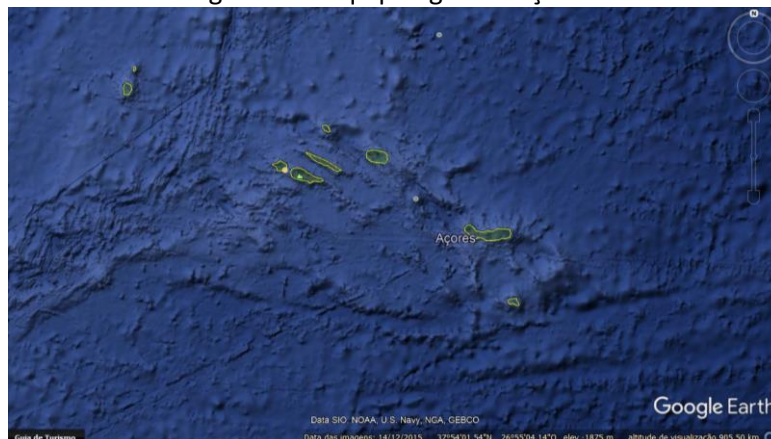
No que respeita as novas tendências do turismo, onde destaca-se a inovação, não foi possível identificar estudos que demonstrem o peso da inovação neste setor. Contudo, verificam-se iniciativas promovidas pela Startup Madeira e o Turismo de Portugal, em 2018, onde organizaram um conjunto de iniciativas que visaram potenciar a inovação no setor do turismo, na Região. Exemplo distas iniciativas foi a sessão temática com o tema ‘Tendências e inovação no turismo’, com experts na área da *Big Data*, digital, etc.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i DO TURISMO DOS AÇORES

O arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas de pequena dimensão, com cerca de 600 km de comprimento entre os extremos das ilhas de Santa Maria e do Corvo, possui uma área total de 2.321,96 km² e uma população em torno de 242.723 habitantes. Integrando a região biogeográfica da Macaronésia, o arquipélago está dividido em três grupos: Grupo Ocidental

(ilhas do Corvo e das Flores); Grupo Central (ilhas do Faial, Graciosa, Pico, São Jorge e Terceira); e Grupo Oriental (ilhas de São Miguel e Santa Maria) (Figura 3) (SREA, 2018).

Figura 04: Arquipélago dos Açores.



Fonte: Google Earth Pro, 2018.

De origem vulcânica, os Açores apresentam um elevado potencial para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente pelas características naturais diferenciadoras. Como consequência deste potencial, o Governo considera o Turismo como uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da economia regional, e tem investido em políticas e estratégias que se traduzem no aumento do fluxo turístico. Com uma oferta orientada principalmente para o turismo de natureza, oferece produtos e serviços relacionados com o geoturismo, observação de aves, mergulho, observação de cetáceos, náutica de recreio, pesca desportiva, entre outros.

O arquipélago dos Açores é reconhecido nacional e internacionalmente como um local especial para o turismo, nomeadamente o turismo de natureza, onde suas potencialidades e qualidades turísticas são reforçadas pelos galardões de renome atribuídos ao Destino Açores ao longo dos anos, a saber:

- A carta arqueológica subaquática dos Açores foi considerada pela UNESCO como um dos cinco exemplos que representam as melhores práticas para a proteção do património cultural subaquático;
- Os Açores estão pelo quinto ano no TOP 100 de destinos mais sustentáveis do mundo, designado pela GREEN DESTINATIONS;
- Açores eleitos entre os 10 Destinos Líderes mais Sustentáveis do Mundo e o Melhor Destino do Atlântico, passando a ser considerados um exemplo para as melhores



- práticas de gestão de um destino, envolvendo as comunidades locais e evitando os problemas de excesso de turismo, pela GREEN DESTINATIONS;
- Os Açores foram reconhecidos como um dos Destino da Europa com paisagens mais bonitas, pela European Best Destination, Associação que promove os melhores Destinos na Europa em várias categorias;
 - Os Açores foi considerado pela European Best Destination, como um dos Destinos mais bonitos para observação de cetáceos na Europa;
 - Os Açores estão no TOP 10 das regiões a visitar em 2017, pela revista LONELY PLANET;
 - Os Açores foram considerado Destino QUALITYCOAST de PLATINA do mundo, em 2017;
 - Os Açores foram distinguidos pelos prémios AHRESP como entidade regional de turismo 2016;
 - Os Açores foram considerados o local mais belo do mundo pela edição holandesa-belga da National Geographic Traveller, numa lista de 20 locais para realizar férias ou viagens de negócios em 2016, sendo destacados pela sua sustentabilidade e contacto com a Natureza em estado puro;
 - Os Açores estão no TOP 100 de Destinos mais Sustentáveis do Mundo e o Primeiro da Europa em 2014. Este reconhecimento foi iniciativa de quatro organizações de Turismo Sustentável, TravelMole.com, VISION on Sustainable Tourism, Totem Tourism, e Green Destinations.
 - A revista norte-americana online FAMILY TRAVEL elege, em 2014, os Açores como um dos nove destinos do mundo a visitar nesta Primavera;
 - Maior editora mundial de guias turísticos em inglês, Fodor's Travel Intelligence, elege em 2013 os Açores como um dos 25 destinos do mundo que deve ser visitado;
 - O conceituado jornal britânico The Guardian elegeu a Ilha de Santa Maria como um dos 20 destinos a considerar para viajar no Verão de 2013;
 - Os Açores foram reconhecidos pela National Geographic Traveler como uma das 50 viagens a fazer em 2012;
 - Açores são escolhidos, entre os 5 melhores locais para visitar em 2012, pela revista da Universidade de Nottingham;
 - A revista norte-americana BUDGET TRAVEL elege os Açores como um dos melhores destinos para 2012;
 - Reconhecimento pela UNESCO pelo potencial do geoturismo nos Açores, validando a criação do Geoparque Açores, integrado na Rede Global de Geoparques;

- O Programa Chave Verde nomeou, em 2011, o prémio internacional distinguindo alguns espaços rurais nos Açores;
- As ilhas do Corvo (2007), Graciosa (2007) e Flores (2009) foram reconhecidas como Reservas da Biosfera, pela UNESCO;
- O projecto “Life Priolo”, foi reconhecido com o prémio “Best of the Best – Nature” da União Europeia;
- A UNESCO considera Património Mundial o Centro Histórico de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, desde 1983, e a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico, na ilha do Pico, desde 2004;
- A RAMSAR é uma Convenção de Zonas Húmidas. E garante que os Açores têm 12 Zonas Húmidas de importância internacional;
- A Rede Natura 2000 integra os Açores na Rede Europeia de Áreas Ecológicas Protegidas (23 Zonas Especiais de Conservação, 15 Zonas de Proteção Especial e 2 Sítios de Importância Comunitária).

Tratando-se do envolvimento dos atores regionais na I+D+i em Turismo nos Açores, embora não seja possível afirmar com indicadores, verificou-se durante o Workshop do Projeto Piloto Turismo, que existem sinergias e uma multiplicidade nas diferentes vertentes da quádrupla hélice, sendo este um fator positivo para o processo de mobilização e articulação para a implementação e desenvolvimento da RIS3 Açores. E neste sentido, o turismo também apresenta um elevado potencial de articulação com as restantes áreas prioritárias da Estratégia, nomeadamente o mar e pescas e a agricultura.

Embora todas as nove ilhas estejam interligadas através de transporte marítimo e aéreo, a dispersão geográfica evidencia o isolamento e consequentemente um desenvolvimento distinto entre ilhas. No que respeita as ligações, existem nos Açores oito portos, quatro aeroportos e cinco aeródromos, com ligações nacionais (Madeira e continente português) e internacionais (Estados Unidos, Canadá, Europa e África). Evidencia-se também o crescente número de navios de cruzeiro que visitam os Açores, tendo em 2017 recebido aproximadamente 109.300 mil passageiros, o que significa uma taxa de crescimento de 13%, em comparação com 2016 (GRA, 2016).

É importante referir que em 2015 foi liberado o espaço aéreo nos Açores, passando a voar companhias de baixo custo como a Ryanair e a EasyJet, para além dos Serviço Açoriano de

Transportes Aéreos (SATA) e Transportes Aéreos Portugueses (TAP), aumentando consideravelmente o fluxo turístico para o arquipélago, nomeadamente para a ilha de São Miguel. Esse crescimento é refletido no número de passageiros desembarcados, que em 2017 foi por volta de 1.563.155 passageiros, representando 18,47% do que no ano anterior. Como consequência desse aumento do fluxo de visitantes e das estratégias de promoção do Governo Regional, houve um crescimento também no *trade* turístico local, nomeadamente com o aumento da oferta de alojamentos, restauração, empresas de animação e aluguel de carros (GRA, 2016).

O arquipélago dos Açores é uma região autónoma de Portugal, possuindo um enquadramento legal específico para o turismo. Contudo, as leis nacionais também incidem no arquipélago, onde destaca-se a existência de um quadro regulamentar que define as grandes linhas de política do turismo, nomeadamente o regime estatutário do Turismo de Portugal, organismo responsável pela sua concretização. A nível governamental, o Turismo nos Açores se encontra particularmente relacionado com a Direção Regional do Turismo (DRTu).

GOVERNAÇÃO

Direção Regional do Turismo dos Açores

A DRTurismo está vinculada à Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo, onde defendem que o desenvolvimento turístico da Região deve passar por uma oferta ambiental única, aliada à sustentabilidade energética, numa estratégia concertada para salvaguarda dos recursos naturais, que potencia a atividade turística do arquipélago como destino de natureza.

Estas duas entidades governamentais são as responsáveis pela elaboração e implementação de programas, projetos e medidas relacionadas com o desenvolvimento do turismo nos Açores. Neste âmbito, destaca-se o **Programa Operacional (PO) Açores 2020**, participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER e FSE, para o período de programação 2014-2020. Este Programa foi preparado pelo Governo Regional dos Açores, através de consultas e contribuições de uma diversidade de agentes regionais, com propostas em matéria de política pública regional de desenvolvimentos para o futuro próximo, tendo em atenção as principais linhas de orientação da Estratégia Europeia 2020 e do Acordo de Parceria Nacional. No âmbito específico da Direção Regional do Turismo, evidenciam-se os seguintes Projetos:

- ACORES-03-0752-FEDER-000024 | Promoção dos Açores nos Mercados Externos;

- ACORES-03-0752-FEDER-000001 – Ações de Promoção Turística com Repercussão nos Mercados Externos”. Resultado deste projeto é o “Plano Estratégico de Marketing para os Açores”.

O **Plano Estratégico de Marketing para os Açores** tem como objetivo principal a definição de um conjunto de estratégias, focada nos mercados e produtos que, com base nas necessidades do território e dos vários *stakeholders* do destino, permitirão alcançar os seguintes resultados: qualificação e desenvolvimento sustentável do setor do turismo; preservação do meio ambiente; e desenvolvimento da atividade turística como ferramenta de dinamização da economia regional em todas as ilhas. Neste sentido, o Plano apresenta propostas e recomendações com os seguintes objetivos:

- Alavancar a notoriedade dos Açores junto dos consumidores finais;
- Posicionar os Açores como destino exclusivo de natureza exuberante;
- Promover a cooperação permanente entre os intervenientes públicos e privados na sua execução;
- Melhorar a competitividade do destino e aumentar os fluxos turísticos.

Destaca-se também a existência do **Programa de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores – POTRAA**. Este Plano define a estratégia de desenvolvimento sustentável do setor do turismo e o modelo territorial a adotar e tem o propósito de agregar os esforços e iniciativas das administrações públicas regional e local e de toda a sociedade açoriana à volta de um conjunto de objetivos comumente partilhados. É também um instrumento orientador dos diversos agentes económicos e disciplinador da ação administrativa, definindo para cada ilha os produtos turísticos estratégicos e a evolução da oferta turística (Decreto Legislativo Regional nº38/2008/A). Neste momento, o POTRAA está em processo de revisão, através da Resolução do Conselho de Governo nº 74/2017, de 7 de agosto de 2017.

Para o período 2014-2020, o Governo Regional dos Açores tem como objetivo estratégico um modelo de desenvolvimento económico baseado no conhecimento e na inovação, tendo em vista uma Região mais eficiente, mais competitiva e com níveis elevados de emprego. Para alcançar esse desígnio, o Governo Regional, no quadro das orientações definidas pela Comissão Europeia, desenvolveu uma **Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente – RIS3 Açores**. Desde então, o Governo Regional tem apontado a Especialização Inteligente como uma referência na sua ação, utilizando-a designadamente nos documentos de

preparação do quadro comunitário de apoio 2014-2020. A RIS3 Açores é o documento base que orientará a caracterização do sistema de I+D+i em turismo no arquipélago.

A operacionalização da RIS3 Açores implicou a criação de uma estrutura de governação, tendo em vista garantir a efetiva concretização do modelo de desenvolvimento estratégico que se preconiza. Desta forma, a estrutura de Governação foi instituída pela Resolução do Conselho do Governo n.º 108/2015, de 15 de julho, alterada pela Resolução do Conselho do Governo n.º 109/2017, de 16 de outubro, ficando a cargo da Direção Regional da Ciência e Tecnologia.

Assim, em linha com os objetivos da Especialização Inteligente, o desenvolvimento da **RIS3 Açores assume como prioridades para a Região:**

- Focar os investimentos num conjunto de opções, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional;
- Combinar um conjunto de instrumentos de apoio, procurando sinergias e melhorias na eficiência;
- Mobilizar os atores locais através de um processo empreendedor de descoberta;
- Melhorar as ligações internas e externas da Região, posicionando os Açores em cadeias de valor globais.

A seleção destas prioridades tem como objetivo permitir a Região focar os seus investimentos num conjunto de opções, tendo em atenção as vantagens competitivas endógenas e a especialização internacional. A identificação das prioridades regionais partiu de uma definição preliminar de áreas temáticas abrangentes, cuja seleção foi suportada em aspetos como os ativos existentes, as prioridades políticas regionais e o potencial abrangente destes setores ao nível do desenvolvimento económico e da geração de emprego na Região. Neste sentido, as áreas identificadas para os Açores são: **Agricultura, Pecuária e Agroindústria; Mar e Pescas; e Turismo**. Para além das três áreas temáticas, foram também identificados três domínios transversais: **Ambiente; TIC; Mobilidade e Logística**.

A RIS3 Açores estrutura-se de acordo com as áreas temáticas referidas, sendo a partir delas que se encontram definidas Visões de futuro e são propostas as Prioridades Estratégicas, tendo em vista a maximização dos impactos ao nível da competitividade e da inovação na Região, como também a promoção de um novo posicionamento dos Açores em cadeias de valor internacionais.

Assim, a definição da RIS3 Açores pressupôs a explicitação de uma Visão para cada área temática considerada, correspondente ao cenário prospetivo que se deseja alcançar. Pretendeu-se que, em cada caso, a Visão permitisse orientar a elaboração dos níveis de definição estratégica subsequentes, permitindo recolher pistas sobre o caminho a percorrer e motivar reflexões em torno da estratégia a adotar.

No que respeita ao **Turismo**, a **Visão da RIS3 Açores** para esta área prioritária é que:

“Em 2020, a Região Autónoma dos Açores será reconhecida como um destino de excelência para segmentos de mercado específicos, em que os atores regionais, atuando de uma forma coordenada e recorrendo a ferramentas inovadoras, são capazes de estruturar uma oferta qualificada, que promova, de forma sustentável, o aproveitamento dos elementos diferenciadores da Região” (RIS3 Açores, 2014).

Enquadradas pela Visão, foram propostas Prioridades Estratégicas que irão orientar as escolhas inerentes à Especialização Inteligente e que deverão encaminhar os recursos para as áreas de maior potencial de diferenciação internacional e de alavancagem do desenvolvimento económico regional, como é o caso do Turismo.

Evidencia-se que o Turismo, juntamente com as outras duas áreas prioritárias elencadas na RIS3 Açores, possuem transversalidade com o fomento das relações colaborativas intrasectoriais e intersectoriais, envolvendo vários atores em estratégias partilhadas. Estas Prioridades relacionam-se, em particular, com o reconhecimento da importância da consolidação de clusters para melhor explorar o potencial da Especialização Inteligente na Região. Deste modo, foram desenvolvidas tipologias de atuação para as três áreas prioritárias. Assim, as **Prioridades Estratégicas** e as **Tipologias de Atuação para o Turismo** são:

Tabela 06: Tipologias de atuação para a área prioritária “Turismo” da RIS3 Açores.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	TIPOLOGIAS DE ATUAÇÃO TURISMO
TUR1. Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Turismo	- Aprofundar o uso das tecnologias de informação para a promoção e monitorização da atividade turística nos Açores; - Utilizar as redes sociais para a co-definição da oferta turística; - Promover o desenvolvimento de aplicações móveis orientadas para o turismo.

TUR2. Identificação e atração de segmentos turísticos específicos a nível internacional, na ótica do desenvolvimento de um turismo sustentável	- Definir e consolidar produtos turísticos específicos da realidade Açoriana, ancorados em fatores diferenciadores da Região, nomeadamente os recursos naturais e a biodiversidade; - Promover a aplicação de princípios de sustentabilidade ambiental (energia, água, resíduos, ...) nos diferentes intervenientes da cadeia de valor do Turismo; - Aprofundar o conhecimento sobre os turistas que atualmente visitam os Açores e suas motivações, assim como sobre destinos similares, respetivos produtos oferecidos e segmentos atingidos; - Identificar novos mercados e os canais mais adequados.
TUR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o turismo	- Fomentar a adoção de estratégias colaborativas alargadas; - Fomentar a articulação entre as empresas, a administração pública e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores; - Promover a articulação entre a área do turismo e outras áreas consideradas prioritárias; - Incentivar o empreendedorismo e a criação de novos negócios na área do turismo.

Fonte: RIS3 Açores, 2014.

2.2.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

Na área da investigação e do ensino na Região, evidencia-se a existência da **Universidade dos Açores**, com três núcleos nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial. Contudo, no que respeita o ensino do turismo na Universidade dos Açores, não existe uma Faculdade específica nesta área. Os três cursos em funcionamento fazem parte da Faculdade de Economia e Gestão (Licenciatura em Turismo e Mestrado 2º em Gestão do Turismo Cultural / Mestrado em Gestão de Turismo Internacional) e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Pós-Graduação em Turismo Cultural).

Ainda relacionada com a Universidade dos Açores, no âmbito da investigação e análise da realidade da Região na área do Turismo, destaca-se o **Observatório do Turismo dos Açores – OTA**. Este Observatório é uma associação privada, sem fins lucrativos, cujos sócios fundadores são a Região Autónoma dos Açores, a Associação de Turismo dos Açores e a Universidade dos Açores. Tem por missão “promover a análise, divulgação e o acompanhamento da evolução da atividade turística, de forma independente e responsável, garantindo a idoneidade da sua produção técnico-científica, de modo a contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável na Região Autónoma dos Açores e integrado nas estratégias globais de desenvolvimento regional”. Para cumprir com estes objetivos, engloba diferentes áreas de atuação: Monitorização e produção estatística; Estudo e desenvolvimento de novo

conhecimento; Comunicação e divulgação da informação; Promoção da formação e qualificação profissional; Aconselhamento e orientação.

Para além da Universidade dos Açores, também existem, na Região, escolas profissionais que disponibilizam cursos na área do turismo. Embora não seja diretamente uma entidade de I+D+i em turismo, a **Escola de Formação Turística e Hoteleira** possui também um papel relevante na formação nas áreas de gestão hoteleira e de restauração, disponibilizando cursos de formação inicial e formação contínua, contribuindo para a qualificação dos profissionais nestes setores. A Escola de Formação Turística e Hoteleira é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, constituída pelo Governo dos Açores, a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e a SATA Air Açores. Para além de um conjunto de parcerias, destacando-se o grupo SATA, o grupo Bensaúde e o BANIF, a Escola também possui ligações a nível internacional, nomeadamente com Universidade Johnson & Wales e o College of Culinary Arts (EUA).

Destacam-se outras Escolas Profissionais na Região que disponibilizam cursos técnicos na área do turismo, a saber:

Tabela 07: Escolas profissionais em turismo nos Açores.

ESCOLAS	CURSO
Escola Profissional das Capelas	Cursos Técnicos de “Turismo” e de “Hotelaria” (http://www.epcapelas.pt/)
Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da RAA (EPROSEC)	Curso Técnico de “Informação e Animação Turística” (http://www.eprosec.net/)
Escola Profissional do Nordeste	Cursos Técnicos de “Informação e Animação Turística” e de “Organização de Eventos”.
Escola Profissional da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada	Curso Técnico de “Turismo” (http://ccipd.pt/faqs/escola-profissional/)
Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada (MEP)	Cursos de “Empregado(a) de Restaurante/Bar” e Técnico de “Turismo Ambiental e Rural” (http://www.mep-escolaprofissional.com/)
Escola Profissional INETESE Açores	Cursos Técnicos de “Informação e Animação Turística”, de “Turismo” e de “Agências de Viagens e Transportes” (www.ineteseacores.pt/)
Escola Profissional Monsenhor João M. A. Ferreira	Curso Técnico de “Turismo Ambiental e Rural” (http://www.eppovoacao.pt/)
Escola Profissional da Praia da Vitória	Formação de curta duração em “Hotelaria e Restauração” (http://www.feppv.pt/)
Escola Profissional da Stª Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo	Curso Técnico de “Turismo Ambiental e Rural” (www.epscmah.com/)
Escola Profissional da Horta	Curso Técnico de “Informação e Animação Turística” (http://www.ephorta.pt/)
Escola Profissional do Pico	Curso Técnico de “Turismo Ambiental e Rural” (http://www.ep-pico.com/)
Escola Profissional da Ilha de São Jorge	Curso Técnico de “Turismo” (http://www.episj.com/)

Fonte: Elaboração própria.

O arquipélago possui dois Parques Tecnológicos:

- **NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia da Região Autónoma dos Açores**

Localizado na cidade da Lagoa, ilha de São Miguel, tem como objetivo assumir-se como uma organização estruturante na dinamização tecnológica e na formação de capital humano qualificado no domínio dos sistemas de informação e das comunicações, na monitorização e observação da terra, do espaço e do mar. Pretende, igualmente, constituir-se como um agente catalisador de sinergias nos processos de transferência tecnológica do ecossistema de inovação dos Açores. Este projeto configurou uma iniciativa do Governo Regional dos Açores em parceria com a Câmara Municipal da Lagoa com o objetivo de promover a articulação entre o setor público, privado e universitário, conducente à criação de um novo paradigma de desenvolvimento para a Região. Neste sentido, o NONAGON dispõe de condições para a constituição, instalação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica. Atualmente existem mais de 20 empresas alojadas neste Parque.

- **TERINOV – Parque Tecnológico da Terceira**

Embora encontre-se em construção, já é possível contabilizar mais um Parque Tecnológico nos Açores (TERINOV), localizado na ilha Terceira. Este Parque Tecnológico tem o objetivo de ser um polo gerador de postos de trabalho altamente qualificados nas áreas da biotecnologia e das indústrias agroalimentares, como também criar sinergias entre a vertente científica e a vertente industrial. Neste sentido, tenciona criar condições privilegiadas para a transferência de conhecimento entre os organismos de ciência e de investigação e o tecido empresarial dos Açores. O TERINOV contempla uma zona para a incubação de empresas, espaços destinados a co-working, empresas, indústrias culturais e criativas, como também laboratórios de investigação e desenvolvimento para a indústria agroalimentar e para a Biotecnologia.

Destaca-se também a existência da **Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores (RIEA)**, que tem como objetivo incentivar a criação e consolidação de novas empresas locais, perspetivando a promoção de um empreendedorismo gerador de desenvolvimento económico e social. A coordenação estratégica, a cargo da Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores (SDEA), compreende a articulação entre as políticas de desenvolvimento regional e as políticas de desenvolvimento local, garantindo uma visão integrada daquelas e a cooperação entre as diversas estruturas de apoio à criação de empresas, numa ótica de um modelo de

desenvolvimento assente no conhecimento e nos recursos endógenos dos Açores. A coordenação operacional é feita pelo Business Innovation Centre – BIC Azores. Tendo em atenção que os Parques de Ciência e Tecnologia dos Açores constituem o núcleo do processo de transição da economia açoriana para uma economia baseada no conhecimento, assente numa articulação de proximidade com a Academia, e que alberga incubadoras de base tecnológica, tornou-se necessário definir o presente modelo de articulação entre este tipo de incubadoras de base tecnológica e as incubadoras de base local, por forma a, em conjunto, disponibilizarem todos os recursos adequados ao papel que devem assumir na estratégia de desenvolvimento dos Açores.

Neste sentido, as capacidades científicas e tecnológicas dos Açores em I+D+i é composta por estas entidades que já desenvolvem ações nesta área, mas também existem algumas entidades que possui capacidade para contribuir para o desenvolvimento económico da Região, com base na investigação e inovação, a saber:

Tabela 08: Entidades I+D+i de apoio ao turismo nos Açores.

ENTIDADES I+D+i EM TURISMO NOS AÇORES
Universidade dos Azores (UAc)
Centro de Estudos e Economia Aplicada do Atlântico (CEEApIA) – UAc/UMA
Centro de Estudos Humanísticos (CEHu) – UAc
Centro de História d’Alquém e d’Além-Mar – Azores (CHAM-A) – FCSU-UNI/UAc
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Pólo da Universidade dos Azores (CICS.NOVA.Azores) – FCSH-UNL/IPLeiria/UMinho
Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA) da UAc
Câmara do Comércio e Indústria dos Azores
Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo
Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada
Câmara de Comércio e Indústria da Horta
Direção Regional de Ciência e Tecnologia
Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia
Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Azores – SDEA EPER
Fundação Gaspar Frutuoso (FGF)

ENTIDADES I+D+i EM TURISMO NOS AÇORES

Parque de Ciências e Tecnologia de São Miguel – NONAGON / Incubadora de Empresas

Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira (PCTTER) – TERINOV

Incubadora de Empresas Startup Angra

Câmara do Comércio e Indústria dos Açores (CCIA)

Incubadora de Empresas Praia Links

Incubadora de Empresas do Nordeste (IEN)

Fonte: RIS3 MAC, 2018.

2.2.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS

O turismo nos Açores é um setor estratégico para a economia da Região, onde as empresas turísticas desempenham um importante papel, disponibilizando produtos e serviços relacionados aos diversos seguimentos turísticos existentes no arquipélago. De acordo com o Governo dos Açores, em 2018, existem 873 empresas cadastradas, divididas nas seguintes atividades: Turismo de Habitação - TH (14 empresas); Empreendimento Turístico, exceto TER e TH (91 empresas); Turismo no Espaço Rural – TER (158 empresas); Animação Turística – terrestre (210 empresas); Rent-a-car (146 empresas); Agência de Viagem (78 empresas); Observação de Cetáceos (25 empresas); Atividades Náuticas (151 empresas).

De acordo com a Direção Regional de Turismo dos Açores, no final de 2016, apenas contabilizando o emprego verificado no setor do alojamento, restauração e similares, foi registado 5.615 colaboradores – o que representa, por um lado, um crescimento de 44% face ao final de 2014 e, por outro, 11% do total de emprego nas empresas da Região. Estes dados demonstram o papel cada vez mais importante que o Turismo tem vindo a assumir na Economia da Região, não só ao nível do produto gerado, mas também ao nível das oportunidades de emprego e de empreendedorismo que tem propiciado. Tem, ainda, permitido o desenvolvimento de setores conexos por via do aumento de vendas de bens e serviços para as empresas regionais (ex: produção agrícola regional, indústria, pequeno comércio, artesanato, etc.).

Embora não tenha sido possível identificar cooperativas e cluster em funcionamento, na área do turismo nos Açores, evidencia-se o **Projeto “Start Cluster Turismo”**, aprovado em 2016, pelo PO

Açores 2020 (acores-01-0145-FEDER-000008), cujo objetivo é estudar e mapear o cluster do turismo, contemplado na estratégia RIS3 Açores, permitindo delimitar os agentes do cluster, identificar as redes de relacionamento e avaliar as necessidades para o desenvolvimento do cluster. Este projeto visa contribuir para o desenvolvimento da metodologia de clusters na delimitação e identificação do papel dos vários agentes que intervêm na dinamização e geração de valor no cluster, com a avaliação da aplicabilidade das metodologias existentes, mapeamento do cluster do turismo nos Açores e identificação de estratégias colaborativas para o fomento do cluster. Um dos resultados previstos é a disponibilização de uma plataforma online de divulgação de informação.

Relacionadas com a I+D+i em turismo, destacam-se, para além das empresas do setor, as que desenvolvem soluções tecnológicas dando suporte ao funcionamento das empresas turísticas. Todavia, não existe uma plataforma que agregue estas informações.

2.2.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS

No âmbito do Governo Regional dos Açores existe a **Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores – SDEA**, cuja missão é conceber e executar políticas de estímulo ao desenvolvimento empresarial, visando o reforço da competitividade e produtividade das empresas açorianas, bem como de promoção da inovação e do empreendedorismo. Compete também a SDEA o acompanhamento e a avaliação de resultados de todas as medidas incluídas na Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial.

Relacionado com inovação e empreendedorismo nos Açores, existem os seguintes Planos e Ações:

Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo na Região Autónoma dos Açores.

Aprovado em 2013, tem como objetivo criar um ecossistema favorável ao empreendedorismo nos Açores, envolvendo o Governo, as empresas, as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional, o sistema de ensino e a sociedade civil, que deverão intervir de forma concertada nos seus diferentes domínios de atuação para fomentar a atividade empreendedora na Região e maximizar os resultados socioeconómicos daí decorrentes. O Plano Estratégico pretende igualmente reconhecer a importância do empreendedorismo na promoção da inovação e da competitividade e assinalar os Açores como uma região particularmente favorável

ao empreendedorismo, enquanto ferramenta capaz de potenciar a criatividade necessária ao desenvolvimento económico.

Concurso Regional de Empreendedorismo

O Concurso Regional de Empreendedorismo tem por objetivos estratégicos estimular a capacidade de iniciativa e a criatividade, induzindo um comportamento empreendedor na sociedade. Este concurso decorre em três fases, permitindo que as ideias de negócio apresentadas na primeira fase, e que passem às fases posteriores, entrem num processo de desenvolvimento e consolidação, com o objetivo de garantir a transposição dos projetos vencedores para iniciativas empresariais.

Vale Incubação Açores

O Vale Incubação Açores, disponível desde julho de 2017, é um novo apoio direcionado para as empresas *startup* inseridas na Rede de Incubadoras de Empresas da Região. Este Vale Incubação, com um apoio máximo de 10.000€ por empresa, destina-se a ser utilizado exclusivamente na contratação de serviços especializados nomeadamente de assistência/consultoria nas áreas da gestão, marketing, assessoria jurídica, desenvolvimento de produtos/serviços ou financiamento, prestados por empresas que integrem a bolsa de empresas acreditadas para fornecimento de serviços especializados às *startup*.

PME Digital Açores

Como forma de incentivar os empresários açorianos a adotarem um conjunto de 'boas práticas' relacionadas com as tecnologias digitais, o Governo criou a 'Distinção PME Digital', atribuindo às empresas açorianas que integrem as tecnologias digitais nos seus processos de produção, comercialização ou gestão.

Vale PME Digital Açores

O Vale PME Digital tem por objetivo promover o desenvolvimento da economia digital nos Açores. Destina-se a empresas que se enquadrem na tipologia de micro, pequena e média empresa existente e com estabelecimento na Região, com um apoio máximo de 10.000€ por empresa. Este apoio está relacionado a aquisições no domínio das tecnologias digitais que visem solucionar problemas concretos e que sejam relevantes para a melhoria da presença da empresa beneficiária na economia digital.

No que respeita aos incentivos específicos em turismo nos Açores, destaca-se o **Invest in Azores**, que é um projeto da SDEA, cujo objetivo é promover e facilitar iniciativas de negócios na Região. Os incentivos financeiros são direcionados para: investimento e internacionalização; micro investimento; criação de emprego; competitividade fiscal e benefícios fiscais. Para isto, o Invest in Azores tem como missão:

- Conceber e executar políticas de incentivo ao reforço da competitividade das empresas açorianas;
- Proporcionar acompanhamento personalizado aos investidores e divulgar informação útil, relacionada com o meio empresarial;
- Agilizar os processos de investimento, atuando como um contacto pivot no meio do setor público açoriano;
- Promover a internacionalização das empresas açorianas e desenvolver ações de marketing para os seus produtos/serviços.

Especificamente na área das TIC, desacata-se o projeto **Terceira Tech Island**. Este Projeto é uma iniciativa do Governo Regional, cujo objetivo é tornar os Açores num *hub* de empresas tecnológicas, em estreita interligação com a dinâmica mundial. Para isto, oferece condições para atrair empresas de IT para a ilha Terceira, quer através da disponibilização de infraestruturas, apoiando a formação e recrutamento de recursos humanos qualificados e oferecendo incentivos financeiros ao investimento.

Contudo, o principal instrumento da política de incentivos ao investimento privado para o período 2014-2020, nos Açores, é o **Sistema de Incentivos para a Competitividade Empresarial – Competir +**. Embora não seja específica para o turismo, esta política de incentivos ao investimento privado tem como objetivos:

- Promover o desenvolvimento sustentável da economia regional;
- Reforçar a competitividade das empresas açorianas;
- Promover o alargamento da base económica de exportação;
- Estimular a produção de bens e serviços transacionáveis e de carácter inovador;
- Aproveitar o conhecimento para valorizar e diferenciar recursos;
- Estimular a cooperação entre empresas, associações empresariais, municípios e entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional;
- Incentivar o planeamento integrado, o aproveitamento de sinergias, o desenvolvimento de economias de escala e a defesa de interesses económicos comuns.

O 'Competir +' atua em três principais níveis:

- Aumento da produtividade e do valor dos projetos de investimento, dando maior ênfase à componente de 'melhor investimento', quando comparada com 'mais investimento', assim como ao posicionamento da atividade empresarial nos mercados concorrenciais;
- Desenvolvimento dos fatores competitivos associados ao conhecimento, à cultura e à criatividade, por via da inovação;
- Intensificação da participação das empresas regionais na globalização, reafectando recursos em direção à produção de bens e serviços transacionáveis e reequilibrando ameaças e oportunidades.

Ainda no âmbito da SDEA, destaca-se o **Sistema de Incentivos ao Desenvolvimento do Artesanato dos Açores – SIDART**, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da atividade artesanal no âmbito da economia regional, dignificar a carreira profissional do artesão e valorizar o património cultural da Região. Outra iniciativa é o **Fundo de Capital de Risco “Azores Ventures”**, que é um programa de apoio a projetos de investimento que se caracterizem por contribuir para o desenvolvimento de uma economia moderna, mais competitiva, aberta ao mundo, baseada no conhecimento, na inovação e no capital humano e com um forte espírito empreendedor. Este apoio é uma parceria com a Portugal Ventures e prevê apoio ao empreendedorismo que podem atingir um montante máximo de 200.000€.

Especificamente aos incentivos em I+D+i, no âmbito do turismo nos Açores, destaca-se o **Programa Operacional – PO Açores 2020**, que é um programa participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER e FSE, para o período de programação 2014-2020, com execução na Região Autónoma dos Açores. Preparado pelo Governo Regional, sintetiza um conjunto amplo de consultas e contribuições de uma grande diversidade de agentes regionais, expressando as principais propostas em matéria de política regional de desenvolvimento para o futuro próximo, tendo em atenção as principais linhas de orientação da Estratégia Europeia 2020 e do Acordo de Parceria Nacional. Composto por treze eixos prioritários, transversais para o setor do turismo, evidencia-se o Eixo 1 – Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, com os seguintes objetivos específicos: 1.1.1 – Aumentar a produção científica de qualidade e orientada para a especialização inteligente; e 1.1.2 – Fomentar as iniciativas de I&D

de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior.

Embora não seja especificamente na área da I+D+i, destaca-se o Eixo Prioritário 3 – Competitividade das Empresas Regionais, com os seguintes objetivos específicos: 3.1.1 – Promover o empreendedorismo qualificado e criativo, enquanto potencial de inovação e regeneração dos tecidos económicos setoriais e regionais; 3.2.1 – Reforçar a capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores; 3.3.1 – Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade; e 3.4.1 – Afirmar as empresas regionais e os seus produtos no mercado regional.

Ainda no âmbito do Governo Regional dos Açores existe o do **Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia – FRCT**, organismo tutelado pela Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, cuja missão é facilitar a ligação entre as diferentes entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA) com entidades externas, com o objetivo de aumentar o posicionamento da Região nas principais Esferas Internacionais e Europeias na área da Investigação e Inovação. Fundamentadas no eixo de desenvolvimento económico em I&D, as áreas de ação do FRCT são:

- Apoio à formação avançada, através da atribuição de bolsas de investigação de diferentes tipologias;
- Financiamento e/ou participação em organizações de eventos internacionais de relevância para a comunidade científica;
- Participação em projetos regionais, nacionais e internacionais, como coordenador ou parceiro;
- Apoio à participação de outras entidades regionais, nomeadamente do SCTA em programas de financiamento externos à Região, de entre os quais se destacam, Interreg, Horizonte 2020, *Call for proposals*, etc.

Um dos resultados em I+D+i em turismo nos Açores está relacionado com o apoio à formação avançada, através da atribuição de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, atribuídas pelo FRCT. Desde 2012 que esta entidade vem atribuindo bolsas nas diversas áreas científicas, totalizando 206 até o ano de 2019. Especificamente na área do turismo, no período de 2015 a 2019 foram atribuídas 32 bolsas, alinhadas com a RIS3 Açores.

As publicações científicas também são indicadores importantes para medir os resultados em I+D+i em turismo. Contudo, não foi possível identificar uma base de dados na Região que possa quantificar esta variável, para além das teses de doutoramento financiadas pelo FRCT.

2.2.4. ENTIDADES DE APOIO A I+D+i

As ações a desenvolver envolvem prioritariamente a investigação aplicada e a gestão da inovação, de modo a proporcionar às empresas o acesso à informação tecnológica, o acesso ao sistema nacional de I+D+i, o apoio técnico à transferência de tecnologia de modo a promover a redução de custos e a melhoria da competitividade, o desenvolvimento de novos produtos e serviços, nomeadamente de origem regional, que possam ter impacto na economia da Região, bem como a manutenção de um sistema de investigação capaz de proporcionar esse apoio e intervir na formação dos agentes necessários para atingir esses objetivos.

Neste sentido, há a necessidade de congregar na região o *know-how* necessário para a formação e a resolução de problemas da área, para diminuir a dependência do exterior. A formação em I+D+i em turismo deve ser dinamizada com os objetivos centrados na área e envolver a contratação de jovens investigadores. Para atingir este fim, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma plataforma científica e tecnológica que congregue os intervenientes em todo o setor do turismo de modo a favorecer o aparecimento de massa crítica capaz de lançar novas iniciativas em termos de projetos e formação avançada. Esta plataforma poderia estar sob a responsabilidade da DRCT e envolveria as entidades (empresas, centros de investigação e universidade) que se juntassem ao processo, fomentando o sistema de I+D+i em turismo.

DRCT

À Direção Regional da Ciência e Tecnologia compete propor as bases e as medidas em que deve assentar a política regional nas áreas da ciência e tecnologia, coordenando e desenvolvendo as ações necessárias à sua execução.

As suas principais linhas de atuação centram-se no apoio a programas e projetos de investigação científica, de desenvolvimento experimental e de inovação e modernização tecnológica, na promoção de infraestruturas de apoio às atividades de investigação científica, e desenvolvimento tecnológico e difusão da ciência e da tecnologia, e no incentivo à qualificação

de recursos humanos e à formação e divulgação especializada em matéria de ciência e tecnologia.

A DRCT também é a entidade responsável pela implementação da RIS3 Açores, desenvolvendo as ações necessárias para promover a Especialização Inteligente na Região, nomeadamente a I+D+i em Turismo.

FRCT

Como mencionado acima, o Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia contribui para a I+D+i em Turismo sendo responsável pelo financiamento às bolsas de formação avançada (doutoramento e pós-doc), sendo uma entidade de referência ao apoio da I+D+i na Região.

2.2.5. EVOLUÇÃO DA I+D+i SOBRE O TURISMO

Para perceber a evolução da I+D+i em Turismo nos Açores, a primeira questão a ser colocada é a dificuldade em obter informações específica nesta área, onde grande parte está dispersa e incompleta. Para além desta questão, há que destacar que a atividade turística no arquipélago é recente, como também as políticas públicas de planeamento, gestão e monitorização do turismo. Desta forma, não é possível apresentar a evolução da I+D+i em Turismo nos Açores de forma concreta, devido a estas condicionantes.

Todavia, a caracterização do Sistema de I+D+i em Turismo nos Açores possibilita visualizar a existência de capacidades científicas, tecnológicas, empresais e financeiras, destacando-se as políticas públicas de incentivos existentes na Região.

No que respeita as novas tendências do turismo, onde destaca-se a inovação, existe uma plataforma nacional que agrega informações do turismo no país, disponibilizando dados atualizados relacionados ao setor (<http://www.nos.pt/empresas/corporate/Pages/porta1-de-informacao-turistica.aspx>). Tratando-se do arquipélago dos Açores, é possível verificar dados de 19 concelhos, com informações sobre pressão turística, sofisticação digital, retenção noturna, vias de entrada, diversidade turística, linguística e de divisas, entre outros.

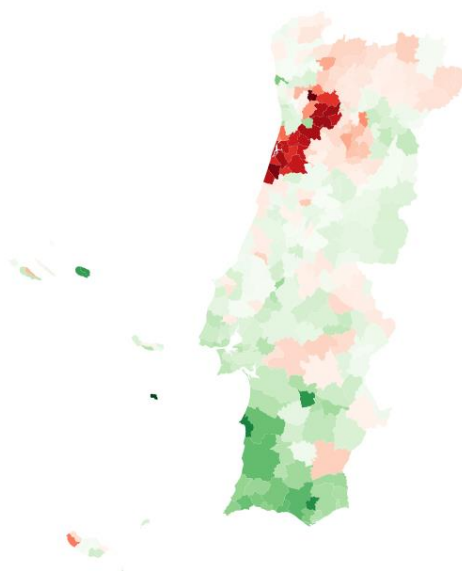
Figura 05: Plataforma “Portal de Informação Turística – NOS”.



Fonte: <http://www.nos.pt/empresas/corporate/Pages/portal-de-informacao-turistica.aspx>

Nomeadamente sobre a sofisticação digital, é um indicador composto, normatizado para uma escala de 0 a 100, da posse de *smartphones*, intensidade na utilização de dados, entre outros. Assim, o ranking para estes 19 conselhos, referente ao período de junho de 2017, é: Lajes das Flores 274, Santa Cruz da Graciosa 246, Vila do Porto 192, São Roque do Pico 104, Madalena 77, Santa Cruz das Flores 74, Horta 66, Lajes do Pico 60, Corvo 58, Calheta 56, Velas 55, Ponta Delgada 50, Lagoa 49, Praia da Vitória 40, Angra do Heroísmo 38, Nordeste 37, Ribeira Grande 34, Vila Franca do Campo 30, e Povoação 27.

Figura 06: Sofisticação digital Portugal – Dados referentes ao mês de Junho de 2017 (comparativamente a Maio).



Fonte: <http://www.nos.pt/empresas/corporate/Pages/portal-de-informacao-turistica.aspx>

2.2.6. CASOS DE SUCESSO

Ao analisarmos casos de sucesso de I+D+i em turismo nos Açores, podemos dividir em três categorias: projetos regionais; projetos europeus; e iniciativas regionais.

Tabela 09: Boas Práticas em I+D+i em Turismo nos Açores.

CATEROGIA	BOAS PRÁTICAS	ENTIDADE RESPONSÁVEL	FINANCIAMENTO
Projeto regional	SmartTourism	Fundação Gaspar Frutuoso	PO Açores 2020
Projeto regional	Projeto NatouREZA	Empresa Fundo de Maneio	PO Açores 2020
Projetos europeu	Projeto SmartDest	Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia dos Açores – FRCT	Programa Interreg MAC
Iniciativa regional	Processo de Descoberta Empreendedora – Grupos de Trabalhos Temáticos “Turismo” da RIS3 Açores	Direção Regional para a Ciência e Tecnologia – DRCT / Equipa de Gestão da RIS3 Açores	DRCT
Iniciativa regional	Semana I+D+i	Direção Regional para a Ciência e Tecnologia – DRCT / Equipa de Gestão da RIS3 Açores	DRCT
Iniciativa regional	Agenda Temática “Agenda de I&I – Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer” – “Turismo em Ilhas”	Grupos de Investigadores regionais / Observatório de Turismo dos Açores	Sem financiamento

Fonte: FRCT e RIS3 Açores, 2019.

Estes projetos e iniciativas demonstram casos de boas práticas no âmbito da I+D+i no âmbito do Turismo nos Açores, que incluem a transferência de conhecimento para o mercado, a cooperação internacional no espaço de colaboração MAC, como também a colaboração para fomentar processos de descoberta empreendedora entre os *stakeholders* regionais e ações para dar base às políticas públicas em I+D+i em Turismo.

➤ Projeto SmartTourism

Este projeto desenvolve um modelo de avaliação e acompanhamento do turismo 3.0., aplicado aos Açores. Compreende a aplicação de técnicas inovadoras de tratamento de big data nos social media, avaliando a atividade das empresas e dos turistas. Prevê a criação de bases de dados, realização de inquéritos, sistematização e disponibilização de informação, formação e identificação de fatores críticos de desenvolvimento, com aplicação dos modelos STAR e DINESERV3.0. e facultando às empresas regionais uma ferramenta de apoio.

No decorrer dos três anos, o projeto SMART Tourism pretende alcançar os seguintes objetivos:

- Maximização das sinergias entre os diferentes stakeholders do setor do turismo;
- Organização de seminários, conferências e workshops;
- Dinamização de processos de transferência de conhecimento entre a academia e as empresas;
- Publicação de livro e artigos em revistas internacionais e nacionais;
- Apresentações e comunicações em encontros científicos internacionais e nacionais;
- Promoção e desenvolvimento de teses de Doutoramento e Mestrado;
- Incentivo ao surgimento de aplicações computacionais.

Figura 07: Ações do Projeto SmartTourism.



Fonte: RIS3 Açores, 2019.

➤ **Projeto NaTOUREza**

O projeto de I&D NaTOUREza visa uma compreensão detalhada das dinâmicas e das tendências internacionais do setor económico em maior crescimento no mundo e na Região, o turismo e, em particular, dos segmentos e nichos de turismo de natureza e turismo de aventura e a estruturação de novos produtos e serviços capazes de dotar a empresa Fundo de Maneio de vantagens competitivas no mercado.

O projeto caracteriza-se essencialmente, por uma tipologia de investigação industrial (para o desenvolvimento de produtos com base em novo conhecimento), que derivará na fase final para uma tipologia mais experimental, através da aplicação de tecnologia já existente, com o intuito de conceção de novos produtos.

Implicará, portanto, uma extensa recolha e análise bibliográfica, envolvendo literatura de referência, legislação, regulamentos, documentos técnicos, políticos, científicos e académicos; o estudo de casos que possam contribuir, pelas suas semelhanças ou diferenças face à realidade dos Açores, para a melhor compreensão de determinados fenómenos de planeamento e gestão de destinos turísticos; a análise de dados estatísticos documentados e de informação primária

recolhida junto de turistas, especialistas e empresários do setor; a implementação de atividades de conceção, desenvolvimento e teste de produtos e serviços; a realização de sessões de divulgação e apresentação de resultados e outputs; e a participação em eventos académicos e especializados do setor.

Figura 08: Ações do Projeto NaTOUREza.



Fonte: RIS3 Açores, 2019.

➤ Projeto SmartDest

O Projeto Avaliação e proposta de estratégia e desenvolvimento de ferramentas para a conversão das ilhas do espaço de colaboração como Destinos Turísticos Inteligentes – SmartDest é financiado pelo Interreg MAC e conta com a participação de entidades dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde (2017 – 2020). Evidencia-se que esta boa prática é válida para as 3 regiões envolvidas nesta análise (Caracterização do Sistema I+D+i em Turismo da Macaronésia).

O Projeto tem como principal objetivo promover a cooperação entre as ilhas dos Açores, Cabo Verde e Canárias para transformar estes territórios em destinos turísticos inteligentes (DTI). Para tal está desenvolver uma série de atividades que têm como objetivo melhorar a cooperação público-privada, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas e centros de investigação para o desenvolvimento de DTI, através da criação de um plano para cada um dos destinos turísticos; melhorar a “inteligência” do espaço de colaboração com a implementação de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para evoluir para um destino turístico inteligente; e promover iniciativas empresariais que visem o desenvolvimento de soluções tecnológicas para a transformação das ilhas como destino turístico Inteligentes.

O FRCT entra como parceiro regional neste projeto no âmbito da Agenda Digital Regional no sentido de contribuir para a identificação de tecnologias que permitam tornar o território em

verdadeiras “Smart Islands” e de contribuir para tornar as empresas tecnológicas regionais mais competitivas.

Destaca-se que o Projeto SmartDest tem como parceiras outras entidades dos arquipélagos da Madeira (Universidade da Madeira - UMa), e das Canárias (Sociedade de Promoção Económica de Gran Canária – SPEGC), englobando assim as mesmas regiões contempladas no Projeto Piloto Turismo, do Projeto RIS3_NET.

Figura 09: Ações do Projeto SmartDest.



Fonte: FRCT, 2019.

➤ **Processo de Descoberta Empreendedora – Grupos de Trabalhos Temáticos “Turismo” da RIS3 Açores**

As RIS3 têm vindo a ser implementadas nos países e regiões europeias como instrumento fundamental de mobilização do seu potencial de crescimento e de criação de emprego, tendo como indicação o envolvimento da sociedade. No âmbito do processo de implementação da RIS3 Açores, foram criados 3 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT), de acordo com as áreas prioritárias da Estratégia, entre eles o Turismo. O GT Turismo é composto por entidades que representam a 4 hélice do setor, onde são discutidas todas as ações relacionadas com a implementação da Estratégia, nomeadamente a avaliação e revisão da RIS3 Açores.

Desde a sua criação, já decorreram 5 reuniões de trabalho do GT Turismo, onde os integrantes discutiram a implementação da RIS3 Açores, os avisos publicados, os projetos financiados, e analisaram de forma crítica o atual documento, culminando num documento com contributos para o processo de avaliação e revisão da RIS3 Açores.

Para enriquecer o processo de descoberta empreendedora, a DRCT levou aos Açores regiões e especialistas em RIS3, promovendo a partilha de experiências em I+D+i em turismo. Dos

especialistas, destacam-se: Prof. Manuel Laranja (Universidade de Lisboa / Consultor da Direção Geral da Política Regional e Urbana - DG Regio e do *Joint Research Center* - JRC), Prof. Salustiano Mato (Universidade da Galiza / RIS3 Galiza).

A abordagem da RIS3 para além de constituir uma referência das políticas públicas e dos investimentos estruturais regionais, é uma condicionante base dos investimentos estruturais europeus. No âmbito dos trabalhos preparatórios para a definição do novo programa quadro, os Açores fizeram parte da análise realizada pela DG Regio e JRC, para avaliar o processo de descoberta empreendedora e os resultados alcançados até ao momento. Foi levada a cabo a aferição do ponto de situação relativo à operacionalização da RIS3 na Região, mediante entrevistas aos coordenadores e a alguns membros dos GTT, entre eles o Turismo, um dos principais órgãos de governação da RIS3 Açores.

Figura 10: Ações dos GT Turismo da RIS3 Açores.



Fonte: RIS3 Açores, 2019.

➤ **Semana I+D+i**

A DRCT, enquanto entidade responsável pela implementação da RIS3 Açores, organizou em setembro de 2019, o evento “Semana da I+D+i – RIS3 Açores”. Este evento teve como objetivo fomentar a partilha de informações sobre os projetos financiados no âmbito do Eixo 1 (Investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação) do PO Açores 2020 alinhados com a RIS3 Açores, destacando os contributos dos mesmos para a investigação, a inovação e o desenvolvimento da Região e promovendo sinergias e parcerias entre os participantes.

A “Semana da I+D+i – RIS3 Açores” decorreu em três ilhas, sendo dividido nas três áreas prioritárias da Estratégia: São Miguel (Turismo); Terceira (Agricultura, Pecuária e Agroindústria); e Faial (Pescas e Mar). Contou com a participação, como oradores, os responsáveis pelos

projetos aprovados, como também dos Diretores Regionais e com entidades representativas da 4 hélice, das respetivas áreas prioritárias.

Figura 11: Evento “Semana I+D+i RIS3 Açores”.



Fonte: RIS3 Açores, 2019.

➤ **Agenda Temática “Agenda de I&I – Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer” – “Turismo em Ilhas”**

Resultado da importância do Turismo para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente a I+D+i no setor, a Fundação para a Ciência e Tecnologia criou as Agendas Temáticas de Investigação e Inovação. Estas Agendas visam mobilizar peritos de instituições de I&D e de empresas na identificação de desafios e oportunidades a nível do sistema científico e tecnológico nacional, nomeadamente numa perspetiva de médio e longo prazo. É esperado que estas Agendas possam igualmente contribuir para o desenvolvimento de investigação e inovação dando contributos para a resposta a problemas ou necessidades de diferentes setores da sociedade, entre eles o turismo, numa perspetiva de médio e longo prazo, até 2030.

Embora esta Agenda reflita as potencialidades, necessidades e oportunidades a nível nacional (I+D+i), é de extrema importância a adaptação desta Agenda para a realidade das ilhas, enquanto regiões ultraperiféricas, com potencialidades e necessidades específicas. Neste sentido, foi submetida uma proposta, quando da elaboração deste documento pela FCT, incluindo o sub-tema “Turismo em Ilhas”. A proposta foi elaborada por especialistas da área do turismo em ilhas, destacando os Açores, trazendo contributos importantes para o I+D+i no setor do turismo, principalmente no que respeita a inovação como motor de desenvolvimento e competitividade das regiões insulares.

Apesar desta proposta não ter sido aceite a nível nacional, o documento reflete necessidades e oportunidades na I+D+i do turismo em ilhas, tendo sido apresentado e discutido durante as reuniões do Grupo de Trabalho do Turismo da RIS3 Açores, como linhas orientadoras para o

processo de avaliação e revisão da Estratégia. No caso dos Açores, o documento destaca a necessidade de um acompanhamento do setor, para que haja um crescimento sustentável e sustentado, podendo vir a ser considerado como caso de benchmarking para outros destinos insulares, exportando *know how* turístico (I+D+i).

Esta proposta, “Turismo em Ilhas”, elenca cinco desafios e objetivos até 2030, a saber:

1. Acessibilidades nos destinos turísticos Portugueses do Atlântico;
2. Capitalização do potencial turístico das ilhas existentes no território nacional;
3. Adaptação dos destinos insulares às novas tendências de consumo turístico transformando-os em destinos turísticos inteligentes através da integração da tecnologia ao serviço do desenvolvimento turístico sustentável, em função das evoluções tecnológicas e das grandes tendências do mercado;
4. Preservação da identidade local no desenvolvimento turístico em pequenos territórios insulares;
5. Garantir a integridade e autenticidade do património insular (nas suas diversas dimensões: imóvel, móvel e imaterial), através do estudo, proteção, conservação, valorização e divulgação dos valores a ele associados, alavancando o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

O documento também salienta a existência de inúmeras áreas de investigação que favorecem uma abordagem especializada do turismo em ilhas. Apresenta também algumas questões-chave procurando identificar, igualmente, linhas de orientação para o futuro e o acompanhamento das grandes tendências do mercado turístico. Para além destes contributos, o documento destaca o papel que sustentabilidade seja o alicerce da competitividade no turismo na Região, envolvendo os padrões de desenvolvimento sustentável associados à especialização da oferta turística.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i DO TURISMO DAS CANÁRIAS

O arquipélago das Canárias é constituído por sete ilhas principais (Lanzarote, Gran Canária, La Palma, La Gomera, El Hierro, Tenerife e Fuerteventura) de pequena dimensão, com cerca de 7.447km² e uma população em torno de 2.127.685 habitantes. Integrando a região

biogeográfica da Macaronésia, administrativamente o arquipélago está dividido em duas Províncias: Santa Cruz de Tenerife (Ilhas de Tenerife, La Gomera, Las Palmas e El Hierro) e Las Palmas (Ilhas de Gran Canaria, Fuerteventura e Lanzarote). A capital é compartilhada entre as cidades de Las Palmas de Gran Canaria e Santa Cruz de Tenerife.

Figura 12: Arquipélago das Canárias.



Fonte: Google Earth Pro, 2018.

De origem vulcânica, as Canárias apresentam um elevado potencial para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente pelas características naturais diferenciadoras. Como consequência deste potencial, o Governo considera o Turismo como uma Prioridade Estratégica para o desenvolvimento da economia regional, e tem investido em políticas e estratégias focadas na inovação e TIC, que se traduzem no aumento do fluxo turístico.

O setor do turismo possui um peso fundamental na economia da Região, tanto de forma direta como indireta, e disfruta de uma posição de liderança internacional, como um dos destinos de praia mais procurados na Europa. As Canárias diferenciam-se através da massa crítica, das capacidades empresariais, tecnológicas, de conhecimentos no setor do turismo, como também da situação sociopolítica.

Com uma oferta orientada principalmente para o turismo de sol e mar, oferece produtos e serviços relacionados com desportos aquáticos, mergulho, observação de aves, parques aquáticos e temáticos, congressos, entre outros.

O arquipélago das Canárias é reconhecido nacional e internacionalmente como um local especial para o turismo, nomeadamente o turismo de sol e mar e natureza, onde suas

potencialidades e qualidades turísticas são reforçadas pelos galardões de renome atribuídos ao Destino Canárias ao longo dos anos, a saber:

- Gran Canaria foi reconhecida pela UNESCO, em 2018, como Destino Turístico Starlight;
- El Hierro foi reconhecida pela UNESCO, como Reserva da Biosfera e Geoparque, possuindo 100% energia renovável;
- O Parque Nacional del Teide foi reconhecido pela UNESCO, com o pico mais alto de Espanha e o terceiro vulcão mais alto do mundo;
- A estratégia de marketing turística da marca “Islas Canarias” recebeu o prémio internacional da Travel & Tourism Awards (ITTA), sendo premiada na categoria de Melhor Campanha de Destino Regional, relacionadas com as ações “Not Winter Games” y “What would yo like your children to remember?”, como também Melhor Campanha de Turismo de Aventura com “Alice in 7 woderlands”;
- As Canárias receberam o prémio internacional da Travel & Tourism Awards (ITTA), na categoria oro, pela modalidade Melhor Campanha Digital e Melhor Campanha RRPP.

Tratando-se do envolvimento dos atores regionais na I+D+i em Turismo, embora não tenha sido possível validar o nível das sinergias existente nas diferentes vertentes da quádrupla hélice, devido a reduzida participação dos stakeholders regionais no Workshop Projeto Piloto Turismo – Canárias, destaca-se a existência de capacidades em recursos e conhecimentos direcionados para a inovação, TIC e digitalização (Big Data, etc.), sendo este um fator positivo para o processo de mobilização e articulação para a implementação e desenvolvimento da RIS3 Canárias.

No que respeita as ligações, o arquipélago possui ligação diária com todas as ilhas, contando com oito aeroportos, com ligações nacionais e internacionais (França, Alemanha, Escócia, Inglaterra, Noruega, Suécia, Dinamarca, Irlanda, Polónia, Bélgica, Senegal, Marrocos, Cabo Verde, etc.). De acordo com o Instituto Canário de Estatística, em 2016 foram contabilizados a entrada de mais de 19.991.008 passageiros por via aérea no arquipélago. Evidencia-se também o crescente número de navios de cruzeiro que visitam as Canárias, tendo em 2016 recebido aproximadamente 1.987.924 de passageiros (Canárias em Cifra, 2016).

GOVERNAÇÃO

O arquipélago das Canárias é uma Região Autónoma da Espanha, possuindo um enquadramento legal específico para o turismo. Contudo, as leis nacionais também incidem no arquipélago, onde destaca-se a existência da **TURESPAÑA**, que é um organismo público, vinculado ao

Ministerio de Energía, Turismo y Agenda Digital, através da **Secretaría de Estado de Turismo**, responsável pelo marketing de Espanha como destino de viagens no mundo. A TURESPAÑA tem como missão criar valor para o setor turístico através da utilização de técnicas de marketing e da geração de conhecimento turístico, orientados a melhoria da rentabilidade do turismo internacional que visita Espanha, tendo em consideração a sustentabilidade económica, social e ambiental dos destinos.

São competências da TURESPAÑA:

- Implementar um Plano Estratégico de Marketing destinado a captar dois segmentos específicos de consumidores de alta rentabilidade: viajantes cosmopolitas de mercados de proximidade europeus e turistas de mercados distantes, ambos com capacidade comprovada de gerar um alto nível de receitas no destino;
- Trabalhar a partir da exploração e síntese de dados inteligentes, relevantes da perspetiva turística, na geração e divulgação de conhecimento turístico digital, com base nas estratégias de marketing e comercialização delineada.

Especificamente a nível governamental de Canárais, o Turismo se encontra particularmente relacionado com a **Consejería de Turismo, Industria y Comercio**, onde destacam-se as **Viceconsejería de Turismo**, que estão distribuídas na **Dirección General de Infraestructura Turística e Dirección General de Ordenación y Promoción Turística** e a **Secretaría General Técnica de Turismo, Cultura y Deportes**. Compete à Consejería de Turismo, Industria y Comercio exercer funções legais de acordo com as suas competências, nomeadamente: estabelecer e impulsionar o desenvolvimento de colaborações, cooperações, coordenação e informação multilateral entre as Administrações Públicas com competências em matéria de turismo e património cultural, em conformidade com o estabelecido nas leis.

Nas Canárias, existem sete **Patronatos Insulares de Turismo**, comum em todas as ilhas. Estes Patronatos são organismo autónomos públicos, criados pelos Cabildos, cuja missão principal é proteger os interesses turísticos, base do desenvolvimento económico das ilhas. A atividade dos Patronatos de Turismo desenvolve-se sob o compromisso de manter as ilhas como destinos turísticos de primeira classe, dirigindo, planificando e desenvolvendo políticas de acordo com as mudanças que se verificam nos mercados. As funções dos Patronatos vão além das tarefas próprias de uma organização de marketing de destino Canárias, assumindo também o papel de gestão administrativa deste setor.

As linhas sobre as quais se estrutura o papel dos Patronatos são a promoção exterior das ilhas, a melhoria contínua do destino e a gestão pública dos sistemas turísticos insulares. Desta forma, focaliza o seu trabalho para a colaboração direta e ativa com o setor empresarial das ilhas, e também com os diferentes níveis das administrações insulares, regional e nacional. Para além de promoção do destino Canárias no exterior, também desenvolve de forma permanente os diversos produtos que compõe a oferta, assim como os projetos de melhoria turística que se geram nas ilhas, em coordenação com outras administrações públicas. É igualmente responsável por gerir os processos administrativos relativos aos estabelecimentos turísticos das ilhas, função que permite monitorizar a situação do setor e conhecer as mudanças decorrentes da atividade levada a cabo no destino Canárias.

Os **Patronatos Insulares de Turismo** são organismos autónomo locais, dotado de personalidade jurídica e património próprios, cujos objetivos são:

- Organização de eventos destinados a atrair o turismo para a ilha, especialmente a promoção de atividades ligadas à natureza e ao meio ambiente, como forma de substituição de outras atividades turísticas com impactos negativos;
- Realização de ações que contribuam para a gestão e defesa da imagem turística da ilha no exterior;
- Edição de publicações de informação turística de Lanzarote;
- Promoção de estudos sobre a vida insular, no âmbito do turismo, seja realizado diretamente ou por organismos especializados, podendo conter ações de desenvolvimento e formação de profissionais relacionados com o turismo;
- Coordenação de atividades com a Administración Turística del Estado, da Comunidad Autónoma de Canarias e dos Conselhos das ilhas;
- Colaboração com organismos nacionais ou estrangeiros, públicos ou privados, cujos objetivos podem beneficiar o turismo insular;
- Em geral, qualquer outro que, em relação ao turismo, seja de interesse para Lanzarote.

No que respeita aos planos e programas de Governo das Canárias, destaca-se o “**Plan Estratégico Promocional del Turismo em Canarias 2012-2016**”, cujo objetivo principal é melhorar a competitividade do arquipélago como destino turístico, através de um modelo de desenvolvimento turístico de maneira estruturada e planeada. A finalidade do Plano é que o turismo siga sendo o motor económico que sustenta o arquipélago e posicionar as ilhas como

um destino único e competitivo nos principais mercados alvos, com uma promoção eficaz e eficiente, que se converta em um referencial obrigatório a considerar no processo de seleção de destino de férias. Os objetivos específicos do Plano são:

- Melhorar o conhecimento do destino e seus produtos;
- Melhorar a imagem do destino das ilhas Canárias e seus produtos;
- Aumentar o número de visitas ao destino;
- Melhorar a conectividade aérea;
- Aumentar a estadia media;
- Aumentar o gasto realizado pelo turista no destino;
- Aumentar a satisfação do turista na sua visita;
- Aumentar a fidelidade do turista depois de sua visita;
- Melhorar a diversificação dos mercados e produtos;
- Diminuir a sazonalidade.

O Governo de Canárias elaborou, em 2019, o **Plan Estratégico de Canárias para el Turismo (PECT 2025)**, que tem como objetivo definir os elementos e processos estruturais do modelo turístico Canário, para desenvolver um roteiro do destino, com horizontes temporais 2025 e 2040. Este desenvolve-se a partir de 4 objetivos principais:

- Converter o Plano num instrumento de consenso;
- Fazer que o território e a sua sustentabilidade sejam um atributo central;
- Conseguir que a atividade turística lidere o desenvolvimento social; e
- Promova aceleração e modificação do ecossistema turístico através de avanços tecnológicos.

Para o período 2014-2020, o Governo das Canárias também tem como objetivo estratégico um modelo de desenvolvimento económico baseado no conhecimento e na inovação, tendo em vista uma Região mais eficiente, mais competitiva e com níveis elevados de emprego. Para alcançar esse desígnio, o Governo, no quadro das orientações definidas pela Comissão Europeia, desenvolveu uma **Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente – RIS3 Canárias**, que é uma agenda integrada e específica para a transformação económica da Região. Desde então, o Governo tem apontado a Especialização Inteligente como uma referência na sua ação, utilizando-a designadamente nos documentos de preparação do quadro comunitário de apoio 2014-2020. A RIS3 Canárias é o documento base que orientará a caracterização do sistema de I+D+i em turismo no arquipélago.

Esta Estratégia faz parte, juntamente com o Plan de Acción Europa 2020 nas Canárias, da **Estratégia Canarias 2020**. A operacionalização da RIS3 Canárias implicou a criação de uma estrutura de governação, tendo em vista garantir a efetiva concretização do modelo de desenvolvimento estratégico que se preconiza, ficando a cargo da **Agencia Canaria de Investigación, Innovación y Sociedad de la Información**.

Assim, em linha com os objetivos da Especialização Inteligente, o desenvolvimento da **RIS3 Canárias assume como prioridades para a Região:**

- **Liderança do turismo inteligente;**
- Canárias, referência atlântica inteligente;
- Valorização socioeconómica da I+D, especialização e fortalecimento em astrofísica e espaço, ciência marítimo-marinha, biotecnologia e biomedicina associadas à biodiversidade e doenças tropicais;
- Agenda digital;
- Crescimento verde e sustentável.

A seleção destas prioridades tem como objetivo permitir a Região focar os seus investimentos num conjunto de opções, tendo em atenção as vantagens competitivas endógenas e a especialização internacional. A identificação das prioridades regionais partiu de uma definição preliminar de áreas temáticas abrangentes, cuja seleção foi suportada em aspetos como os ativos existentes, as prioridades políticas regionais e o potencial abrangente destes setores ao nível do desenvolvimento económico e da geração de emprego na Região.

A RIS3 Canárias estrutura-se de acordo com os domínios prioritários referidos, sendo a partir deles que se encontram definidas Visões de futuro e são propostas as Prioridades Estratégicas, tendo em vista a maximização dos impactos ao nível da competitividade e da inovação na Região, como também a promoção de um novo posicionamento das Canárias em cadeias de valor internacionais.

Assim, a definição da RIS3 Canárias pressupõe a explicitação de uma Visão para cada domínio prioritário considerado, correspondente ao cenário prospetivo que se deseja alcançar. Pretendeu-se que, em cada caso, a Visão permitisse orientar a elaboração dos níveis de

definição estratégica subsequentes, permitindo recolher pistas sobre o caminho a percorrer e motivar reflexões em torno da estratégia a adotar.

No que respeita ao **Turismo**, a **Visão da RIS3 Canárias** para esta área prioritária é que:

“Melhorar a competitividade e produtividade do produto turístico das Canárias para manter e reforçar sua suposição de liderança, como também servir de veículo para uma diversificação e maior integração produtiva da economia da Região, considerando este setor desde um enfoque integrador e transversal, respeitando o conjunto das atividades económicas das ilhas. Para isto, a investigação e inovação serão a base para a concretização desta visão”.

Enquadradas pela Visão, foram propostas Prioridades Estratégicas que irão orientar as escolhas inerentes à Especialização Inteligente e que deverão encaminhar os recursos para as áreas de maior potencial de diferenciação internacional e de alavancagem do desenvolvimento económico regional, como é o caso do Turismo. Assim, as **Prioridades Estratégicas para o Turismo nas Canárias** são:

- Melhoria da competitividade e produtividade do projeto turístico canário;
- Diversificação produtiva baseada no turismo.

Para cada Prioridade, relacionada ao Turismo nas Canárias, foram delineados **Objetivos Específicos/Tipologias de Atuação**, a serem alcançados, a saber:

Tabela 10: Objetivos Específicos/Tipologias de atuação para a área prioritária “Liderança do Turismo Inteligente” da RIS3 Canárias.

TIPOLOGIAS DE ATUAÇÃO TURISMO - RIS3 CANÁRIAS	
Melhoria da competitividade e produtividade do projeto turístico canário	- Inovação para a consolidação competitiva integral do setor; - Inovação para a introdução de novos produtos turísticos e a consolidação rentável dos produtos existentes; - Inovação para a comercialização de produtos turísticos; - Inovação para melhorar a conectividade (ligação) do destino; - Inovação em mecanismos e fórmulas de cooperação e alianças estratégicas; - Inovação em fórmulas para a promoção e comunicação do destino; - Inovação em fórmulas inteligentes de relação com o cliente; - Inovação em fórmulas para atrair talentos e sensibilizar a população e a comunidade empresarial sobre a importância da sua integração com o mundo turístico, promovendo também a formação em idiomas; - Renovação e modernização turística.
Diversificação produtiva baseada no turismo	- I+D e turismo; - TIC e turismo; - Crescimento verde, crescimento azul, sustentabilidade e turismo; - Logística, transporte e turismo;

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Ócio, cultura, desporto e turismo; - Indústria agroalimentar, agricultura, pecuária, pesca, aquicultura e turismo; - Construção, serviços turísticos e turismo; - Saúde e turismo. |
|--|---|

Fonte: RIS3 Canárias, 2013.

2.3.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

Na área da investigação e do ensino em turismo na Região, existe os seguintes níveis: universidades (Graduação, Pós-graduação e Doutorado em Turismo), formação profissionais através de centros das Consejerías (Conselhos) de Educação, Universidades e Sustentabilidade) e programas de formação profissional para o emprego (Qualificações profissionais e certificados de profissionalidade). Os estudos de Técnico de Empresas e Actividades Turísticas (TEAT) fica a cargo da **Escuela Oficial de Turismo de Canarias**.

No âmbito da Graduação em Turismo destacam-se as seguintes **Faculdades/Universidades** que disponibilizam cursos nesta área nas Canárias:

- Facultad de Economía, Empresa y Turismo – ULPGC;
- Escuela Universitaria de Turismo de Lanzarote – ULPGC;
- Escuela Universitaria Ciencias Empresariales – ULL;
- Escuela Universitaria de Turismo Iriarte – ULL;
- Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED;
- Escuela Universitaria de Turismo de Tenerife – ULL.

Relacionado a cursos de adaptação ao grau de turismo destacam-se as seguintes entidades:

- Facultad de Economía, Empresa y Turismo – ULPGC;
- Escuela Universitaria de Turismo de Lanzarote – ULPGC.

Tratando-se dos Mestrados oficiais em Turismo nas Canárias existem:

- Máster Universitario en Desarrollo Integral de Destinos Turísticos – ULPGC;
- Máster Universitario en Dirección y Planificación del Turismo – ULPGC.

Quanto aos Doutorados existentes na área do Turismo nas Canárias, destacam-se:

- Doctorado en Perspectivas Científicas sobre el Turismo y la Dirección de Empresas Turísticas – ULPGC;



- Doctorado en turismo – ULL.

É necessário destacar a existência da empresa pública HECANSA (Hoteles Escuela de Canarias) que disponibiliza cursos presenciais e a distância na área do Turismo, nomeadamente: Técnico Superior em Gestão de Alojamentos; Técnico Superior em Dirección de Servicios en Restauración; e Técnico Superior em Dirección em Cozinha; e Técnico em Cozinha e Gastronomía.

Ainda no âmbito das capacidades científicas, existe a **Comisión para la Formación Profesional Turística**, que tem como finalidade assessorar, estudar e propor medidas sobre as políticas de formação turística a desenvolver pela administração autónoma, assim como envidar esforços dos distintos departamentos com competência na matéria e coordená-los com os agentes sociais implicados. Esta Comissão possui uma composição mista, composta pela administração autónoma e agentes sociais, estando suas funções reguladas pelo Decreto 153/2008, modificado pelo Decreto 27/2012.

O arquipélago das Canárias possui quatro Parques Científico e Tecnológico:

- **Parque Científico y Tecnológico de Tenerife (PCTT)**

Criado em 2006, a missão do PCTT é estimular de forma eficaz, eficiente e sustentável, a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica e inovadoras em Tenerife, através da criação de vários entornos inovadores onde se oferecem espaços, infraestruturas e serviços adequados. Com mais de 29 empresas instaladas, o PCTT tem como objetivos:

- Criar espaços inovadores que favoreçam a cooperação e o intercâmbio de conhecimento e tecnologias entre os Centros de Investigação e empresas;
- Promover a transferência tecnológica e o desenvolvimento das tecnologias, assim como a comercialização empresarial e industrial em Tenerife;
- Oferecer ações e serviços que estimulem a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras de base tecnológica;
- Atrair e canalizar investimentos estrangeiros baseados no conhecimento, na inovação e na tecnologia.

- **Parque Científico Tecnológico de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (FPCT ULPGC)**

O Parque Científico Tecnológico foi criado em 2001, pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria. Em 2008, a Universidade e o Cabildo de Gran Canaria criou a Fundação Canaria Parque

Científico Tecnológico da Universidade de Las Palmas e Gran Canaria. O Parque é um elo entre empresas inovadoras e centro de pesquisa, agregando infraestruturas básicas para a inovação e incorporação de empresas tecnológicas, essenciais para os processos de I&D e desenvolvimento tecnológico. Tem como objetivo a promoção, a criação e o crescimento de empresas inovadoras e fornece outros serviços de valor agregado, como espaço e instalações de alta qualidade.

- **Parque Tecnológico de Fuerteventura (PTSFA)**

O PTSFA aposta na inovação com projetos originais e sustentáveis. Com projetos estratégicos na área da I+D+i, o Parque oferece serviços relacionados com formação profissional em áreas tecnológicas, oferta de emprego, incubadora (alojamento empresarial e espaços de co-working), entre outros. Possui infraestruturas, disponibilizando apoio logístico e técnico, gestão inteligente das instalações, serviços de segurança integral, como também linha direta com a universidade e centros de pesquisa.

Neste sentido, as capacidades científicas e tecnológicas das Canárias em I+D+i é composta por estas entidades que já desenvolvem ações nesta área, mas também existem algumas entidades que possui capacidade para contribuir para o desenvolvimento económico da Região, com base na investigação e inovação, a saber:

Tabela 11: Entidades I+D+i de apoio ao turismo em Canárias.

ENTIDADES I+D+i EM TURISMO NAS CANÁRIAS
Instituto Canario de Estadística (ISTAC)
Instituto de Astrofísica de Canarias (IAC)
Instituto de Investigación y Ciencia de Puerto de Rosario (INIPRO)
Instituto Tecnológico de Canarias S.A (ITC)
Instituto Universitario de Desarrollo Regional (IUDR)
Instituto Universitario de Estudios Avanzados en Atómica, Molecular y Fotónica (IUDEA)
Instituto Universitario de Estudios de las Mujeres (IUEM)
Instituto Universitario de la Empresa (IUDE)
Instituto Universitario de Materiales y Nanotecnología (IMN)
Universidad de La Laguna (ULL)
Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC)
Cámara de Comercio, Industria y Navegación de Fuerteventura
Cámara de Comercio, Industria y Navegación de Lanzarote
Cámara de Comercio, Industria y Navegación de Santa Cruz de Tenerife
Cámara Oficial de Comercio, Industria y Navegación de Gran Canaria
Cluster Canario del Transporte y la Logística (CCTL)
Confederación Canaria de Empresarios de Las Palmas (CCE)
Confederación Provincial de Empresarios de Santa Cruz de Tenerife (CEOE-Tenerife)

ENTIDADES I+D+i EM TURISMO NAS CANÁRIAS

Federación Provincial de empresarios del Metal y Nuevas Tecnologías de Las Palmas (FEMEPA)
Federación Provincial de empresarios del Metal y Nuevas Tecnologías de Santa Cruz de Tenerife (FEMETE)
Consejería de Turismo, Industria y Comercio
Agencia Canaria de Investigación Innovación y Sociedad de la Información (ACIISI)
Fundación FYDE-CajaCanarias
Fundación General Universidad de La Laguna (FG-ULL)
Fundación Universitaria de Las Palmas (FULP)
Oficina de Transferencia de Resultados de Investigación de la Universidad de La Laguna (OTRI-ULL)
Oficina de Transferencia de Resultados de Investigación de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (OTRI-ULPGC)
Parque Científico y Tecnológico de Tenerife (PCTT)
Parque Científico-Tecnológico de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (PCT-ULPGC)
Parque Tecnológico de Fuerteventura
Red CIDE
Red UPE (Red de Unidades de Promoción de Empresas)
Sociedad Canaria de Fomento Económico (PROEXCA)
Sociedad de Desarrollo de Santa Cruz de Tenerife (SODESAN)
Sociedad de Fomento e Inversiones de Tenerife (SOFITESA)
Sociedad de Promoción Económica de Gran Canaria (SPEGC)
Sociedad de Promoción y Desarrollo Económico de la Isla de La Palma (SODEPAL)
Sociedad para el Desarrollo Económico de Canarias (SODECAN)
Intech Tenerife
PROMOTUR Turismo de Canarias
Hoteles Escuelas de Canarias, S.A. (HECANSA)
Sociedad Anónima de Promoción del Turismo, Naturaleza y Ocio (SATURNO)
Canarias Congress Bureau Maspalomas Gran Canaria, S.A.
Canarias Congress Bureau Tenerife Sur, S.A.
Asociación Hotelera y Extrahotelera de Tenerife, La Palma, La Gomera y El Hierro (ASHOTEL)
Federación de Empresarios de Hostelería y Turismo de Las Palmas (FEHT)

Fonte: RIS3 Canarias, 2013.

Ainda no âmbito da investigação e análise da realidade da Região na área do Turismo, embora não esteja vinculada com uma Universidade, como ocorre nos Açores, destaca-se a existência do Observatório de Turismo de Canarias, vinculada à ViceConsejería de Turismo do Governo das Canárias. O Observatório é a entidade encarregada do estudo e monitoramento do turismo no arquipélago. Neste sentido, possui o Sistema de Informações Turísticas que, compartilhado pelas administrações públicas das Canárias, integra as informações com relevância ou incidência no setor de turismo nas ilhas. O Observatório Turístico visa obter as informações necessárias e oportunas para uma tomada de decisão eficaz e a rápida implementação das medidas corretivas necessárias.

2.3.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS

Sendo o turismo um dos principais motores da economia das Canárias, as empresas deste setor desempenham um importante papel, disponibilizando produtos e serviços relacionados aos diversos seguimentos turísticos existentes no arquipélago. De acordo com o Governo das Canárias, em 2018, existem diversas empresas cadastradas, divididas nas seguintes atividades: Establecimientos Hoteleros (738 establecimientos); Establecimientos Extrahoteleros (12.373 establecimientos / apartamentos, villas, casas rurales, casas emblemáticas y viviendas vacacionales) Rent-a-car (511 empresas); Turismo Ativo (1.414 empresas); Agência de Viagem (1.035 empresas); Embarcaciones para la Observación de Cetáceos (135 embarcaciones); e Intermediadores turísticos (1.807 empresas). Tratando-se da contribuição anual do turismo para o emprego nas Canárias, em 2017 a percentagem foi de 40,30%.

É importante destacar também a existência da **Futurismo Canarias**, que é um laboratório de ideias formado por profissionais e empresários do mundo turístico, que busca identificar os “Desafios do Turismo do futuro no destino Canarias”. O Futurismo Canarias tem como objetivos:

- Consolidar o Futurismo Canarias como foro empresarial e profissional referente as ilhas Canarias;
- Apoiar a formação da indústria turística canária;
- Potenciar a marcar Canarias como destino de eventos profissionais dedicados a indústria turística a nível nacional e internacional;
- Fazer chegar e partilhar o conhecimento através de jornadas profissionais adaptadas as necessidades do destino, realizando eventos em todas as ilhas do arquipélago.

Destacam-se, para além das empresas turísticas, as empresas que desenvolvem soluções tecnológicas dando suporte ao funcionamento das empresas turísticas. De acordo com o Governo das Canárias, em 2018, existem 1341 empresas pertencentes aos CNAE “61 Telecomunicaciones” e “62 Programación, consultoría y otras actividades relacionadas con la informática”.

Relacionada com as capacidades empresariais, existe a **FIT Canárias – Factoría de Innovación Turística**, que é um espaço para facilitar e fomentar a criatividade e a inovação no setor turístico da Região. Para alcançar este objetivo oferece:

- Cursos e oficinas abertas sobre criatividade aplicada ao turismo;

- Assistência no processo de inovação;
- Formação específica: tecnologia, comunicação, etc.;
- Reposicionamento de projetos;
- Apresentação de tendências;
- Desafios de criatividade;
- Exposição e apresentação de projetos e tecnologias;
- Aluguer de espaços com dinamização ativa;
- Agenda de inovação;
- Eventos de inovação, etc.

Nos que respeita as **Cooperativas de Turismo nas Canárias**, existe um elevado número, reflexo do peso deste setor na economia regional (32% do PIB). Desta forma, destacam-se:

- **Cluster AEI - Turismo Innova Gran Canaria**

É uma associação criada em 2009, cuja missão é impulsionar um novo modelo organizacional de turismo, baseado em redes, que permita as empresas, e as Canárias como destino turístico, melhorar sua competitividade mediante a inovação, em conformidade com um destino turístico intenso em conhecimento, orientado para o mercado e de referência internacional. Atualmente conta com mais de 60 empresas associadas, onde a sua gestão é feita pela Câmara de Comercio de Gran Canaria. Desta forma, tem como objetivos específicos converter-se como uma ferramenta empresarial, ao serviço das empresas e dirigida pelas empresas, com o fim último de melhorar a rentabilidade das empresas turísticas de Canárias, através da facilitação e promoção de projetos de inovação. Este cluster disponibiliza os seguintes serviços para as empresas associadas: dinamização; facilita a geração de projetos; e visibilidade e marketing.

- **Cluster del Turismo de Canarias**

Criado em 2009, o Cluster del Turismo de Canarias aposta no uso das redes sociais como ferramenta de difusão dos objetivos e ações que incidem na inovação do setor. A web do Cluster possui 967 usuários registados, onde podem inserir suas ideias e partilhar informações, com o propósito de melhorar a competitividade turística das Canárias. Neste sentido, a web (rede social) tem como objetivo: Cooperação coletiva; Transferência de conhecimentos; Criação de grupos inovadores (territoriais e de produto); e Fomentar reuniões relacionadas com o tema da inovação no setor turístico.

- **Turisfera – Cluster Tenerife de Innovación Turística**

Criada em 2010, a Turisfera é um espaço de colaboração para a inovação e a excelência junto das empresas, instituições públicas e a Universidad de La Laguna (ULL). Tem como missão gerar e canalizar as iniciativas inovadoras das empresas do setor turístico, e criar uma rede de empresas turísticas que empreendam projetos inovadores. Ou seja, uma rede que fortaleça modelos de negócio sustentáveis e reinvente os insustentáveis. É um espaço para cooperar, partilhar visões, analisar tendências e fundamentalmente, um lugar comum para verbalizar necessidades relacionadas com a inovação turística e materializá-las em projeto sustentáveis. Desta forma, com mais de 30 empresas associadas, seu objetivo é fomentar e apoiar a criação de iniciativas inovadoras na ilha de Tenerife e em cooperação com outros clusters, empresas, entidade e agentes relevantes na área da inovação e turismo. Neste sentido, quer converter-se numa referencia para a cooperação e a inovação nas empresas do setor turístico, tendo como base a sustentabilidade dos projetos, a capacitação dos recursos humanos e a criação de novos produtos com uma clara orientação para a satisfação dos seus clientes. O cluster conta com dois principais projetos: ECO-EJE, EFFI-E e SENDA ECOWAY.

- **AETUR – Federación de Empresarios Turísticos de Lanzarote**

A AETUR tem como missão a promoção e disseminação das empresas turísticas de Lanzarote, tendo como foco a proteção, defesa e melhoria destas empresas.

- **FEHT – Federación de Empresarios de Hostelería y Turismo de Las Palmas**

Esta Federação é uma organização profissional e independente que trabalha em prol dos interesses dos empresários turísticos da Província de Las Palmas, reunindo empresas de alojamentos turísticos, bares, restauração e ócio. Desta forma, tem como objetivo a coordenação, representação, gestão, fomento e defesa dos interesses dos empresários turísticos.

- **ASHOTEL – Asociación Hotelera y Extrahotelera de Tenerife, La Palma, La Gomera y El Hierro.**

É uma Associação empresarial, fundada em 1977, e conta com mais de 240 estabelecimentos associados que representam mais de 93.000 camas turísticas. Tem como missão defender os interesses dos seus associados, trabalhando para o futuro do setor turístico, como principal motor económico do arquipélago.

Para além destas cooperativas na área do turismo, destacam-se as que tem como base a inovação, e que possuem relação direta e indireta com o setor, como por exemplo: Canarias Excelencia Tecnológica; Cluster de las Tecnologías de la Información, Innovación y

Comunicaciones (FECATIC); Cluster de Servicios TIC para las PYMEs (Insignia Empresarial); entre outros.

2.3.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS

No âmbito do Governo das Canárias existe a **Agencia Canaria de Investigación, Innovación y Sociedad de la Información (ACIISI)**, que é um órgão a cargo da **Dirección General**, que tem como responsabilidade realizar as competências relacionadas a políticas e programas públicos nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação empresarial e implantação da sociedade da informação da **Administración Pública de la Comunidad Autónoma de Canarias**, bem como das entidades que dependem dele. É o órgão responsável por assegurar a coordenação administrativa nos assuntos que lhe são atribuídos, de acordo com as orientações acordadas pela **Comisión de Coordinación de Ciencia, Tecnología e Innovación** dos órgãos e entidades da Administración Pública de la Comunidad Autónoma de Canarias, e destes com os órgãos e entidades das demais administrações públicas nacionais e internacionais. São competências da ACIISI: investigação; inovação; sociedade da informação; desenvolvimento de capacidades humanas investigadoras e inovadoras; infraestruturas científicas e tecnológicas; e apoio a Comisión de Coordinación de Ciencia, Tecnología e Innovación.

No âmbito da **Dirección General de Promoción Económica**, entidade responsável do Governo pela promoção, apoio e participação de atividades dirigidas a promover a atividade económica, bem como da criação, estabelecimento e consolidação de empresas nas ilhas Canárias, oferece uma série de ajudas e subsídios para as empresas regionais que queiram apostar na inovação e na tecnologia, entre elas:

- Bonos de Inovação e Economia Social – Innobono

Subsídios às empresas para aquisição de serviços de fornecedores especializados que facilitam a introdução de inovações nos processos de negócios ou que melhorem o seu posicionamento tecnológico. Possui duas linhas de financiamento: “**Inovação para as PME**” e “**Desenvolvimento da economia digital**”.

- Projetos de Inversão de PMEs

Apoio a investimentos que constituem inovação da organização ou processos e crescimento dos negócios.

- Modernização E diversificação do setor industrial

Apoio para a criação de empresas, melhoria da produtividade e competitividade, e inovação tecnológica, organizacional e de gestão.

- Melhoria da infraestrutura e equipamento industrial

Apoio para a regeneração e dinamização de áreas industriais existentes.

- Apoio ao setor audiovisual

Incentivo à criação, inovação, competitividade e consolidação de empresas do setor e auxílio à assistência aos mercados audiovisuais.

- Apoio a clusters de inovação

Ajudas para a consolidação dos clusters existentes e a elaboração de projetos de I+D+i colaborativos.

- Incorporação de pessoal inovador ao tecido produtivo 2019

Incentivos as atividades de I+D+i mediante ajudas a empresas para a incorporação de pessoal inovador.

A **Dirección General de Promoción Económica** também oferece serviços de orientação e aconselhamento em inovação as empresas, onde os principais são:

- RED CIDE

A Rede Canária de Centros de Inovação e Desenvolvimento de Negócios é uma iniciativa do Ministério da Economia, Indústria, Comércio e Conhecimento do Governo das Ilhas Canárias, promovida por meio da Agência Canária de Pesquisa, Inovação e Sociedade da Informação (ACIISI). A Rede CIDE visa melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas das Canárias, aprimorando suas habilidades e atitudes inovadoras. Para isso, oferece, de forma personalizada, diversos serviços que visam garantir que sua empresa atinja os objetivos econômicos e comerciais que tem em mente e que não conheceu ou deixou de cumprir.

- EEN

A Enterprise Europe Network (EEN) é a maior rede de suporte a PMEs da Europa. Sua missão é aumentar a competitividade das PMEs por meio da internacionalização, transferência de tecnologia e acesso ao financiamento, a fim de alcançar o desenvolvimento de seu potencial e capacidade inovadora. Seus principais serviços de inovação são: Apoio a projetos europeus em I+D+i e Gestão da Informação.

- DEMOLA

DEMOLA é uma plataforma de inovação aberta que permite às empresas levantar desafios (problemas) a um grupo multidisciplinar de estudantes universitários, desenvolvendo um

projeto de cocriação para fornecer soluções originais e criativas para os desafios apresentados. Esta iniciativa é financiada pela Agencia Canaria de Investigación, Innovación y Sociedad de la Información (ACIISI) e é gerenciada pelo Instituto Tecnológico das Canárias (ITC).

- RED.ES

A Red.es é uma entidade comercial pública do Ministério da Economia e Negócios que depende do Secretário de Estado para o Progresso Digital. Desenvolve programas para impulsionar a economia digital, a inovação, o empreendedorismo, a formação de jovens e profissionais e o apoio às PME, através da promoção do uso eficiente e intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Entre as diferentes ações de apoio à inovação com as quais é importante favorecer a transformação digital das PME, existem: Programa "Assessores Digitais"; e "Oficinas de Transformação Digital".

Destaca-se o **Centro para o Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (CDTI)** que disponibiliza programas de financiamento para projetos tecnológicos, empresariais e de inovação com base no conhecimento (I+D+i), nomeadamente:

- CIEN em convocatória contínua e projetos de I+D para o Desenvolvimento de Tecnologias Duplas

Apoio a projetos de I+D desenvolvidos por empresas e destinados a criação e melhoria significativa de processos produtivos, produtos ou serviços, cujos beneficiários são as empresas.

- Projetos de Transferência Cervera

Apoio a projetos individuais de I+D desenvolvidos por empresas que colaborem com Centros Tecnológicos de âmbito estatal em tecnologias prioritárias Cervera, cujos beneficiários são as PMEs e empresas de capitalização.

- Projetos estratégicos CIEN

Apoio a grandes projetos de I+D, desenvolvidos em colaboração efetiva por grupos de empresas e orientados a realização de uma investigação planeada em áreas estratégicas de futuro e com potencial de projeção internacional, cujos beneficiários são empresas (consórcio constituído por no mínimo 3 empresas, onde uma deverá ser autónoma e outra PME).

- FEDER Innterconecta

Tem como objetivo fomentar a cooperação em âmbito regional, a realização de projetos orientados às necessidades das regiões e a geração de capacidades inovadoras que fomentem uma maior coesão territorial.

Especificamente aos incentivos em I+D+i, no âmbito do turismo nas Canárias, destaca-se o **Programa Operativo – PO Canarias 2020**, que é um programa participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER e FSE, para o período de programação 2014-2020, com execução nas Canárias. Composto por 15 eixos prioritários, transversais para o setor do turismo, evidencia-se o Eixo 1 – Promover a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, com os seguintes objetivos específicos: 1a – Melhorar as infraestruturas de I+i e as capacidades para aumentar a excelência em matéria de I+i e fomentar os centros de competências, em particular os de interesse europeu; e 1b – Promoção de investimentos empresariais em I+i, desenvolvendo de vínculos e sinergias entre as empresas, os centros de investigação e desenvolvimento do setor de ensino superior, em particular mediante a promoção do investimento em desenvolvimento de produtos e serviços, a transferência de tecnologia, a inovação social, a inovação ecológica, as aplicações de serviços públicos, o estímulo a demanda, a interconexão em rede, o agrupamento e inovação aberta através da especialização inteligente, e mediante o apoio a investigação tecnológica e aplicada, linhas piloto, ações de validação antecipada dos produtos, capacidades de fabricação avançada e primeira produção, em particular, em tecnologias facilitadoras essenciais e difusão de tecnologias versáteis. As ações previstas neste eixo estão a cargo da ACISI e da Dirección General de Promoción Económica.

As publicações científicas também são indicadores importantes para medir os resultados em I+D+i em turismo. Embora o Observatório I+D+i das Canárias disponibilize indicadores referentes as teses publicadas em I+D+i, não existe a informação por área, não sendo possível saber estes dados na área do Turismo.

Embora não seja especificamente a nível regional, também existem estratégias e financiamentos a nível nacional que contribuem para I+D+i em Turismo das Canárias, nomeadamente: “Programa Alojamentos Conectados – Red.es”; “Plano Nacional de Cidades Inteligentes”; “Plano de Ajudas para Incentivar a Inovação e o Empreendedorismo Tecnológico no Âmbito da Economia Digital – Red.es”; “Programa para estimular a oferta e demanda de soluções na nuvem/cloud”; “Programa de Apoio a Modernização de Empresas Turísticas – Euskadi”; “Ações da Comissão Europeia: Portal Empresarial de Turismo, Turismo Digital e Habilidades Profissionais”.

2.3.4. ENTIDADES DE APOIO A I+D+i

As ações a desenvolver envolvem prioritariamente a investigação aplicada e a gestão da inovação, de modo a proporcionar às empresas o acesso à informação tecnológica, o acesso ao sistema nacional de I+D+i, o apoio técnico à transferência de tecnologia de modo a promover a redução de custos e a melhoria da competitividade, o desenvolvimento de novos produtos e serviços, nomeadamente de origem regional, que possam ter impacto na economia da Região, bem como a manutenção de um sistema de investigação capaz de proporcionar esse apoio e intervir na formação dos agentes necessários para atingir esses objetivos.

Neste sentido, há a necessidade de congregar na região o *know-how* necessário para a formação e a resolução de problemas da área, para diminuir a dependência do exterior. A formação em I+D+i em turismo deve ser dinamizada com os objetivos centrados na área e envolver a contratação de jovens investigadores. Para atingir este fim, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma plataforma científica e tecnológica que congregue os intervenientes em todo o setor do turismo de modo a favorecer o aparecimento de massa crítica capaz de lançar novas iniciativas em termos de projetos e formação avançada. Esta plataforma poderia estar a sob a responsabilidade da ACIISI e envolveria as entidades (empresas, centros de investigação e universidade) que se juntassem ao processo, fomentando o sistema de I+D+i em turismo.

ACIISI

A Agencia Canaria de Investigación, Innovación e Sociedad da Información, tem como um dos seus objetivos potenciar e fomentar a investigação no arquipélago, tanto nas Universidades como nos centros públicos de investigação, especialmente no que respeita a investigação empresarial. Também compete a execução de atividades de I+D através de centros de I+D registados, a criação e gestão de centros de investigação, assim como a coordenação com outros centros de investigação públicos ou privados. Esta entidade faz a gestão dos programas de apoios e subsídios para o desenvolvimento de projetos de investigação pelos agentes do sistema científico-tecnológico-comercial das Canárias; elabora estudos e relatórios sobre as propostas para a criação, modificação e supervisão dos institutos universitários de investigação. Também é de sua competência a promoção da investigação universitária, assim como a avaliação dos seus efetivos humanos e técnicos. O apoio à participação das entidades das Canárias nas atividades

dos Planos Nacionais de I+D+i, juntamente com os programas-quadro europeus de pesquisa e desenvolvimentos tecnológico, bem como programas internacionais de I+D+i.

Turismo Innova Gran Canaria

Ainda no âmbito do apoio a I+D+i em Turismo nas Canárias, destaca-se o **Turismo Innova Gran Canaria**, que é uma associação criada em 2009, e que tem como objetivo promover um modelo organizacional do turismo, baseado em redes, permitindo as empresas e ao Destino Canárias, melhorar a sua competitividade mediante a inovação, formando um destino turístico de referência intensivo em conhecimento, orientado para o mercado internacional. Sob a responsabilidade da Câmara do Comércio de Gran Canária, pretende ser uma ferramenta empresarial, ao serviço das empresas e dirigida pelas empresas, com o intuito final de melhorar a rentabilidade das empresas turísticas de Canárias através da facilitação e promoção de projetos de inovação. Dentre os projetos, destacam-se: Travel Tech School, Visit Gran Canaria, Proyecto de Cooperación Territorial CLUSTERING e DEMOLA.

2.3.5. EVOLUÇÃO DA I+D+i SOBRE O TURISMO

Para perceber a evolução da I+D+i em Turismo nas Canárias, a primeira questão a ser colocada é a dificuldade em obter informações específica nesta área, onde grande parte está dispersa e incompleta.

Para além desta questão, há que destacar que a atividade turística no arquipélago é recente, como também as políticas públicas de planeamento, gestão e monitorização do turismo. Desta forma, não é possível apresentar a evolução da I+D+i em Turismo nos Açores de forma concreta, devido a estas condicionantes.

Embora não seja específico na área do Turismo, é importante destacar a existência do **Observatório de I+D+i de Canarias**, cujo objetivo é dar a conhecer à comunidade científica (universidades e órgãos públicos de investigação), tecnológica, empresarial, administrações públicas e à sociedade canária em geral, a importância que da I+D+i têm para o desenvolvimento socioeconómico das Canárias. Promovida pela ACIISI, a criação deste Observatório surge pela convicção de que as chaves para criar uma economia competitiva que

contribua para o crescimento económico são, entre outras, uma adequada gestão do conhecimento, a melhoria da produtividade e, sobretudo, a promoção da inovação.

Observatório de I+D+i de Canarias disponibiliza uma ficha descritiva dos principais Agentes do Sistema Canário de I+D+i, onde estão presentes entidades que contribuem para a I+D+i em Turismo na Região.

A caracterização do Sistema de I+D+i em Turismo nas Canárias possibilita visualizar a existência de capacidades científicas, tecnológicas, empresais e financeiras, destacando-se as políticas públicas de incentivos existentes na Região. Contudo, mesmo existindo o Observatório de I+D+i de Canarias, os dados disponibilizados são genéricos, não sendo possível obter dados específicos sobre a I+D+i em Turismo na Região.

No que respeita as novas tendências do turismo, onde destaca-se a inovação, foi elaborado o documento “La transformación digital en el sector turístico”, em 2016, pela Fundación Orange, onde demonstra a importância da inovação no setor do turismo. Neste documento, é possível identificar algumas ações relacionadas com a evolução da I+D+i em Turismo nas Canárias, nomeadamente:

App LPA Visit

O Ayuntamiento de Las Palmas de Gran Canaria, através da Direção Geral de Novas Tecnologias e Telecomunicações, em colaboração com a Área de Turismo, e a companhia telefónica Orange, criou em 2014 uma aplicação pra telemóveis e tablets, a LPA Visit, que contem toda a informação turística da cidade. A aplicação é uma ferramenta no âmbito do setor turístico, e faz parte da estratégia de Smart City da cidade de Las Palmas de Gran Canaria colocando em marcha novos serviços para telemóveis inteligentes e tablets, assim como o desenvolvimento de soluções e serviços inovadores. Las Palmas é uma das primeiras cidades espanholas que implementou tecnologia de alta velocidade 4G, possibilitando disponibilizar serviços aproveitando as vantagens e qualidade desta tecnologia, tanto para os turistas, como a comunidade local.

4G – Cadeira Lopesan Hotel Group

Esta cadeia implementou tecnologia de alta velocidade 4G em um dos seus hotéis nas Canárias, sendo a primeira cadeira hoteleira na Região a garantir a ótica da conectividade com esta tecnologia em todas as habitações. Esta ação permite que os clientes disponham de conectividade grátis em todo o hotel, sendo uma aposta dentro da iniciativa Lopesan Connect,

cujo objetivo é a excelência nos serviços de conectividade dos clientes, como o **Mobile Internet Access**, que permite conexão WiFi desde qualquer ponto geográfica na ilha de Gran Canária. A campanha também instalou nos buffets dos seus hotéis um sistema inteligente chamado **e-buffet**, que informa o conteúdo nutricional dos pratos, possibilitando, através de código QR, que o cliente possa fazer uma valoração de cada prato, contribuindo para a melhoria da qualidade do serviço gastronómico que oferece.

Turismo de compras – Beacons para afluência turística

Para impulsionar o turismo de compras na cidade de Las Palmas de Gran Canárias, o Ayuntamiento implantou um sistema de comunicação com base em *beacons* situados nas principais zonas de afluência turística. O objetivo foi aumentar o turismo de compras e o gasto pelos visitantes no comércio da cidade. O sistema permite enviar, mediante *beacons*, mensagens aos smartphones e tablets dos usuários, num raio de até 50 metros, com informações sobre ofertas, promoções, produtos e serviços. Os usuários também podem manifestar a sua opinião, atribuindo pontuação. Com este projeto, se pretende dar resposta as necessidades dos turistas digitais, ajuda a diversificar a oferta do destino e valoriza os recursos comerciais da cidade. Para além disto, graças a este sistema, pode-se obter dados dos visitantes (características dos clientes, gastos realizados, etc.), permitindo trabalhar os dados e gerir melhor o destino. Esta iniciativa contribuiu para ser selecionada como Destino Turístico Inteligente, pelo Ministério da Indústria, Energia e Turismo.

El Hierro – Smart Island

A ilha de El Hierro é considerada a primeira Smart Island do mundo e forma parte da iniciativa de Destinos Turísticos Inteligentes do Ministério da Indústria, Energia e Turismo, sendo capaz de conhecer determinados parâmetros relacionados com a sua gestão e reagir de maneira inteligente as variações dos mesmos. Para isto, deve cumprir com 3 requisitos: sensorização, transporte de dados e gerenciamento inteligente de informações. Esta iniciativa iniciou em 2012 com a implantação de uma rede WiFi gratuita cujo alcance engloba toda a ilha e que foi dimensionada para permitir o transporte dos dados e gestão remota dos serviços. Com pontos de acessos distribuídos nos 3 municípios da ilha, inclui os núcleos urbanos e os principais pontos turísticos, facultando aos visitantes a possibilidade de partilhar sua experiência no destino, através da aplicação “**El Hierro te Sigue**”. São utilizadas energias renováveis, como também serviços com base no uso de sensores e gestão centralizada da informação (e.g.: videovigilância do tráfico, controle de incêndios, sensorização de contentores de resíduos e água potável).

2.3.6. CASOS DE SUCESSO

A tabela seguinte mostra-nos três projetos referencia em termos de I+D+i no sector do Turismo nas Canárias, que incluem transferência tecnológica para o mercado e parcerias internacionais:

Tabela 12: Boas Práticas em I+D+i em Turismo nas Canárias.

CATEROGIA	BOAS PRÁTICAS	ENTIDADE RESPONSÁVEL	FINANCIAMENTO
Projeto regional	Turismo y Volcanes - TYVECAN	La Consejería de Turismo, Industria y Comercio	PO Canárias 2020
Projeto regional	Acción estratégica para el desarrollo turístico en espacios de reconversión agrícola	La Consejería de Turismo, Industria y Comercio	PO Canárias 2020
Projeto regional	Proyecto de Microáreas Ecoturísticas Litorales - ECOÁREAS	La Consejería de Turismo, Industria y Comercio	PO Canárias 2020
Projetos europeu	Projeto ECOTOUR	Cabildo de Gran Canaria	Programa Interreg MAC
Projetos europeu	Projeto NAUTICOM	Centro Tecnológico de Ciencias Marinas	Programa Interreg MAC
Projetos europeu	Projeto MARCET	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	Programa Interreg MAC

Fonte: TIDES e Gobierno de Canarias, 2019.

Estes projetos e iniciativas demonstram casos de boas práticas no âmbito da I+D+i no âmbito do Turismo nas Canarias, que incluem a transferência de conhecimento para o mercado, a cooperação internacional no espaço de colaboração MAC, como também a colaboração para fomentar processos de descoberta empreendedora entre os *stakeholders* regionais e ações para dar base às políticas públicas em I+D+i em Turismo.

➤ Turismo y Volcanes

A Consejería de Turismo, Industria y Comercio oferece uma linha de apoio aos Cabildos Insulares com o objetivo de revalorizar os vulcões, fomentando o equilibrio socio-territorial do turismo e criando novos productos com capacidade de ser oferecido durante todo o ano, com base na diferenciação e especialização dos destinos turísticos. O objetivo é criar uma oferta complementar ao turismo tradicional de “sol e Praia”, valorizando o conhecimento científico sobre os vulcões, fomentando um modelo de turismo diferenciado com base nos recursos naturais da Região. Tenciona desenvolver estudos e trabalhos relacionados com inventários e guias vulcanológicos, como também infraestruturas para a conservação, proteção, fomento e desenvolvimento do património natural, cultural e vulcanológico.

➤ **Acción estratégica para el desarrollo turístico en espacios de reconversión agrícola**

A Consejería de Turismo, Industria y Comercio oferece uma linha de apoio aos Cabildos Insulares para promover as pequenas produções agrícolas, integrando-as e complementando-as com programas turísticos que incidam no conhecimento e em produtos e seu caráter gastronómico, incluindo a comercialização em mercados de identidade rural, tanto para a população turística como local.

➤ **Proyecto de Microáreas Ecoturísticas Litorales - ECOÁREAS**

O Projeto tem caráter estratégico para a Comunidad Autónoma de Canarias. A finalidade é contar com um sistema metodológico com suporte científico que sirva para medir os critérios objetivos de sustentabilidade básicos para a criação da Red de Ecoáreas em Canárias, necessário para ter indicadores ambientais, sociais, económicos e de gestão que permitam a tomada de decisões estratégicas que devem contribuir para o adequado desenvolvimento da participação deste projeto, sendo uma ferramenta fundamental para definir as diretrizes a seguir.

➤ **Projeto ECOTOUR - Valorización de recursos naturales en áreas protegidas costeras como atractivo ecoturístico**

Através desta iniciativa pretende-se promover o ecoturismo como uma atividade económica que, planeada e implementada de forma cuidadosa, tenha a capacidade de contribuir para a conservação dos ecossistemas e para a manutenção dos serviços ambientais que estes criam, ao mesmo tempo que contribuem para a sustentabilidade financeira destas zonas e da população que, em muitos casos, habita nelas. Para tal, analisar-se-á inicialmente o potencial natural, histórico e cultural dos enclaves seleccionados, todos em zonas costeiras protegidas, tendo por objeto determinar quais destes valores é que apresentam um maior atrativo turístico (estudando também as preferências dos turistas), que efeitos é que um desenvolvimento turístico na zona teria e como é que se poderiam minimizar, permitindo o desenvolvimento ambientalmente sustentável de produtos turísticos regionais complementares.

➤ **Projeto NAUTICOM - Rede Náutica de Cooperação na Macaronésia. Fomento da internacionalização, competitividade turística e Crescimento Azul da Macrorregião MAC**

Este projeto pretende criar as condições para que as marinhas desportivas e pequenas empresas náuticas das Canárias, Açores, Madeira, Cabo Verde e Mauritânia, liderem um processo de

renovação empresarial, baseado na internacionalização, cooperação empresarial e inovação. Isto será possível através da Rede NAUTICOM que aglutinará uma grande parte da indústria, e criará oportunidades, capacidades e estímulo para a criação de alianças estratégicas inter-regionais, o aperfeiçoamento de produtos temáticos transnacionais, e a consolidação da imagem conjunta do setor. Uma oferta náutica conjunta aumenta as oportunidades de mercado para todos, e impulsiona o desejado posicionamento dos destinos náuticos MAC. Prevê-se o fomento do uso de TIC, da eficiência energética, e da ecoinovação no setor, como elementos de diferenciação turística, o que redundará num melhoramento da competitividade, na sustentabilidade da atividade e, portanto, do mercado de emprego das ilhas.

- **Projeto MARCET - Rede Macaronésica de Transferência de Conhecimentos e Tecnologias Inter-regional e Multidisciplinar para proteger, vigiar e monitorizar os cetáceos e o meio marinho, e analisar e explorar de forma sustentável a atividade Turística associada**

O projeto MARCET transfere e difunde a ciência e tecnologias de vanguarda para fomentar o crescimento e desenvolvimento sustentável da atividade turística direta e indireta associada ao Avistamento de Cetáceos, através da criação de novos produtos ou serviços ecoinovadores. A nível inter-regional agrupará em concreto os centros especializados na monitorização e no seguimento da saúde dos cetáceos e oceanografia operacional, tendo por objetivo integrar, harmonizar e otimizar estes conhecimentos, infraestruturas e boas práticas na região.

3. A COOPERAÇÃO INTERREGIONAL DO ESPAÇO MAC EM I+D+i TURISMO

A análise do que é a situação atual da I+D+i em Turismo nas três regiões da Macaronésia, exposta anteriormente, leva-nos a concluir que existem semelhanças significativas que no que diz respeito àqueles que são os objetivos estratégicos futuros, nomeadamente a aposta do Turismo como área prioritária das suas RIS3. Embora as dinâmicas regionais sejam relativamente distintas, no que se refere aos investimentos em I+D+i em Turismo, os problemas encontrados e as soluções apontadas são semelhantes.

É importante realçar a dificuldade em encontrar informações específicas na área da I+D+i em Turismo, nas três regiões, onde, para além de serem escassas, estavam espalhadas em diversas páginas web, difíceis de identificação.

Neste sentido, grande parte do estudo realizado teve como base as RIS3 de cada uma das regiões, como também os contributos dos stakeholders que participaram dos workshops. Destaca-se que o setor do Turismo é referido como área prioritária nas RIS3 das três regiões, o que, por si só, constitui uma oportunidade para o seu desenvolvimento com base na investigação e inovação, garantindo um acesso facilitado a fundos regionais, nacionais e europeus. Importante também, e sempre associado à RIS3, é a participação cada vez maior do tecido empresarial nas estratégias definidas.

Tendo em atenção esta realidade, o papel da cooperação transregional na Macaronésia é fundamental, nomeadamente a cooperação em I+D+i em Turismo. Para que esta cooperação possa acontecer a nível transregional, é necessário que primeiro ocorra entre as entidades em cada região. Tal como se pode verificar nas análises SWOT apresentadas no projeto RIS3_NET e no presente estudo, a pouca interação entre os Centros de Investigação e as Empresas é apresentada sistematicamente como um ponto fraco. É necessário encontrar mecanismos que fomentem essa cooperação, sendo esta uma lacuna que deve ser ultrapassada para alcançar resultados concretos em I+D+i em Turismo.

Embora estas entidades tenham sido chamadas a colaborar na definição da RIS3, em cada uma das regiões, implicando um primeiro contacto com a Estratégia, algumas não mantiveram a colaboração na implementação das mesmas. Contudo, destacam-se alguns bons exemplos de cooperação, como é o caso do envolvimento dos stakeholders nos Açores, através da criação dos Grupos de Trabalhos Temáticos, sendo um deles em Turismo, onde o processo de descoberta empreendedora tem vindo a fomentar a cooperação e envolvimento da 4.ª hélice na implementação da RIS3.

Outro exemplo é o direccionamento estratégico dos investimentos através de avisos específicos do PO Açores 2020, com o objetivo de fomentar iniciativas de I&D de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior (Aviso Nº ACORES-47-2018-31). Todavia, ainda há um caminho a percorrer, no que respeita à articulação e

cooperação entre as empresas com os centros de investigação, possibilitando mais projetos de investigação aplicada, em todas as regiões do espaço de colaboração MAC.

Para além da cooperação destas entidades nas respetivas regiões, é necessário encontrar formas de promover a colaboração inter-regional na Macaronésia, na área da I+D+i em Turismo. Assim, o desenvolvimento continuado da cooperação transregional no projeto RIS3_NET será um veículo fundamental para que estes tipos de interações continuem e consolidem-se, promovendo o aumento do número de parcerias regionais, inter-regionais, nacionais e internacionais.

O setor do Turismo, potenciado pelo projeto RIS3_NET, como uma das áreas prioritárias na RIS3 MAC, possui uma excelente oportunidade para posicionar as regiões da Macaronésia como um grupo forte, capaz de criar parcerias estratégicas com outras regiões europeias, quer no que diz respeito à participação em projetos importantes no H2020, quer no que respeita ao aumento de relações empresariais (internacionalização das empresas).

Neste sentido, destaca-se o importante papel do Programa de Cooperação INTERREG V-A Espanha-Portugal MAC (PO MAC 2014-2020), fomentando a participação das regiões da Macaronésia em projetos comuns, constituindo-se como uma excelente oportunidade de colaboração e de aprofundamento das relações institucionais em I+D+i em Turismo. E neste âmbito, podemos citar como exemplo, para além do Projeto RIS3_NET, o Projeto CLUSTERING, que teve como alguns dos seus resultados a criação do “Cluster de Turismo do Vale das Furnas” e do “Comité Intercluster da Macaronésia”.

O Comité Intercluster da Macaronésia pretende ser uma organização cujos intervenientes são pessoas ligadas a clusters regionais, organismos de I&D, universidades, empresas e departamentos do Governo dos Açores, Madeira e Canárias. Deverá ser capaz de identificar projetos inovadores que se enquadrem com as RIS3 das três regiões da Macaronésia, de modo a fomentar a criação de sinergias e cooperação inter-regional e inter-setorial para que se criem condições para desenvolver projetos de forma eficiente e competitiva.

Para além destes apoios, há ainda programas de financiamento específicos em cada uma das três regiões (programas operacionais), muitos deles com um papel fundamental na aproximação dos Centros de Investigação ao tecido empresarial.

Para promover o desenvolvimento continuado da cooperação transregional no espaço de colaboração da Macaronésia é necessário definir linhas estratégicas e identificar ferramentas adequadas, como também promover a valorização da I+D+i em Turismo, impulsionando a participação destas regiões no Espaço Europeu de Investigação.

4. ANÁLISE SWOT DO SISTEMA DE I+D+i EM TURISMO DA MACARONÉSIA

No âmbito do projeto RIS3_NET, foi elaborado uma análise SWOT do Espaço MAC, presente na Estratégia de Especialização Inteligente do Espaço Madeira, Açores e Canárias – RIS3 MAC, onde teve como base a análise realizada quando da criação das RIS3 das três regiões, mas sobretudo com os contributos alcançados durante as jornadas de trabalho e a mesa de trabalho transregional. Esta análise foi realizada de forma geral, tendo como foco a I+D+i em todas as áreas prioritárias das três regiões.

Tabela 13: Análise SWOT do Espaço MAC

FORÇAS	FRAQUEZAS
- Existência de condições geográficas, climatológicas, sanitárias, sociais, etc., únicas e atrativas para o turismo. - Existência de Universidades e Centros de I+D com competências específicas e em alguns casos, com alto reconhecimento. - Posição geográfica estratégica. - Abundância de espaços naturais e biodiversidade. - Ecosistemas de grande interesse científico. - Características favoráveis à exploração de um laboratório natural que permita testar modelos evolutivos e climáticos. - Existência de recursos humanos e técnicos com alta qualificação que, por sua vez, podem ser vistos acompanhados de condições (sociais, climáticas, de saúde, segurança, etc.) das regiões como atração de talentos. - Regiões com alta segurança física e legal.	- Grau de dependência do exterior como resultado do seu estatuto de regiões ultraperiféricas, com o aumento dos custos de transporte e comunicação que isso acarreta e, portanto, dificuldades de internacionalização. - Falta de uma interação adequada entre Universidades, sociedade e empresas, de tal forma que seja feita uma adaptação da oferta de formação às necessidades do mercado de trabalho. - Investigadores e profissionais altamente qualificados com melhores oportunidades no exterior, o que gera uma perda de talentos nas regiões (fuga de cérebros). - Insuficiente formação e investimento em I + D + i das empresas, o que gerou uma dependência do sector público. - Redução da capacidade para atrair investimentos para as regiões. - Produção agrícola com dificuldades permanentes (relevo, clima, área agrícola útil reduzida, dispersão de parcelas, etc.)

	7. Falta de instituições de investigação conjuntas entre as três regiões que sejam referência internacional. 8. Proporção excessiva de pequenas empresas e baixo componente de empresas industriais. 9. Dificuldades no acesso ao financiamento do programa europeu de investigação Horizonte 2020, devido à falta de massa crítica e de experiência, e / ou critérios de elegibilidade e avaliação que não se adaptem às suas realidades. 10. Degradação dos espaços naturais.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Capacidade para aceder a fundos nacionais e internacionais que são atrativos para o estabelecimento de empresas nas regiões da Macaronésia como Centro de negócios e investigação. 2. Possibilidade de cooperação com países de África, Atlântico Europeu, América e entre as regiões do Espaço MAC. 3. Aparecimento de uma nova geração com atividades intensivas em conhecimento e capacidade de captação de pessoal técnico. 4. Possibilidade de levar a cabo um modelo de território sustentável devido às suas características naturais. 5. Aproveitamento do alto potencial de energias renováveis. 6. Valorização do sector agrícola através da diversificação da oferta agroalimentar, especialmente com culturas subtropicais e produtos locais que, por sua vez, criam uma característica comum da Macaronésia. 7. Reforçar a atividade turística através da valorização de produtos, paisagens, singularidades das regiões, tradições locais, etc. e inovação neste sector (agroturismo, enoturismo, etc.). 8. Contribuições conjuntas para a política agrícola comum. 9. Reconhecimento da situação particular das RUP (Regiões Ultraperiféricas) no Programa ERASMUS + que beneficia estudantes e empreendedores. 10. Construção de componentes do ecossistema inovador comum às 3 regiões (incubadoras, viveiros, engenharia, plataformas técnicas compartilhadas, etc.). 11. Implementação de soluções inovadoras através da tecnologia pois devido ao tamanho do seu território, a transferência de conhecimento pode ser aplicada à realidade de forma mais ágil (<i>Living Lab</i>).	1. Perda de competitividade devido à falta de investimento em I + D + i e ao apetrechamento de novas tecnologias. 2. Possibilidade de aparecimento ou fortalecimento de outras regiões mais competitivas. 3. Possível perda gradual de transferências financeiras da União Europeia e, por conseguinte, um aumento dos custos atuais devido à falta de financiamento institucional (efeito Brexit). 4. Impacto negativo associado às mudanças climáticas e suas consequências nas principais prioridades comuns de desenvolvimento, entre as quais o turismo como grande consumidor de recursos. 5. Aumento do preço da energia, o que implica uma diminuição da competitividade, especialmente nas regiões ultraperiféricas. 6. Riscos associados à falta de investimento em infraestruturas científicas e infraestruturas de apoio à inovação. 7. Falta de informação e conscientização sobre o RIS3, que gera dificuldades no momento de ser transferido para as políticas e programas das regiões. 8. Impacto do transporte aéreo e marítimo do ponto de vista da poluição.

12. Crescimento resiliente.

Fonte: RIS3 MAC, 2018.

Para a elaboração da análise SWOT do Sistema de I+D+i em Turismo na Macaronésia, como o foco é num domínio prioritário específico, foram realizados três workshops no espaço de colaboração da Macaronésia, no âmbito do Projeto Piloto Turismo (Anexo 1). Estes workshops contaram com a participação da tripla (Madeira – 10 e Canárias - 4) e quadrupla hélice (Açores - 18), onde a identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças foi realizada somente com base nas opiniões dos stakeholders participantes.

Embora a participação tenha sido distinta nos três arquipélagos, destaca-se o interesse das empresas, que colaboraram para o enriquecimento da análise, possibilitando identificar como funciona o sistema de I+D+i em turismo na Região, trazendo informações relevantes no que respeita a investigação aplicada, obtendo os seguintes resultados:

Tabela 14: Análise SWOT da I+D+i em Turismo da Macaronésia

FORÇAS	FRAQUEZAS
- Existência de financiamento regional em I+D+i em Turismo. - Existência de projetos europeus que investigam e promovem a I+D+i em Turismo na Macaronésia (e.g. RIS3_NET e Forward). - Capacidade das universidades prestarem serviços em I+D+i para as empresas e o Governo. - Projetos regionais com capacidade para serem replicados a nível da Macaronésia (e.g. Projeto SmartTourism – Açores). - Posição geográfica estratégica.	- Mentalidade fechada sobre o que é inovação e as mais valias para a competitividade do destino turístico (empresas, universidades, sociedade, etc.). - Desconhecimento, por parte das empresas, sobre financiamentos em I+D+i em Turismo. - Limitação das PME's para recorrerem ao financiamento em I+D+i em Turismo (e.g. verificar constantemente os Avisos abertos, poucos RH com capacidade e tempo para escreverem novos projetos, etc.). - Limitação das empresas para investirem em novos produtos, mercados e formas de gestão. - As PME's não têm capacidade em investirem sozinhas em TICs. - Incapacidade das PME's turísticas competirem com os grandes grupos. - Inexistência de interlocutores em inovação nas empresas. - Incapacidade das empresas em fomentar a I+D+i, mesmo após ter existido a transferência de conhecimento por parte dos centros de investigações. - Incapacidade, por parte da universidade e dos centros de investigação, em dar resposta as necessidades das empresas. - Pouca articulação entre a cadeia de valor do turismo. - Dificuldade de unir parceiros (stakeholders)

	à mesa para desenvolver projetos em colaboração (transferência de conhecimento). 15. Existência de limitações legais associadas às universidades. 16. Investigadores têm mais preocupação em cumprir com os indicadores científicos (e.g. publicação), do que com a investigação aplicada. 17. Falta de autonomia financeira de algumas entidades regionais em I+D+i para participar de projetos europeus. 18. Inexistência de massa crítica decorrente da falta de reconhecimento do Turismo como área científica. 19. Não existe partilha de conhecimento sobre I+D+i em Turismo (e.g. desconhecimento sobre os projetos financiados no âmbito da RIS3). 20. Estatística incompleta/inadequada sobre a I+D+i em Turismo. 21. Estrutura inadequada de financiamento aos projetos (e.g. excessiva burocracia, sem orientação à PMEs, exigência em ter um consultor de renome, maior importância ao consultor do que a entidade promotora, demora na análise dos projetos submetidos, exigências e prazos de implementação, software desadequado, etc.). 22. Não há investimento adequado em I+D+i no turismo (Canárias). 23. Dificuldade de enquadrar os projetos de investigação à RIS3 (Açores). 24. Inexistência de comunicação aberta entre os PO e as entidades (academia e empresas). 25. Custos elevados da ultraperiferia é uma limitação para ser competitivo no mercado europeu. 26. Falta de instituições de investigação conjuntas entre as 3 regiões (MAC) que sejam referencia internacional.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Existência de financiamentos internacionais em I+D+i em Turismo. 2. Novo quadro comunitário terá como objetivo a investigação aplicada. 3. Possibilidade de levar a cabo um modelo de turismo sustentável devido às suas características naturais. 4. Implementação de soluções inovadoras através das TIC em Turismo (<i>Living Lab</i>).	1. Dificuldade para conseguir financiamento europeu para investir em I+D+i e ser competitiva no mercado europeu (grande concorrência).

Fonte: Projeto Piloto Turismo – Projeto RIS3_NET, 2019.

A análise SWOT do Sistema de I+D+i em Turismo na Macaronésia, decorrente dos contributos alcançados durante os Workshops do Projeto Piloto Turismo, evidência a existência, mas sobretudo a necessidade dos stakeholders regionais em destacarem as fraquezas e ameaças que enfrentam nesta área. Embora não tenha sido mencionado um número considerável de vantagens e oportunidades, os participantes foram além da identificação das limitações e dos desafios, identificando também ações específicas que necessitam de intervenções para melhorar a I+D+i em Turismo, contribuindo assim para o desenvolvimento económica das regiões da Macaronésia.

Estas ações/sugestões são orientações que devem servir de base para concretizar os objetivos do Projeto Piloto Turismo, nomeadamente a elaboração de um Plano de Ação Estratégico para fomentar a I+D+i em turismo entre as regiões MAC e outras regiões, como por exemplo a promoção de novas linhas de colaboração no âmbito do turismo (novos projetos de I+D+i internacionais, novas ações de governança e cooperação, etc.).

Neste sentido, as ações/sugestões foram enquadradas por setores específicos, a saber:

Tabela 15: Ações no âmbito da I+D+i em Turismo da Macaronésia

COMUM A TODOS OS SETORES	• É preciso investir numa cultura colaborativa, fomentando redes de cooperação. • São necessárias linhas orientadoras que tenham como base a sustentabilidade do destino, fomentando produtos e serviços inovadores com base em produtos endógenos. Quando se fala em sustentabilidade, é preciso medir. E neste caso a certificação é importante (existir critérios de sustentabilidade). A economia circular tem que ser o pilar para o turismo no espaço de colaboração MAC. • Para termos um destino diferenciador, é necessário conhecer o nosso produto e saber que tipo de cliente queremos. Os turistas exigem, cada vez mais, novas experiências, uma oferta diversificada, acessível e personalizada. Neste sentido, as novas tecnologias são fundamentais para que o destino possa ser competitivo. • É importante criar uma estratégia conjunta entre as regiões da Macaronésia para aproveitar as oportunidades do mercado global. • É necessário existir um Centro de Referência na área da I+D+i em Turismo na Macaronésia, com projetos comuns. • É fundamental que toda a sociedade perceba o que é inovação, indo além das TIC, mas destacando que a transformação passa primeiro pela pessoa, e não pelas soluções digitais. Neste caso, a inovação deve ter o mesmo peso que a investigação, para que as regiões da Macaronésia possam de facto serem competitivas no mercado global. • É importante fomentar ideias inovadoras no espaço de colaboração MAC. • Algumas entidades regionais em I+D+i não conseguem cumprir com os seus objetivos, que é o fomento do ecossistema de I+D+i. • Para conhecer a realidade da I+D+i em turismo é necessário conhecer todas as entidades do arquipélago. • É preciso haver uma mudança cultural a todos os níveis (I+D+i). • Necessidade de criar indicadores que consigam medir um destino inteligente
--	--

	associado à inovação, investigação e desenvolvimento. • É preciso fazer um estudo das necessidades das empresas turísticas locais para saber que tipo de TIC são necessárias (TIC, formação, financiamentos, etc.). É necessário investir em novos segmentos, apostar nas TIC (inovação), dinamizando o destino e gerando novas possibilidades às PMEs para gerar valor à experiência turística (e.g. El Hierro).
POLÍTICAS PÚBLICAS	• É necessário divulgar os projetos financiados no âmbito das RIS3, criando sinergias entre as entidades da 4 hélice, fomentando novas parcerias e candidaturas. • São necessários apoios específicos para as regiões ultraperiféricas. • É necessária uma correta orientação para investir em ações específicas, concentrando o financiamento em projetos diferenciadores que arraste a economia regional com base na I+i, como também formação direcionada à inovação no turismo. • É preciso esforço do Governo Regional em aumentar o apoio em I+D+i em turismo. • Existir uma bolsa de consultores para auxiliar as empresas e novos <i>players</i> na submissão de candidaturas associadas aos editais regionais e internacionais. • Existir uma plataforma que agregue todos os editais para projetos I+D+i em turismo, com informações objetivas e de fácil compreensão, estimulando a participação das universidades, centros de investigação e empresas na submissão de projetos. • É necessário que a análise da I+D+i em Turismo abranja também os projetos que não foram aprovados, procurando perceber os motivos pelos quais não foram contemplados. Foi desatada a importância de analisar também as empresas que estão desenvolvendo projetos de I+D+i em Turismo com financiamento próprio e investimento contínuo. Como existem benefícios fiscais que dão redução de IRC, uma sugestão foi promover ações de sensibilização, juntos aos empresários, para ter o benefício fiscal quando apurado o IRC, sendo possível identificar estes valores.
ACADEMIA	• É necessário que as universidades saibam rentabilizar a investigação, indo para além das publicações científicas. • Se existir outros tipos de compensações poderá abrir novas possibilidades de cooperação com a Universidade. • Para estimular a participação da Universidade em projetos de cooperação é importante haver contrapartidas que podem ir além do financeiro, como por exemplo o fornecimento dos dados para publicação (acesso a base de dados). • É preciso investir na formação (cursos direcionados) e investigação aplicada orientada para a inovação e turismo (pessoas capacidades para depois investir em digitalização, Big Data, etc.). • Os investigadores devem trabalhar de forma transversal com grupos interdisciplinares. • Os dados disponibilizados neste workshop são muito relevantes. É importante partilhar esta informação com as Universidades.
EMPRESAS	• É fundamental sensibilizar e dar formação às PMEs sobre o conceito de I+D+i, como também os financiamentos existentes na área do turismo. • É necessário existir financiamentos mais adequados às PMEs. • É importante as empresas iniciarem com projetos pequenos (regionais) e depois concorrerem a recursos europeus, como também diversificar a economia. • É necessário haver transferência de tecnologia e informação para que as empresas possam vender inovação. • Para que haja a transferência de tecnologia não deveria impor às empresas desenvolver investigação. É preciso encontrar o equilíbrio. • É preciso que as empresas turísticas estejam preparadas para responder as

necessidades dos consumidores em tempo real (marketing digital, etc.).
--

Fonte: Projeto RIS3_NET, 2019.

Importa ressaltar que, no caso específico das Canárias, observou-se que existe uma grande necessidade de reconhecimento da importância do turismo no âmbito da Estratégia Regional de Especialização Inteligente – RIS3. Esta informação é de grande relevância pois, das três regiões analisadas, esta é a única onde os stakeholders regionais afirmaram que o Turismo não tem destaque na RIS3, contabilizando apenas 387.285,61 € em financiamento regional na área da I+D+i em Turismo (8 projetos).

Ao comparar as duas análises SWOT (Espaço MAC e Sistema de I+D+i em Turismo), verificam-se algumas semelhanças, no que diz respeito às seguintes fraquezas:

- Falta de uma interação adequada entre Universidades, a sociedade e as empresas, de maneira a realçar uma adequada oferta formativa exigida pelo mercado de trabalho;
- Insuficiente formação e investimento em I+D+i por parte das empresas, gerando uma dependência do sector público;
- Estatística incompleta/inadequada sobre a I+D+i em Turismo;
- Falta de instituições de investigação conjuntas entre as 3 regiões (MAC) que sejam referencia internacional;
- Dificuldade para aceder ao financiamento do programa europeu de investigação Horizonte 2020 devido a falta de massa crítica e experiência, e/ou de critérios de elegibilidade e avaliação que não se adaptam as suas realidades.

Estas fraquezas identificadas podem servir de motivação para a procura de soluções que possam ultrapassar os seus efeitos, não só na área do Turismo, como também nos setores que possuem ligação (e.g. agroindústria e crescimento azul).

Como resultado desta análise, ao realizar o cruzamento da matriz SWOT, verifica-se que é necessário seguir uma estratégia de mitigação, tendo em atenção o elevado número de fraquezas e ameaças. Assim, será necessário elaborar uma estratégia para minimizar as perdas e efeitos negativos da fraquezas e ameaças, com medidas para mitigar os efeitos negativos desta realidade. Esse posicionamento estratégico deve ser a base para a elaboração do Plano de Ação, atingindo os objetivos definidos no âmbito do Projeto Piloto Turismo.

5. INDICADORES DE VALORIZAÇÃO DO SISTEMA DE I+D+i EM TURISMO DA MACARONÉSIA

A organização dos workshops realizados no espaço de colaboração da Macaronésia, no âmbito do Projeto Piloto Turismo, contemplou o estudo de caracterização da I+D+i em turismo, reunindo indicadores relativos aos projetos aprovados pelos respetivos mecanismos de apoio financeiro de cada região, como também da participação em projetos europeus, tendo sido validados pelos participantes.

Para cada região, foram considerados projetos regionais do setor do Turismo apenas no Eixo 1 dos respetivos Programas Operacionais, cujos objetivos são o reforço a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Este Eixo contempla a I+D+i orientada para a Especialização Inteligente (RIS3), as iniciativas I+D+i empresariais, a maior ligação das empresas aos centros de I+D+i e ensino superior e as infraestruturas de I+D+i e projetos de cooperação I+D+i. Para além destes dados, também foram analisados projetos europeus, onde as três regiões participaram, alargando assim a análise proposta.

O estudo de caracterização da I+D+i em turismo, apresentado nos workshops, levantou alguns desafios, nomeadamente na obtenção da informação, onde foram encontradas dificuldades na origem e tratamento dos dados, a saber:

- O horizonte temporal varia de acordo com a região. Exemplo disto são os dados disponibilizados pelas Canárias, desde 2008, não ocorrendo para a Madeira e os Açores;
- Apesar do setor do Turismo ser comum às RIS3 das três regiões, destaca-se o foco que as Canárias na escolha da área prioritária “Liderazgo inteligente del turismo”, possuindo apenas 2 tipologias de ação. No caso da Madeira e Açores, a área prioritária é o “Turismo”, possuindo respetivamente 12 e 11 tipologias de atuação;

- Não foi possível identificar o registo de candidaturas não aprovadas, mas que avançaram com capitais próprios ou com outro tipo de financiamento;
- Não foi possível identificar registos de projetos de I+D+i que não se candidataram a fundos de apoio.

Outra limitação encontrada, durante a realização deste estudo, refere-se a fonte de dados, onde não existe um repositório de dados de acesso simples e imediato. Os dados estão disponíveis em ficheiros com diversos formatos, sendo necessário recorrer a diversas ferramentas por forma a poder fazer a análise conjunta. Também se destacam a atualização dos dados, onde o horizonte temporal é distinto entre as três regiões em análise. Estes fatores geraram uma certa discrepância entre o que estava online e os dados disponibilizados pelos responsáveis das respetivas áreas no Projeto RIS3_NET.

Pelos motivos apresentados, o estudo efetuado não representa o quadro completo de I+D+i em Turismo na Macaronésia. Contudo, não deixa de ser uma análise importante que fornece indicadores úteis sobre o quadro de apoio financeiro ao setor, assim como o trabalho que é necessário fazer em matéria de investimentos em projetos I+D+i em Turismo no espaço de colaboração da Macaronésia.

5.1. INDICADORES DE I+D+i EM TURISMO – MADEIRA

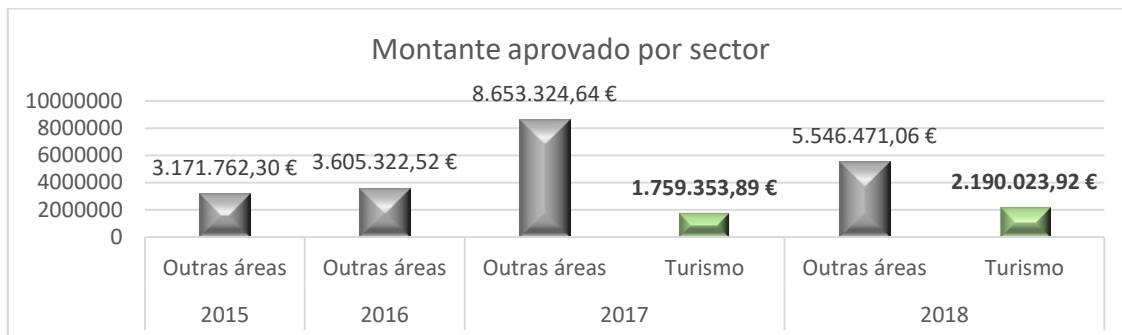
CONVOCATÓRIAS REGIONAIS – MADEIRA

Tabela 16: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PO Madeira 2020.

Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020	
Dados	IDR-IP RAM
Eixo 1	Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação
Data	03/09/2018
Total Elegível – Turismo	3.949.377,81€
Número Total de Projetos Aprovados – Turismo	4

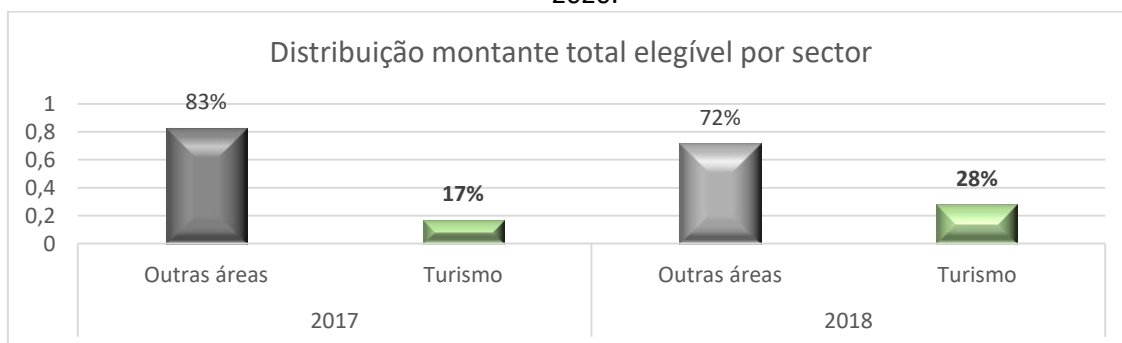
Fonte: PO Madeira 2020.

Figura 13: Montante aprovado em projetos na área do Turismo – PO Madeira 2020.



Fonte: PO Madeira 2020.

Figura 14: Distribuição do montante aprovado em projetos na área do Turismo – PO Madeira 2020.



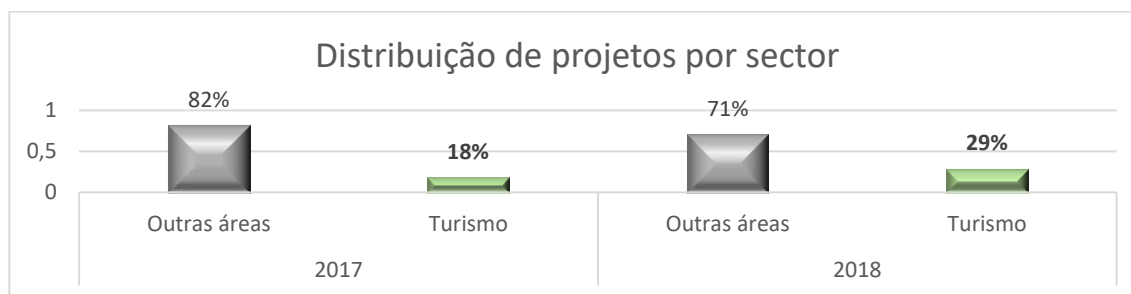
Fonte: PO Madeira 2020.

Figura 15: Número de projetos aprovados na área do Turismo – PO Madeira 2020.



Fonte: PO Madeira 2020.

Figura 16: Distribuição dos projetos aprovados na área do Turismo – PO Madeira 2020.



Fonte: PO Madeira 2020.

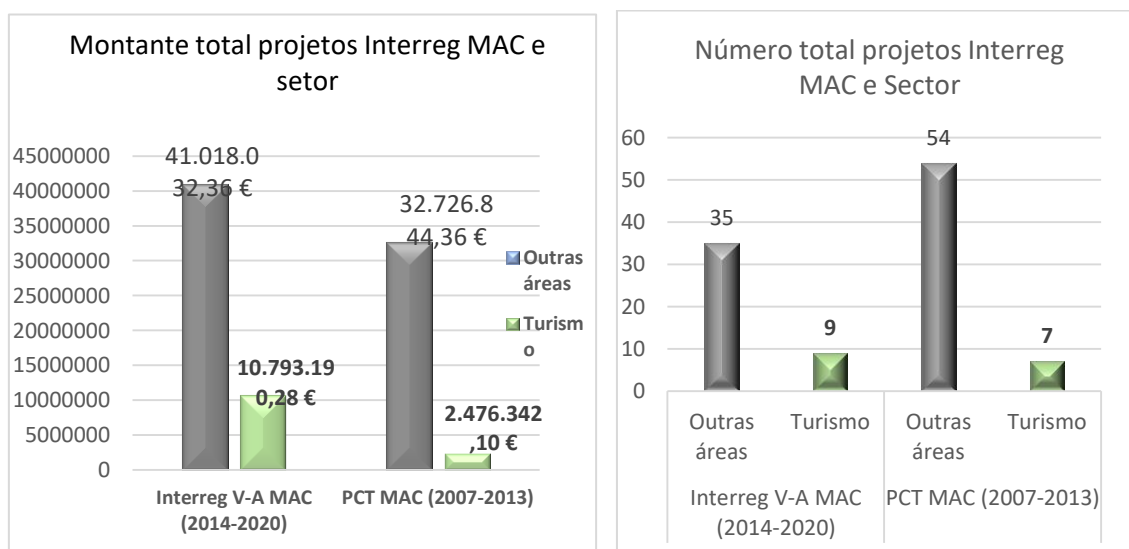
CONVOCATÓRIAS EUROPEIAS – MADEIRA

Tabela 17: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Madeira.

INTERREG MAC	
Número Total de Projetos – Turismo	16
Total Elegível – Turismo	13.269.532,38 €
PCT MAC 2007-2013 – Turismo	2.476.342,1 €
Interreg MAC 2014-2020 – Turismo	10.793.190,28 €

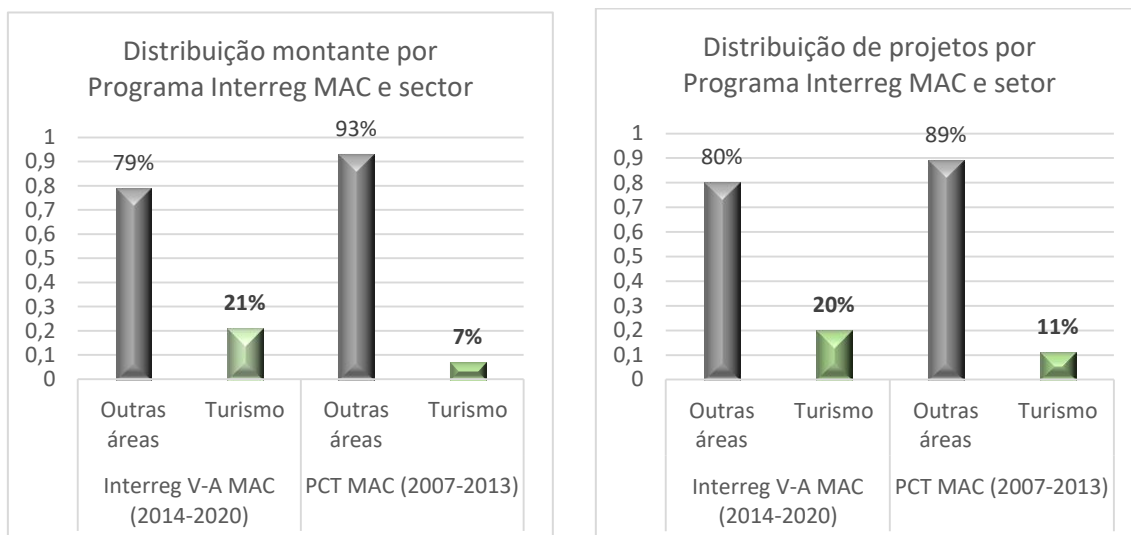
Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

Figura 17: Montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Madeira.



Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

Figura 18: Distribuição montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Madeira.



Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

5.2. INDICADORES DE I+D+i EM TURISMO – AÇORES

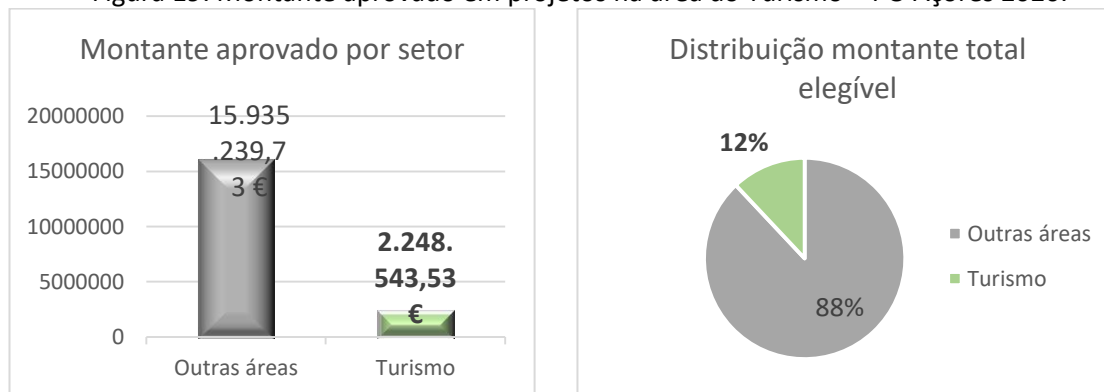
CONVOCATÓRIAS REGIONAIS – AÇORES

Tabela 18: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PO Açores 2020.

Programa Operacional da Região Autónoma dos Açores – PO Açores 2014-2020	
Dados	PO Açores 2020 + DRCT + FRCT
Eixo 1	Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Data	10/10/2018
Total Elegível – Turismo	2.248.543,53 €
Número Total de Projetos Aprovados – Turismo	15

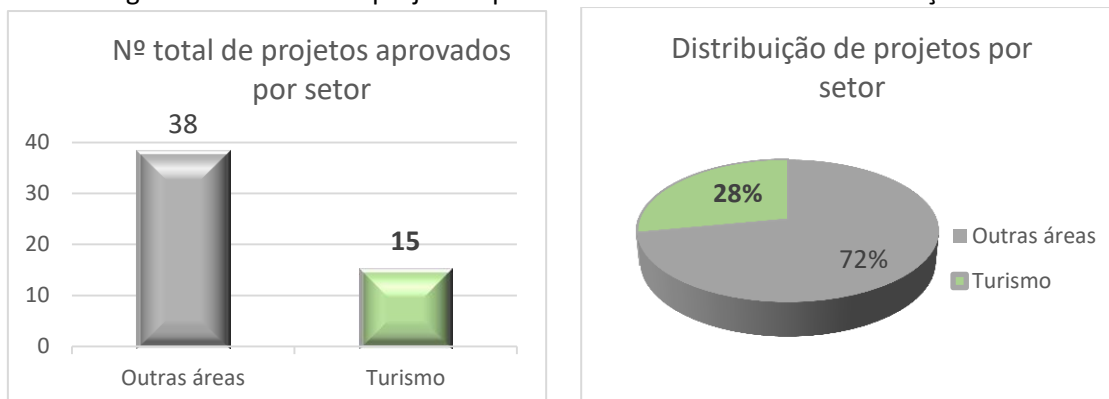
Fonte: PO Açores 2020.

Figura 19: Montante aprovado em projetos na área do Turismo – PO Açores 2020.



Fonte: PO Açores 2020.

Figura 20: Número de projetos aprovados na área do Turismo – PO Açores 2020.



Fonte: PO Açores 2020.

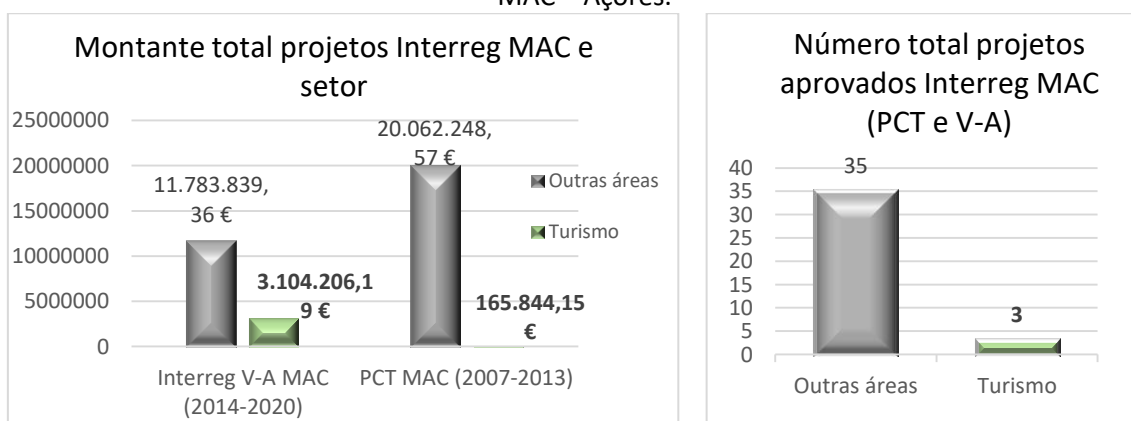
CONVOCATÓRIAS EUROPEIAS – AÇORES

Tabela 19: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Açores.

INTERREG MAC	
Número Total de Projetos – Turismo	3
Total Elegível – Turismo	31.846.087,93 €
PCT MAC 2007-2013 – Turismo	20.062.248,57 €
Interreg MAC 2014-2020 – Turismo	11.783.839,36 €

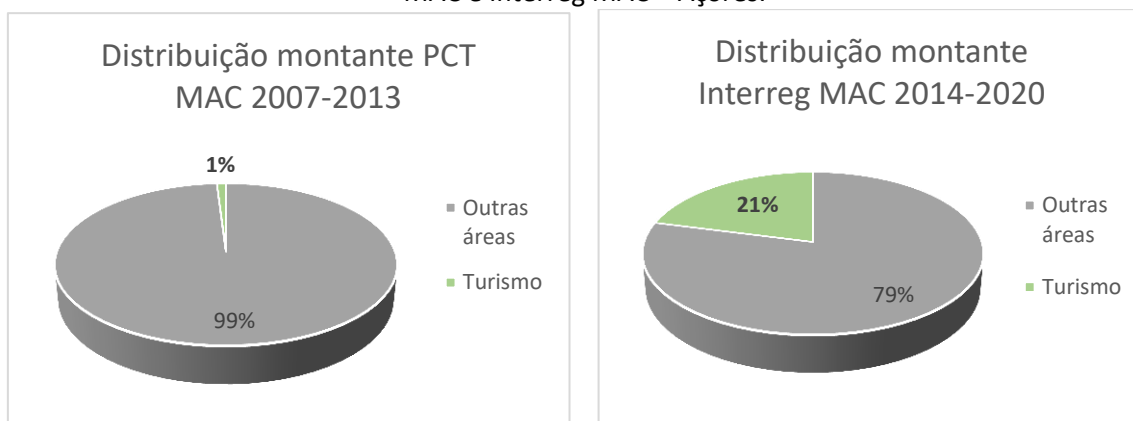
Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

Figura 21: Montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Açores.



Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

Figura 22: Distribuição montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Açores.



Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

5.3. INDICADORES DE I+D+i EM TURISMO – CANÁRIAS

CONVOCATÓRIAS REGIONAIS – CANÁRIAS

Tabela 20: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PO Canárias 2020.

Programa Operacional FEDER Canarias 2007-2013 + 2014-2020	
Dados	ACIISI
Eixo 1	Projetos I+D+i
Data	01/10/2018
Número total de projetos Convocatória 2008 – Turismo	3
Total Elegível 2008 – Turismo	108.504,00 €
Número total de projetos Convocatória 2010 – Turismo	1
Total Elegível 2010 – Turismo	20.000,00 €
Número total de projetos Convocatória 2017 – Turismo	4
Total Elegível 2017 – Turismo	258.781,61 €

Fonte: PO Canárias 2020.

Figura 23: Montante aprovado em projetos na área do Turismo – PO Canárias 2020.



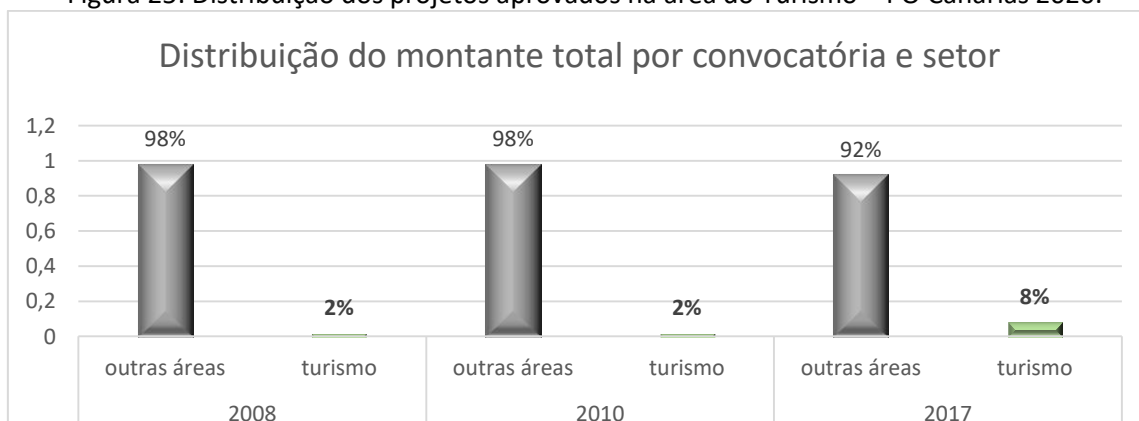
Fonte: PO Canárias 2020.

Figura 24: Número de projetos aprovados na área do Turismo – PO Canárias 2020.



Fonte: PO Canárias 2020.

Figura 25: Distribuição dos projetos aprovados na área do Turismo – PO Canárias 2020.



Fonte: PO Canárias 2020.

Figura 26: Distribuição dos projetos aprovados na área do Turismo – PO Canárias 2020.



Fonte: PO Canárias 2020.

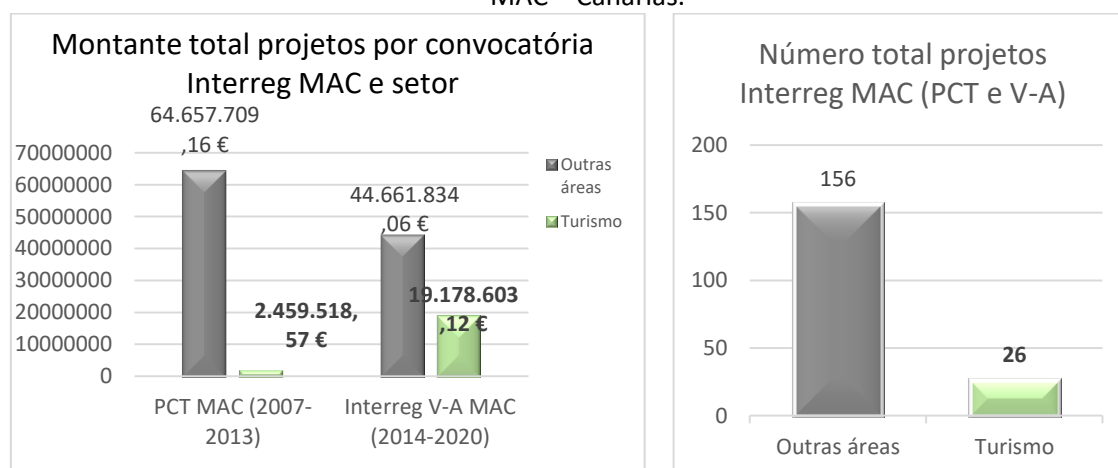
CONVOCATÓRIAS EUROPEIAS – CANÁRIAS

Tabela 21: Dados dos projetos aprovados em Turismo – PCT MAC e Interreg MAC.

INTERREG MAC	
Número Total de Projetos – Turismo	26
Total Elegível – Turismo	130.957.664,9 €
PCT MAC 2007-2013 – Turismo	2.459.518,57 €
Interreg MAC 2014-2020 – Turismo	19.178.603,12 €

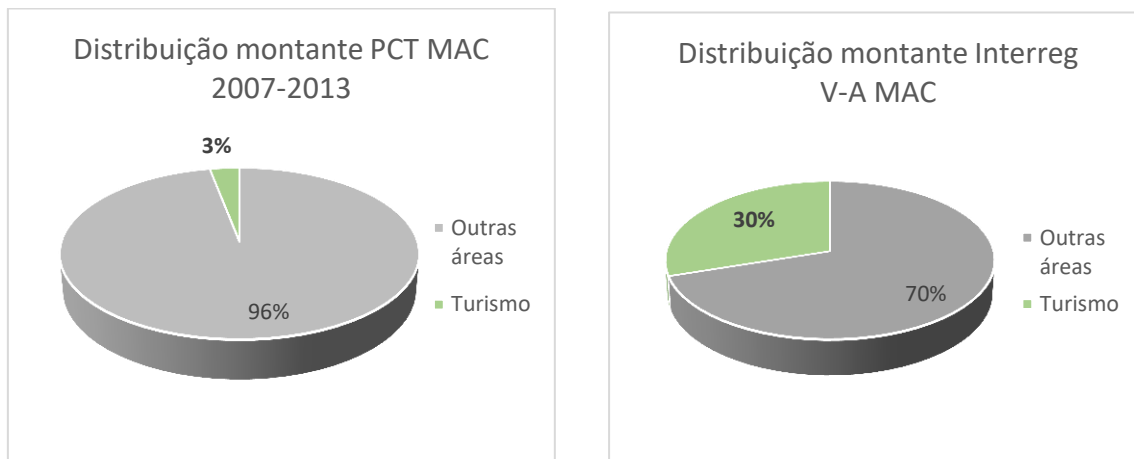
Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

Figura 27: Montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Canárias.



Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

Figura 28: Distribuição montante e número dos projetos aprovados na área do Turismo – PCT MAC e Interreg MAC – Açores.



Fonte: PCT MAC e Interreg MAC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema de I+D+i em turismo na Macaronésia apresenta uma variedade e riqueza de componentes tanto a nível de criação e difusão de conhecimento, como de exploração e regulação, formando uma estrutura aberta em que se integram os agentes do sistema e os recursos necessários para o seu funcionamento.

Este Sistema de I+D+i em turismo define-se pelos seus componentes e pelas relações que estabelecem entre si. Ambos determinam o Sistema de I+D+i em Turismo, onde é necessário conhecer o conjunto de agentes públicos e privados presentes nas Regiões que compõem o Espaço da Macaronésia, com as suas características, sendo particularmente importante compreender as interligações que estabelecem e a forma como estas podem produzir um efeito multiplicador no desenvolvimento sustentável do turismo.

É clara a necessidade de estruturar toda a informação relacionada com a I+D+i em Turismo na Macaronésia. Os dados existentes são incompletos, onde não são contemplados projetos autofinanciados e de investimento contínuo. Tendo em atenção aos objetivos do Projeto RIS3_NET, esta estruturação deve ser feita de forma padronizada e atualizada em tempo real, existindo um repositório de dados de acesso simples e imediato. Uma boa prática que poderia ser implementada na Madeira e nos Açores, é a criação do Observatório de I+D+i em Turismo, nos modelos que já existe nas Canárias. Para isto seria importante uma articulação entre as três

regiões, para que os dados possam ser trabalhados com base num modelo comum. Complementando esta ação e indo ao encontro dos objetivos dos Projetos Pilotos do RIS3_NET, igualmente importante será a criação de um Centro de Referência em I+D+i em Turismo da Macaronésia, agregando as informações dos 3 Observatórios de I+D+i em Turismo, fundamental para promover o setor a nível europeu, e não só.

O número de limitações identificadas demonstra o grande caminho que as regiões da Macaronésia ainda têm que percorrer para que a I+D+i em turismo possa ter peso a nível europeu. Os *inputs* dos stakeholders regionais dão orientações para determinar que tipo de ações e iniciativas poderão ser adotadas e desenvolvidas, em cada região e em conjunto (espaço de colaboração da Macaronésia), para gerar valor adicional ao desenvolvimento das RIS3 em cada arquipélago e no entorno europeu, no âmbito do turismo sustentável.

No que respeita ao Espaço MAC, existem muitos instrumentos de política de investigação e inovação que podem ser elaborados em cooperação para a promoção da RIS3 transregional, entre os quais estão incluídos: atividades conjuntas de investigação; utilização conjunta de infraestruturas de investigação; transferência de tecnologia; gestão conjunta de fundos privados para I+D e planos de colaboração para apoiar a inversão em I+D nas empresas; apoio a inovação, iniciativas de cluster, em empreendedorismo, etc.

Neste sentido, é necessário fortalecer e desenvolver mecanismos de valorização das capacidades de I+D+i em turismo nas 3 regiões da Macaronésia, para que possam impulsionar, de forma conjunta, a sua participação no Espaço Europeu de Investigação.

Tendo em atenção os objetivos do Projeto Piloto Turismo, o estudo de caracterização do Sistema I+D+i em Turismo na Macaronésia, é um excelente base para a elaboração de um Plano de Ação do espaço de colaboração MAC. Para que o mesmo possa ser eficaz e efetivo, deve-se identificar as atividades a serem realizadas, definir os prazos, os respetivos responsáveis e recursos necessários, como também a estratégia de acompanhamento.

No que respeita ao acompanhamento, a elaboração de indicadores comuns que consigam medir e acompanhar a evolução do Sistema de I+D+i em Turismo na Macaronésia é fundamental para garantir o direcionamento estratégico e atingir os objetivos pretendidos. E neste sentido, destaca-se mais uma vez a importância dos Observatórios de I+D+i em Turismo. Numa era em

que as TIC e a digitalização são imperativos na competitividade global dos destinos turísticos, estes Observatórios devem estar articulado com as estratégias regionais/transregionais de I+D+ em Turismo, passando a contribuir de forma mais eficiente para as políticas públicas dos destinos do espaço de colaboração MAC, fomentando a cooperação das entidades que compõem o ecossistema de inovação.

Desta foram, o presente documento tem como objetivo dar a conhecer o Sistema da I+D+i em Turismo da Macaronésia, partilhando a realidade das três regiões envolvidas e dando indicações de como melhorar esta área, contribuindo para o desenvolvimento e implementação de ações práticas de cooperação, gerando valor que diferencie estas regiões promovendo uma projeção internacional sólida, na área do Turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Direção Regional de Estatística da Madeira (2017). Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira. ISBN 978-989-8755-47-6 Disponível em

<https://www.madeira.gov.pt/drot/Estrutura/Relat%C3%B3rios-Empresariais>

Direção Regional de Estatística da Madeira. Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira 2017. Disponível em <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now-3/economic/empresas-gb/empresas1-gb/empresas1-publicacoes-gb/finish/586-publicacoes/11093-sector-empresarial-da-ram-2017.html>

Documento Estratégico para o Turismo da RAM 2015-2020, Estudo da ACIF em colaboração com a KPMG, Dezembro de 2014. Disponível em

https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Doc_Estrategico_Turismo_RAM_0.pdf

E05: Estratégia de Especialização Inteligente do Espaço Madeira-Açores-Canarias RIS3_NET (2018). Projeto RIS3_NET (MAC/5.11a/075).

El Turismo en Canarias - Datos estadísticos. Disponible em <https://es.statista.com/temas/4115/el-turismo-en-canarias/>

Estratégia Turismo 2027 Portugal. Laboratório Estratégico R. A. Açores, 2017. Disponible em <https://estrategia.turismodeportugal.pt/laboratorio-estrategico-para-o-turismo-dos-acoers>

Estratégia para o Turismo da Madeira - Região Autónoma da Madeira 2017-2021. Disponible em <http://www.visitmadeira.pt/Admin/Public/Download.aspx?file=Files%2FFiles%2FVisitMadeira%2FEstudios%2Fj-DOCUMENTO-ESTRATEGICO-2017-21.pdf>

European Union. (2016). Guide on EU Funding for the tourism sector 2014 – 2020. Disponible em ISBN 978-92-79-58401-5 / doi:10.2873/251606

European Commission. Directorate-General for Internal Market, Industry, Entrepreneurship and SMEs (2015). Guide on EU Funding for the Tourism Sector. Disponible em <https://ec.europa.eu/growth/content/guide-eu-funding-tourism-sector-updated-version-0>

Francisco M. Fernández Latorre (2012). Formación, Investigación e Innovación en Turismo. ISBN: 978-84-95499-63-9. Disponible em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/libro/496941.pdf>

Fundación Orange (2016). La Transformación Digital en el Sector Turístico. Disponible em http://www.fundacionorange.es/wp-content/uploads/2016/05/eE_La_transformacion_digital_del_sector_turistico.pdf

Gobierno de Canarias. Observatorio de la I+D+i de Canaria. Disponible em http://www3.gobiernodecanarias.org/aciisi/obidic/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=102

Gobierno de Canarias – Consejería de Turismo , Industria y Comercio. Entidades Turísticas Canarias. Disponível em

http://www.gobiernodecanarias.org/turismo/genericos/entidades_turisticas_canarias/

Gobierno de Canarias. Programa Operativo Canarias FEDER 2014-2020. Disponível em http://www.gobiernodecanarias.org/hacienda/dgplani/fondos_europeos/programas/programa_operativo_canarias_feder_2014_2020/

Gobierno de Canarias. Agencia de Viajes inscritas en el Registro General Turístico. Disponível em <https://opendata.gobiernodecanarias.org/dataset/intermediadores-turisticos-autorizados-de-canarias/resource/e6b6f374-f692-4d53-bbb8-6efde53d8119>

Gobierno de Canarias – ACIISI. Acuerdo por la Competitividad y la Calidad del Turismo en Canarias 2008-2020. Disponível em http://www3.gobiernodecanarias.org/aciisi/obidic/files/acuerdo_competitividad_calidad_turismo_canarias_2008-2020.pdf

Google Earth Pro, 2018. Disponível em <https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

Governo Regional dos Açores. Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente – RIS3 Açores. Disponível em <https://www.azores.gov.pt/Gra/RIS3-A%C3%A7ores/menus/principal/apresenta%C3%A7%C3%A3o/>

Governo Regional dos Açores. (2016). Plano estratégico e de marketing do turismo dos açores. Porto: IPDT. Disponível em http://www.azores.gov.pt/PortalAzoresgov/external/portal/misc/PEM_ACORES2.pdf

Governo dos Açores. Programa Operacional PO Açores 2020. Disponível em <http://poacores2020.azores.gov.pt/>

Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura. ANEXO III - Parte 2. Caracterização/Diagnóstico do Território da RAM para o Turismo. Revisão do POT da Região Autónoma da Madeira. Disponível em <http://www.cm-camaradelobos.pt/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=Files%2FFiler%2FDocumentos%2FPO>

[T-revisao%2FAnexos%2FANEXO+3+-](#)

[+CARACTERIZA%C3%87%C3%83O DIAGN%C3%93STICO+DO+TERRIT%C3%93RIO+DA+RAM+PARA+O+TURISMO parte+2.pdf.](#)

[Gran](#) Canária – Patronato de Turismo. Estadísticas. Disponível em <http://www.grancanaria.com/turismo/es/area-profesional/informes-y-estadisticas/estadisticas/>

Gran Canária (2010). AEI Turismo Innova Gran Canaria – Antecedentes, Evolución y Futuro. Disponível em [http://www3.gobiernodecanarias.org/aciisi/cluster/files/Presentacion_AEI_Turismo_Innova_Gr an_Canaria.pdf](http://www3.gobiernodecanarias.org/aciisi/cluster/files/Presentacion_AEI_Turismo_Innova_Gr_an_Canaria.pdf)

Network of European Regions for Competitive and Sustainable Tourism – NECSTouR. Disponível em <http://necstour.eu/projects/digitalisation-safety-tourism>

WTTC – World Travel & Tourism Council. (2017). *Travel & Tourism: Global Economic Impact and Issues 2018*. Disponível em: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/documents-2018/global-economic-impact-and-issues-2018-esp.pdf?la=en>

World Tourism Organization (2019). *International Tourism Highlights, 2019 Edition*, UNWTO, Madrid, DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284421152>.

World Tourism Organization (2017). *UNWTO Annual Report 2016*, UNWTO, Madrid.

World Tourism Organization and United Nations Development Programme (2017). *Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030, Highlights*, UNWTO, Madrid.

Região Autónoma da Madeira – Governo Regional. *Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente – RIS3 Madeira*. Disponível em <https://ris3.arditi.pt/>

Região Autónoma dos Açores. *Anuário Estatístico*. Ed. Serviço Regional de Estatística dos Açores.

Região Autónoma da Madeira. *Programa Operacional PO Madeira 2020*. Disponível em

<http://www.idr.gov-madeira.pt/m1420/Principal.aspx>

Smart Specialisation Platform. Disponível em <https://s3platform.jrc.ec.europa.eu/tourism>

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores. (2018). *Anuário Estatístico 2017. Região Autónoma dos Açores*. Serviço Regional de Estatística dos Açores: Açores. Disponível em <http://estatistica.azores.gov.pt/upl/%7B4e7eb4e9-7669-4ed4-8ead-05cf09d49272%7D.pdf>

ANEXO 1 – REGISTO DAS EVIDÊNCIAS DOS WORKSHOPS RIS3_NET – PROJETO PILOTO TURISMO

ANEXO 1.1. WORKSHOP MADEIRA

Data: 30/10/2018

Local: Madeira Tecnopolo

Participantes:

SETOR	NÚMERO
Privado	8
Público	1
Academia	1
RIS3_NET	3

Figura 29: Agenda Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.

AGENDA PROJETO RIS3_NET (MAC/5.11a/075)		
WORKSHOP PROJETO PILOTO "TURISMO" - MADEIRA		
30/10/2018 Madeira Tecnopolo, Sala Úrsula Menor (Piso -1) - Funchal		
Hora	Atividade	Responsável
10:00 - 10:10	Registo de Participantes	
10:10 - 10:20	Abertura da Jornada de Trabalho	
10:20 - 10:40	Projeto RIS3_Net e Projetos Piloto	Deborah Estima
10:40 - 12:00	Projeto Piloto "Turismo" Apresentação da metodologia da jornada de trabalho Apresentação dos dados Estatísticos - "Estudo de Caracterização - I+D+i Turismo" Debate I+D+i no âmbito do "Turismo"	Deborah Estima
12:00 - 12:30	Delineamento de ações futuras e encerramento da Jornada de Trabalho	

Fonte: Projeto RIS3_NET.

Figura 30: Lista assinatura do Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.

Participantes Workshop Turismo		
Nome	Instituição	Assinatura
✓ Andréia Almeida	URMA	
✓ Jorge Fernandes	Exonética	
✓ Mariana Spínola	MRTE	
✓ Susana Torres	URMA	
✓ Carlos Lopes	StartUp Madeira	
✓ Rita Góes	Associação Madeira	
✓ Lúcia Gonçalves	Wabate	
✓ André Barreto	Quintinha São João	
✓ José Alberto Cardoso	Grupo Cardosa	
✓ Nelson Bachmann	Holofona Kado	
✓ André Cordeiro	TravelCentral24	
✓ Alberto Góes	ABOITI	
✓ Paulo Aires	ABOITI	
✓ Deborah Estima	MRTE	
✓ Ricardo Mendes	TravelCentral24	

Fonte: Projeto RIS3_NET.

Figura 31: Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.



Fonte: Projeto RIS3_NET.

ANEXO 1.2. WORKSHOP AÇORES

Data: 30/05/2019

Local: Expolab, Lagoa

Participantes:

SETOR	NÚMERO
Privado	3
Público	6
Academia	8
Sociedade	1
RIS3_NET	3

Figura 32: Agenda Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Açores.

AGENDA		
Workshop RIS3_NET		
"Projeto Piloto Turismo – Financiamento I+D+I"		
30 de maio de 2019 – Expolab – Centro Ciência Viva, Lagoa, São Miguel		
HORA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
09:15 – 09:30h	Registo dos participantes	
09:30 – 09:50h	Abertura da Jornada de Trabalho	
	Sessão de boas vindas	Luz Paramio – FRCT, Açores
	Apresentação oficial da Jornada de Trabalho (Projeto RIS3_NET e Projetos Pilotos)	Deborah Estima – FRCT, Açores
09:50 – 11:30h	Projeto Piloto Turismo	
	Apresentação da metodologia da jornada de trabalho	
	Apresentação dos dados Estatísticos – "Estudo de Caracterização – I+D+I Turismo"	Deborah Estima – FRCT, Açores
	Debate – I+D+I, no âmbito do "Turismo"	
11:30 – 12:00h	Debate, delineamento de ações futuras e encerramento da Jornada de Trabalho	Deborah Estima – FRCT, Açores

Fonte: Projeto RIS3_NET.

Figura 33: Lista assinatura do Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Açores.

LISTA PRESENÇA			
Workshop Projeto Piloto Turismo – Financiamento I+D+I			
30 de maio de 2019 – Expolab – Centro Ciência Viva, Lagoa, São Miguel			
Nome	Entidade	Email	Assinatura
Ana Reis	Direção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade GT Turismo da RIS3 Açores	Ana.MF.Reis@azores.gov.pt	
Anna Christina da Silva	Bolsheiro – Pós-Doutoramento	salomonsilva@yahoo.com.br	
Andrea Botelho	Investigadora - Fundação Gaspar Frutuoso	andrea.zc.botelho@uac.pt	
André Viveiros	DRCT	Andre.FM.Viveiros@azores.gov.pt	
André Oliveira	Fundo de Maneio	aoliveira@fundodemanio.com	
Deborah Estima	FRCT (Projeto RIS3_NET e Equipa Gestão RIS3 Açores)	Deborah.C.Estima@azores.gov.pt	
Gualter Manuel Medeiros do Couto	Investigador - Fundação Gaspar Frutuoso Fundo de Maneio	gualter.m.m.couto@uac.pt	
João Crispim	Fundo de Maneio	jcrispim@fundodemanio.com	
João Lima	FRCT (Projeto RIS3_NET)	Joao.L.Lima@azores.gov.pt	
Juliete Simas	Câmara Municipal da Madalena	Juliete.Simas@cm-madalena.pt	
Lina Silveira	FRCT (Projeto Forward)	Lina.FM.Silveira@azores.gov.pt	
Lúcia Claudio	Fundação Gaspar Frutuoso	lucia.rp.claudio@uac.pt	
Luz Paramio	FRCT	Maria.LP.Martin@azores.gov.pt	
Mário Freitas	Direção Regional do Ambiente – DRA GT Turismo da RIS3 Açores	Mario.NA.Freitas@azores.gov.pt	
Mónica Maria Tavares de Moura	Investigadora - Fundação Gaspar Frutuoso	monica.mt.moura@uac.pt	
Maria Teresa Pinheiro de Melo Borges Tiago	Investigadora - Fundação Gaspar Frutuoso	teresa.tiago@gmail.com	
Natália Silva	FRCT	Natalia.SA.Silva@azores.gov.pt	
Vanessa de Pacheco Melo	Bolsheiro – Pós-Doutoramento	vanessa.p.melo@gmail.com	
Carolina Cunha	APAUT	carolina.pereira@uac.pt	
Teófilo Gomes	N.O. Açores	Teofilo.gomes@n.o.azores.gov.pt	

Fonte: Projeto RIS3_NET.

Fonte: Projeto RIS3 NET.

Participantes:

SETOR	NÚMERO
Privado	2
Público	1
Academia	1
RIS3 NET	7

AGENDA PROYECTO RIS3_NET (MAC/5.11a/075)		
WORKSHOP ACTUACIÓN PILOTO "TURISMO" - CANARIAS		
29/11/2018 ACISI. Salón de Actos (5ª planta) del Edificio de Usos Múltiples III - Las Palmas de Gran Canaria		
Hora	Actividad	Responsable
09:00 - 09:10	Registro de participantes	
09:10 - 09:20	Apertura de la Mesa de Trabajo	ACISI/ITC
09:20 - 09:30	Proyecto RIS3_Net y Actuaciones Piloto	ITC/PLOCAN
09:30 - 10:50	Actuación Piloto "Turismo"	
	Presentación de la metodología de la jornada de trabajo	Deborah Estima (FRCT-Azores)
	Presentación de estadísticas - "Estudio de Caracterización de la I+D+i en Turismo"	
	Mesa de debate: puesta en común de experiencias positivas y negativas en la realización de iniciativas de I+D+i (barreras, limitaciones, casos de éxito, etc.).	
10:50 - 11:00	Propuesta de acciones futuras y cierre de la mesa de trabajo	

Fonte: Projeto RIS3_NET.

Figura 36: Lista assinatura do Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Açores.

RIS3_Net Cooperación Interregional para el Crecimiento Inteligente de las Regiones MAC		
WORKSHOP ACTUACIÓN PILOTO "TURISMO" - CANARIAS		
29 noviembre 2018 Sede ITC en Las Palmas de Gran Canaria. Sala de Juntas Planta Baja. (C/ Cebrían,3)		
LISTADO DE ASISTENTES		
NOMBRE	INSTITUCIÓN	FIRMA
Anabel Rivero	Cámara de Comercio Las Palmas	
Antonio López Guillás	ACISI	
Avelino Yanes	ITC	
Clara Sosa Medina	Promoción de la Ciudad de Las Palmas de Gran Canaria, S.A.	
Deborah Estima	FRCT	
Fernando Mathias	FEHT Las Palmas	
Francisco Gutiérrez	PLOCAN	
Juan Manuel Benítez	ULPGC	
Mª Luz Paramio	FRCT	
Pedro Cabrera	FEHT Las Palmas	
Raúl Hernández Martín	Cátedra Turismo ULL	

RIS3_Net Cooperación Interregional para el Crecimiento Inteligente de las Regiones MAC		
WORKSHOP ACTUACIÓN PILOTO "TURISMO" - CANARIAS		
29 noviembre 2018 Sede ITC en Las Palmas de Gran Canaria. Sala de Juntas Planta Baja. (C/ Cebrían,3)		
LISTADO DE ASISTENTES		
NOMBRE	INSTITUCIÓN	FIRMA
Sebastián Peñate	CODEXCA	
Paulo Abreu	ARDITI	
Roberto Góme	ARDITI	
Roberto Góme	ARDITI	
Roberto Góme	ARDITI	

Fonte: Projeto RIS3_NET.

Figura 37: Workshop RIS3_NET – Projeto Piloto Turismo – Madeira.



Fonte: Projeto RIS3_NET.

